

# Diagnóstico de Necessidades Formativas 2015-2017

Cabeceiras de Basto  
Dezembro de 2015



## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Diagnóstico de Necessidades Formativas I 2015-2017

### **Coordenação**

Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto

### **Realização**

Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto

### **Cooperação**

Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto

Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto

Comunidade Intermunicipal do Ave

DGESTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

Externato de S. Miguel de Refojos

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

### **Local**

Cabeceiras de Basto

### **Data**

Dezembro de 2015

## ÍNDICE

Ficha Técnica .....	2
Índice .....	3
Índice de Figuras .....	4
Índice de tabelas .....	4
Índice de gráficos .....	5
Nota introdutória .....	7
Pressupostos metodológicos .....	9
Eixo 0. Caracterização do Território .....	10
Capítulo 1. Caracterização do Concelho .....	11
1.1. Enquadramento Territorial e Localização Geográfica do Concelho .....	12
1.2. Caracterização socioeconómica .....	13
1.2.1. Demografia .....	13
1.2.2. Escolaridade .....	18
1.2.3. Atividade económica .....	21
1.3. Notas conclusivas .....	25
Eixo 1. Análise da Dinâmica Recente do Emprego .....	26
Capítulo 2. Caracterização do Emprego .....	27
2.1. População economicamente ativa e empregada .....	29
2.2. Distribuição das profissões de acordo com o classificador nacional de profissões (CNP) .....	31
2.3. Notas conclusivas .....	32
Capítulo 3. Caracterização do Desemprego .....	34
3.1. População economicamente ativa e desempregada .....	35
3.2. . Níveis de escolaridade da população desempregada .....	41
3.3. Notas Conclusivas .....	41
Capítulo 4. Caracterização das Ofertas de Emprego .....	43
4.1. Balanço das ofertas/colocações de emprego .....	44
4.2. . Ofertas de emprego segundo a escolaridade .....	47
4.3. Notas conclusivas .....	48
Capítulo 5. Caracterização da Oferta Formativa .....	50
5.1. Indicadores de educação .....	51
5.2. Oferta formativa segundo anos letivos e rede de oferta .....	52
5.4. . Níveis de prioridade segundo a ANQEP .....	54
5.5. Notas conclusivas .....	62
Eixo 2. Levantamento das Necessidades de Formação .....	65
Capítulo 6. Empresas: Diagnóstico de Necessidades de Formação .....	66
6.1. Apresentação dos resultados dos Inquéritos Aplicados às Empresas .....	67
6.2. . Áreas de Recrutamento Necessárias .....	93
6.3. Notas conclusivas .....	93
Capítulo 7. Pós-formação: Taxas de Empregabilidade .....	97
7.1. Apresentação dos resultados .....	98
7.2. Notas conclusivas .....	99
Eixo 3. Focus-Group: Apostas Estratégicas para a Competitividade Necessidades de Qualificações, Prioridades no Ajustamento .....	102
Considerações Finais .....	106

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Localização geográfica do concelho de Cabeceiras de Basto .....	12
---	----

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. População residente, segundo o género (2011).....	15
Tabela 2. População residente, segundo o grupo etário (2011) .....	16
Tabela 3. Variação percentual da população residente, segundo o grupo etário (2001 - 2011) .....	16
Tabela 4. Densidade populacional (2011).....	17
Tabela 5. Taxa bruta de natalidade e de mortalidade da população (2011) .....	17
Tabela 6. Índices de envelhecimento e de longevidade da população (2011) .....	18
Tabela 7. População residente, segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo (2011) .....	19
Tabela 8. População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade (2011).....	20
Tabela 9. Empresas do município, segundo a CAE (2012).....	22
Tabela 10. Empresas por localização geográfica, segundo o escalão de pessoal ao serviço (2012).....	23
Tabela 11. Pessoal ao serviço nas empresas do município, segundo a CAE (2012).....	23
Tabela 12. Volume de negócios das empresas do município, segundo a CAE (2012).....	24
Tabela 13. Comércio internacional declarado de mercadorias (2013) .....	25
Tabela 14. Nível de prioridade, segundo a CAE.....	26
Tabela 15. População residente economicamente ativa e empregada, segundo o género e o ramo de atividade e taxas de atividade (2011) .....	29
Tabela 16. População residente empregada, segundo o setor de atividade económica e género, por situação na profissão (2011).....	30
Tabela 17. População residente empregada, segundo grupo de profissões (2011).....	31
Tabela 18. População residente empregada, por nível de escolaridade (2011) .....	32
Tabela 19. Nível de prioridade, segundo a CAE.....	33
Tabela 20. População desempregada.....	35
Tabela 21. População residente desempregada, segundo o género (2011).....	36
Tabela 22. Desemprego registado, segundo tempo de inscrição (2014) .....	36
Tabela 23. Desemprego registado, segundo situação face ao emprego (2014) .....	37
Tabela 24. Desemprego registado, segundo a estrutura etária (2014) .....	37
Tabela 25. Desemprego registado, segundo profissão pretendida de acordo com o CNP (2013).....	38
Tabela 26. Desempregados inscritos, segundo atividade económica anterior (CAE) .....	39
Tabela 27. Desemprego registado, por nível de escolaridade (2014).....	41
Tabela 28. Ofertas/colocações de emprego, segundo a CNP (2013 e 2014) .....	45
Tabela 29. Ofertas/colocações por áreas profissionais segundo a CNP (2013 e 2014) .....	46
Tabela 30. Ofertas/colocações segundo a CAE (2013 e 2014) .....	47
Tabela 31. Ofertas de emprego, segundo a escolaridade (2013 e 2014).....	47
Tabela 32. Nível de prioridade, segundo a CAE.....	49
Tabela 33. Indicadores de educação (2012/2013).....	51
Tabela 34. Rede formativa - cursos profissionais aprovados pela DGESTE.....	52
Tabela 35. Rede formativa - cursos profissionais aprovados pela DGESTE e executados .....	53
Tabela 36. Cursos profissionais, segundo a CAE .....	54
Tabela 37. Áreas de formação com nível de prioridade máximo.....	55
Tabela 38. Áreas de formação com nível de prioridade médio .....	56
Tabela 39. Áreas de formação com nível de prioridade reduzido .....	58
Tabela 40. Áreas de educação e formação prioritárias, segundo a CAE .....	61
Tabela 41. Nível de prioridade, segundo a CAE.....	63
Tabela 42. Áreas de educação e formação prioritárias.....	64

Tabela 43. Necessidades de formação no setor da construção .....	89
Tabela 44. Necessidades de formação no setor das indústrias transformadoras .....	90
Tabela 45. Necessidades de formação no setor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos.....	91
Tabela 46. Necessidades de formação no setor das atividades de informação e comunicação.....	91
Tabela 47. Necessidades de formação no setor do alojamento, restauração e similares .....	92
Tabela 48. Necessidades de formação no setor de outras atividades de serviços .....	92
Tabela 49. Áreas de recrutamento identificadas, segundo a atividade económica .....	93
Tabela 50. Áreas de formação mais solicitadas, por nível de ensino e segundo número de formandos (%) .....	94
Tabela 51. Número de formandos para a frequência de ações de formação, por nível de ensino e segundo a atividade económica .....	95
Tabela 52. Nível de prioridade, segundo a CAE .....	96
Tabela 53. Situação pós-secundário 2011/2014 .....	99
Tabela 54. Situação pós-secundário 2011/2014, segundo a CAE .....	100
Tabela 55. Nível de prioridade, segundo a CAE .....	101
Tabela 56. Resumo final dos níveis de prioridade .....	107
Tabela 57. Cálculo da média ponderada de cada nível de prioridade .....	108
Tabela 58. Nível de prioridade, segundo a CAE .....	109

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Evolução da população de Cabeceiras de Basto (1940-2011).....	14
Gráfico 2. Distribuição da população de Cabeceiras de Basto, por nível de escolaridade (2011).....	19
Gráfico 3. Evolução do número de desempregados em Cabeceiras de Basto (2008 a 2014) .....	35
Gráfico 4. Empresas que preencheram o inquérito, por atividade económica, segundo a CAE .....	68
Gráfico 5. Número de colaboradores das empresas que preencheram o inquérito, por atividade económica, segundo a CAE.....	69
Gráfico 6. Necessidade de formação em línguas estrangeiras - inglês.....	70
Gráfico 7. Necessidade de formação em línguas estrangeiras - francês .....	70
Gráfico 8. Necessidade de formação em primeiros socorros.....	71
Gráfico 9. Necessidade de formação em marketing e comunicação .....	71
Gráfico 10. Necessidade de formação em CAD/CAM.....	72
Gráfico 11. Necessidade de formação em maquinaria e programação CNC .....	72
Gráfico 12. Necessidade de formação em gestão da produção .....	73
Gráfico 13. Necessidade de formação em comportamental.....	74
Gráfico 14. Necessidade de formação em higiene e segurança no trabalho .....	74
Gráfico 15. Necessidade de formação em design e moda.....	75
Gráfico 16. Necessidade de formação em matérias têxteis .....	75
Gráfico 17. Necessidade de formação em acabamentos têxteis.....	76
Gráfico 18. Necessidade de formação em corte na confeção de vestuário .....	76
Gráfico 19. Necessidade de formação em planeamento .....	77
Gráfico 20. Necessidade de formação em gestão da produção (controlo da produção, métodos e tempos).....	77
Gráfico 21. Necessidade de formação em controlo da qualidade (análise de defeitos) .....	78
Gráfico 22. Necessidade de formação em desenho e CAD.....	78
Gráfico 23. Necessidade de formação em topografia .....	79
Gráfico 24. Necessidade de formação em preparação e planeamento de obra .....	79
Gráfico 25. Necessidade de formação em ambiente, saúde, segurança e higiene na construção .....	80
Gráfico 26. Necessidade de formação em contabilidade .....	80
Gráfico 27. Necessidade de formação em medição e orçamentação .....	81
Gráfico 28. Necessidade de formação em gestão de empresas.....	82
Gráfico 29. Necessidade de formação em comercial e vendas .....	82

Gráfico 30. Necessidade de formação em gestão de recursos humanos .....	83
Gráfico 31. Necessidade de formação em secretariado e trabalho administrativo .....	84
Gráfico 32. Necessidade de formação em instalação e gestão de redes.....	84
Gráfico 33. Necessidade de formação em manutenção hoteleira .....	85
Gráfico 34. Necessidade de formação em línguas estrangeiras - espanhol .....	85
Gráfico 35. Necessidade de formação em qualidade .....	86
Gráfico 36. Necessidade de formação em comunicação, marketing, relações públicas e publicidade .....	86
Gráfico 37. Necessidade de formação em fotografia .....	87
Gráfico 38. Necessidade de formação em audiovisual.....	87
Gráfico 39. Necessidade de formação em comércio .....	88

## NOTA INTRODUTÓRIA

O documento que se apresenta, intitulado de “Diagnóstico de Necessidades Formativas 2015-2017”, surge da necessidade de se conhecer a realidade local no que respeita à educação e formação e à sua adequação ao mercado de trabalho, com o objetivo último de aumentar a empregabilidade. Para tal, procurou-se analisar a realidade socioeconómica de Cabeceiras de Basto, bem como alguns indicadores de desenvolvimento para, com base nessa avaliação, definir a estratégia a adotar pelo município no que à educação e formação diz respeito.

Importa ainda referir que o presente documento foi estruturado e elaborado de acordo com as orientações emanadas pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. , no que ao Módulo de Diagnóstico do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) diz respeito.

Neste sentido, o “Diagnóstico de Necessidades Formativas 2015-2017” está dividido em eixos e subdividido em capítulos:

- **Eixo 0:** Caracterização do território
  - ◆ Capítulo 1. Caracterização do concelho
- **Eixo 1:** Análise da dinâmica recente do emprego
  - ◆ Capítulo 2. Caracterização do emprego
  - ◆ Capítulo 3. Caracterização do desemprego
  - ◆ Capítulo 4. Caracterização das ofertas de emprego
  - ◆ Capítulo 5. Caracterização da oferta formativa
- **Eixo 2:** Levantamento das necessidades de formação
  - ◆ Capítulo 6. Empresas: Diagnóstico das necessidades de formação
  - ◆ Capítulo 7. Pós-formação: taxas de empregabilidade
- **Eixo 3:** Focus-Group – Apostas estratégicas para a competitividade, necessidades de qualificações, prioridades no ajustamento

No **Eixo 0 – Caracterização do território** efetua-se um breve enquadramento territorial do concelho, bem como a sua contextualização ao nível socioeconómico, com a análise comparativa de alguns indicadores (demografia, escolaridade e atividade económica), com o verificado a nível nacional, regional e sub-regional.

Seguidamente, no **Eixo 1 - Análise da dinâmica recente do emprego** é feita uma caracterização do emprego, do desemprego, das ofertas de emprego e da oferta formativa. Para tal, o presente documento debruça-se,

essencialmente, na análise da população economicamente ativa empregada e a sua distribuição segundo o CNP - Classificador Nacional de Profissões, da população economicamente ativa e desempregada e respetivos níveis de escolaridade. Paralelamente, aborda-se as áreas/setores de atividade que apresentam maior número de ofertas de emprego, a par com o nível de escolaridade exigido. Por último, apresentam-se alguns indicadores de educação, bem como a oferta formativa registada.

No **Eixo 2 - Levantamento das necessidades de formação**, apresentam-se os resultados dos inquéritos realizados, por um lado, às empresas e, por outro lado, aos alunos que terminaram o seu ciclo de formação – ensino secundário. O primeiro, com o objetivo de se identificar as reais necessidades com que as empresas se deparam ao nível da formação dos seus colaboradores. Já os inquéritos pós-secundário, aplicados aos alunos que terminaram este ciclo de ensino, com o intuito de se aferir a empregabilidade dos cursos lecionados.

Por fim, no **Eixo 3**, são apresentadas as principais conclusões do focus-group realizado pela Comunidade Intermunicipal do Ave, em Guimarães.

Na parte final deste documento, como conclusão, apresenta-se um separador destinado às considerações finais, no qual são apontadas as principais áreas a intervir, por classificação da atividade económica, resultantes do cruzamento da totalidade da informação que integra os vários eixos e respetivos capítulos deste documento.

## PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do presente documento, começou-se por recolher uma série de dados estatísticos junto do INE – Instituto Nacional de Estatística e do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P., que permitiram caracterizar a realidade socioeconómica do concelho, comparativamente a outras unidades territoriais (Portugal, Continente, Norte e Ave).

Seguiu-se a caracterização da oferta formativa existente no concelho, para a qual se revestiu de enorme relevância a disponibilização de alguns dados pela DGESTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.

De realçar o papel preponderante que a Comunidade Intermunicipal do Ave teve, designadamente na recolha de alguns dados junto do IEFP e da DGESTE.

No que respeita ao levantamento das necessidades de formação, o método utilizado foi a aplicação de um inquérito às empresas, tendo-se contado para o efeito com a colaboração da Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto.

De igual forma, para se aferir as taxas de empregabilidade no pós-secundário, foi aplicado um inquérito aos alunos que terminaram o secundário, tendo sido essencial a colaboração do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto e do Externato de S. Miguel de Refojos.

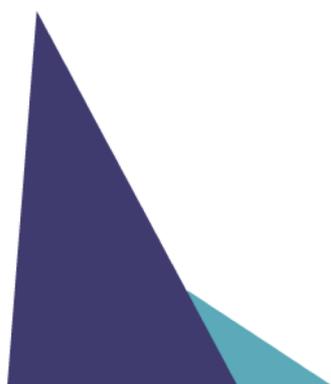
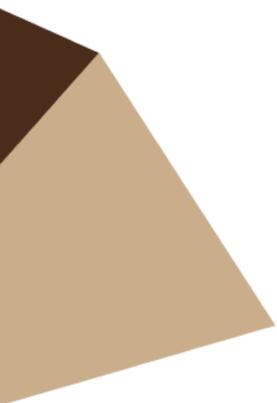
Com todos os dados e informação recolhidos, procedeu-se ao seu tratamento e organização por eixos e capítulos, de forma a adaptar toda a informação obtida aos fins a que se destina este documento.

Para que a informação disponibilizada ao longo de todo o documento seja mais clara e compreensível, no final de cada capítulo faz-se uma breve conclusão, com a definição de prioridades de intervenção, por classificação da atividade económica.

No final do documento são apresentadas as considerações finais, que não são mais do que um resumo de toda a informação, apresentando-se as áreas de intervenção e estratégias a implementar, decorrentes de todo este trabalho de recolha, tratamento e análise de dados.

# Eixo 0:

# CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



# Capítulo 1:

## Caracterização do Concelho



## 1.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO

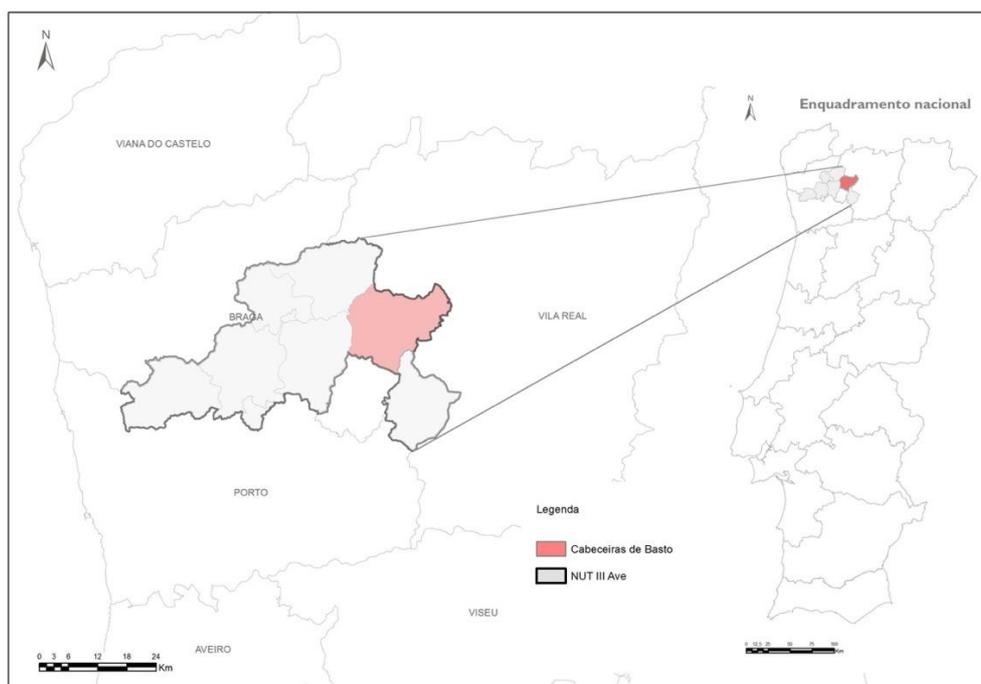
O concelho de Cabeceiras de Basto está inserido na Região de Basto, composta por quatro concelhos: Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, ambos pertencentes ao distrito de Braga e Mondim de Basto e Ribeira de Pena, pertencentes ao distrito de Vila Real.

Este concelho limítrofe entre o Minho e Trás-os-Montes, insere-se, desde 2006, na NUT III Ave da Região Norte (NUT II) de Portugal, deixando assim de fazer parte da NUT III Tâmega. Após a reorganização administrativa do território das freguesias definida pela lei nº 56/2012, de 8 de novembro e pela lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, os seus 242 km<sup>2</sup> passaram a dividir-se em 8 freguesias: Abadim, Basto (Sta Senhorinha), Bucos, Cavez, Faia, Pedraça, Riodouro e Cabeceiras de Basto (S. Nicolau) e 4 uniões de freguesias: Alvite e Passos, Arco de Baúlhe e Vila Nune, Gondães e Vilar de Cunhas, Refojos, Outeiro e Painzela.

Faz fronteira a norte, com os concelhos de Montalegre e Boticas; a sul com os concelhos de Mondim de Basto e Celorico de Basto; a noroeste com o concelho de Vieira do Minho; a poente com o concelho de Fafe e, por último, a nascente com o concelho de Ribeira de Pena.

Tem como limites naturais, a norte, as serras da Cabreira e Barroso, a este, o rio Bessa, a sul e sudeste, em grande parte o rio Tâmega e a oeste a serra da Lameira.

Figura 1. Localização geográfica do concelho de Cabeceiras de Basto



## 1.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Cabeceiras de Basto está estrategicamente situado numa mancha de transição entre o urbano e o rural, entre o litoral e o interior, dotada de boas acessibilidades aos grandes centros urbanos, como é o caso de Guimarães, Braga e Porto através da A7/IC5, que nos liga também, de forma rápida, à fronteira de Espanha, em Chaves e ao resto da Europa.

A esta ligação estruturante, que nos dá acesso ao Aeroporto Sá Carneiro e ao Porto de Leixões, em cerca de uma hora, há que acrescentar a ligação de Cabeceiras de Basto (Arco de Baúlhe) a Amarante, através da variante do Tâmega, à qual faltam cerca de 20 Km para estar concluída, constituindo esta via uma outra possibilidade de ligação ao Porto e a Vila Real, através da A4.

Diga-se também que este concelho apresenta já uma forte dinâmica nos serviços e, em crescendo, na área industrial, traduzida em parques industriais ocupados, na sua maioria por empresas têxteis, comércio por grosso e a retalho e, ainda, alguns serviços.

Paralelamente, a Câmara Municipal, atenta à realidade concelhia e procurando dar uma nova tónica no incentivo ao investimento, bem como no apoio às micro empresas, criou um Fundo de Desenvolvimento Empresarial, através da celebração de um Protocolo Financeiro e de Cooperação, no âmbito do EIXO III do FINICIA – BASTO INVESTE.

### 1.2.1. DEMOGRAFIA

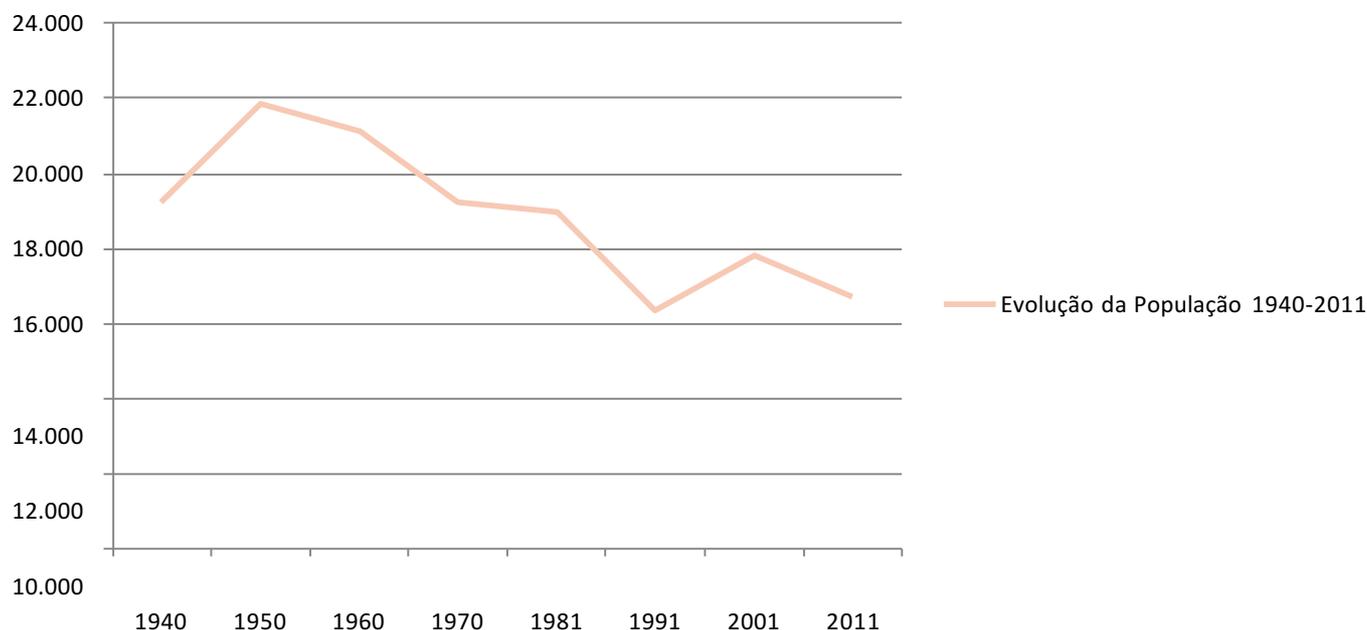
Neste ponto procura-se retratar as principais tendências demográficas da população cabeceirense ocorridas entre os censos 2001 e 2011, efetuando-se, sempre que possível, uma análise comparativa entre Cabeceiras de Basto e as restantes unidades territoriais/zonas geográficas em que este concelho está inserido (Portugal, Continente, Norte e Ave).

Paralelamente, faz-se uma análise da evolução da população entre 1940 e 2011, concluindo-se que ao longo dos últimos anos, Cabeceiras de Basto tem assistido a um decréscimo populacional, mais acentuado a partir da década de 60, fruto do fluxo migratório para a Europa, nomeadamente para França.

No entanto, entre 1991 e 2001, a população residente cabeceirense aumentou cerca de 9%, crescimento este que não se manteve no último momento censitário (2011), em se assiste a um decréscimo populacional.

Para uma melhor perceção do que atrás é dito, de seguida apresenta-se um gráfico no qual é possível visualizar a evolução da população de Cabeceiras de Basto entre 1940 e 2011.

**Gráfico 1. Evolução da população de Cabeceiras de Basto (1940-2011)**



Fonte: INE - Censos 1940, 1950, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011 - Resultados Definitivos

De seguida, apresenta-se tabela na qual se retrata a distribuição da população residente, segundo o género, no último momento censitário (2011), em cada uma das unidades territoriais alvo de análise.

Da observação da referida tabela, e no que respeita ao concelho de Cabeceiras de Basto, pode-se dizer que Refojos de Basto, freguesia sede do concelho, é o núcleo populacional onde se concentra a maior parte da população (cerca de 28% da população residente total), seguido das vilas do Arco de Baúlhe e de Cavez.

**Tabela 1. População residente, segundo o género (2011)**

Unidade Territorial	População Residente (Nº)		
	Ano 2011		
	HM	H	M
Portugal	10.562.718	5.046.600	5.515.578
Continente	10.047.621	4.798.798	5.248.823
Norte	3.689.682	1.766.260	1.923.422
Ave	511.737	247.027	264.710
Cabeceiras de Basto	16.710	8.115	8.595
Abadim	571	268	303
Alvite	963	467	496
Arco de Baúlhe	1.669	829	840
Basto	938	463	475
Bucos	554	261	293
Cabeceiras de Basto	711	344	367
Cavez	1.268	623	645
Faia	558	283	275
Gondiães	227	104	123
Outeiro	1.116	547	569
Painzela	959	464	495
Passos	221	93	128
Pedraça	760	372	388
Refojos de Basto	4.680	2.260	2.420
Riodouro	942	456	486
Vila Nune	379	188	191
Vilar de Cunhas	194	93	101

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

Relativamente à distribuição da população de acordo com a faixa etária, verifica-se que, em Cabeceiras de Basto, em 2011, mais de metade da população residente tinha entre 25 e 64 anos, tal como acontece nas restantes unidades territoriais estudadas.

**Tabela 2. População residente, segundo o grupo etário (2011)**

Unidade Territorial	População Residente (Nº)			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	1.572.329	1.147.315	5.832.470	2.010.064
Continente	1.484.120	1.079.493	5.546.220	1.937.788
Norte	557.233	425.876	2.075.134	631.439
Ave	79.430	62.706	294.084	75.517
Cabeceiras de Basto	2.723	2.161	8.605	3.221

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

No entanto, e comparativamente ao momento censitário da população realizado em 2001, assiste-se a uma tendência de inversão da pirâmide etária da população, dado que diminui a população residente com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos e aumenta a população com mais de 65 anos.

**Tabela 3. Variação percentual da população residente, segundo o grupo etário (2001 - 2011)**

Unidade Territorial	Variação Percentual da População Residente (%)			
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	-5,09	-28,96	5,25	15,75
Continente	-4,97	-29,66	4,74	15,96
Norte	-15,74	-31,09	5,10	18,48
Ave	-21,32	-29,38	6,71	23,03
Cabeceiras de Basto	-29,78	-36,70	4,61	2,20

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011 - Resultados Definitivos

Como se adivinha pelas tabelas acima apresentadas relativas à população residente, Cabeceiras de Basto é a unidade territorial, de entre as apresentadas, a que apresenta menor densidade populacional, ou seja, menor número de indivíduos por km<sup>2</sup>, tratando-se, de facto, de um território de baixa densidade.

**Tabela 4. Densidade populacional (2011)**

Unidade Territorial	Densidade Populacional (2011)
Portugal	114,5
Continente	112,8
Norte	173,3
Ave	293,3
Cabeceiras de Basto	69,1

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

Relativamente às taxas brutas de natalidade e de mortalidade, constata-se que, tal como acontece nas restantes unidades territoriais, em Cabeceiras de Basto, no último momento censitário registado (2011), a mortalidade é superior à natalidade, o que confirma a teoria da inversão da pirâmide etária.

**Tabela 5. Taxa bruta de natalidade e de mortalidade da população (2011)**

Unidade Territorial	Taxa Bruta de Natalidade	Taxa Bruta de Mortalidade
Portugal	9,2	9,7
Continente	9,1	9,8
Norte	8,5	8,6
Ave	8,6	7,6
Cabeceiras de Basto	7,8	11,0

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

No que concerne aos índices de envelhecimento (número de idosos por cada 100 jovens) e de longevidade (medida que relaciona a população com mais de 75 anos com o total da população idosa) da população, é de realçar o facto de os índices de envelhecimento serem muito elevados, o que se traduz no efetivo envelhecimento da população.

Por outro lado, o índice de longevidade em Cabeceiras de Basto é mais acentuado, significando que mais de 50% da sua população idosa tem mais de 75 anos.

**Tabela 6. Índices de envelhecimento e de longevidade da população (2011)**

Unidade Territorial	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Longevidade (%)
Portugal	127,8	47,9
Continente	130,6	47,9
Norte	113,3	46,7
Ave	93,3	45,3
Cabeceiras de Basto	118,3	52,7

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

### 1.2.2. ESCOLARIDADE

Sendo os níveis de escolaridade um dos indicadores de desenvolvimento de qualquer região, neste ponto procura-se analisar os níveis de escolaridade da população, tendo por base os dados definitivos dos censos da população realizados em 2011, o que permite perceber as desigualdades existentes entre as unidades territoriais estudadas, no acesso à educação e formação.

Assim sendo, de seguida apresenta-se tabela com os níveis de escolaridade da população, sendo que da análise da mesma se constata que, para todas as unidades territoriais estudadas, a maior parte da população tem habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico, caracterizando-se a população cabeceirense por baixas habilitações literárias, uma vez que 75% da população detém habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico, com especial destaque para o 1º ciclo, sendo igualmente significativo o número de pessoas sem nenhum nível de escolaridade (cerca de 12% da população), apresentando uma taxa de analfabetismo da população bastante elevada (10,14%), praticamente o dobro do registado a nível nacional.

**Tabela 7. População residente, segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo (2011)**

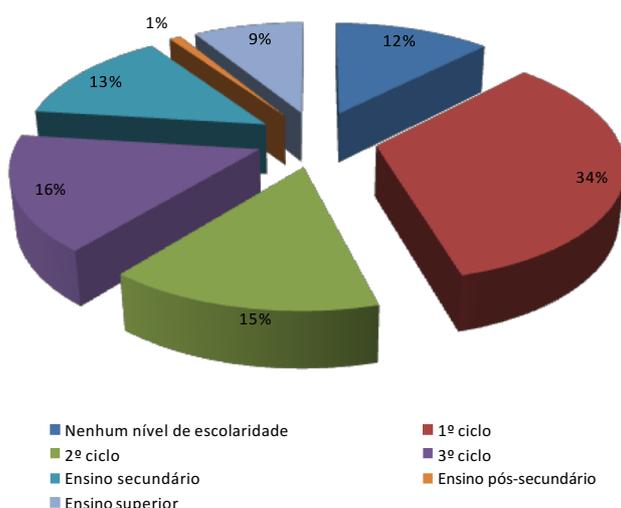
Unidade territorial	População residente segundo o nível de escolaridade (Nº)							Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de analfabetismo
	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior		
		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo					
Portugal	895.140	3.152.778	1.098.656	1.660.964	1.770.324	92.611	1.629.900	499.936	5,23
Continente	852.608	2.989.494	1.031.355	1.579.333	1.691.252	87.432	1.569.739	472.919	5,20
Norte	298.201	1.183.901	453.161	583.622	556.011	27.976	498.859	167.451	5,01
Ave	39.910	169.789	72.257	84.745	75.348	3.633	54.262	21.585	4,66
Cabeceiras de Basto	1.999	5.435	2.445	2.619	2.175	149	1.411	1.525	10,14

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

Quanto à distribuição da população, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade, verifica-se alguma disparidade entre Cabeceiras de Basto e as restantes unidades territoriais, o que já era previsível pela taxa de analfabetismo apresentada.

De facto, grande parte da população de Cabeceiras de Basto detém apenas o 1º ciclo do ensino básico, tal como acontece nas restantes unidades territoriais analisadas. No entanto, Cabeceiras de Basto apresenta alguma discrepância face aos restantes territórios no que respeita à percentagem de população sem nenhum nível de escolaridade (12%) e com o ensino superior (9%), dado que ao nível de Portugal se regista uma taxa de 8,47% para a população sem nenhum nível de escolaridade e de 15,43% para a população com o ensino superior.

**Gráfico 2. Distribuição da população de Cabeceiras de Basto, por nível de escolaridade (2011)**



Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

**Tabela 8. População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade (2011)**

Unidade territorial	População residente segundo o grupo etário, por nível de escolaridade (Nº)												
	Menos de 15 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos
Portugal	1.572.329	565.250	582.065	656.076	773.567	824.683	773.098	770.294	722.360	677.651	634.741	551.701	496.438
Nenhum nível de escolaridade	1.065.625	5.243	8.406	12.230	18.451	25.317	30.297	34.795	40.552	48.616	60.063	89.142	150.028
1º ciclo	244.102	12.966	13.122	17.904	35.575	72.858	123.690	198.193	252.835	345.402	362.642	324.729	258.163
2º ciclo	260.218	125.554	49.490	64.650	110.892	165.480	178.270	154.871	116.340	60.647	45.916	31.702	20.462
3º ciclo	2.384	335.179	157.139	169.928	179.255	170.629	160.730	154.258	125.138	86.069	68.784	43.107	26.777
Ensino secundário	0	83.018	257.405	177.931	188.336	176.757	141.106	119.338	98.430	59.054	41.240	25.721	16.840
Ensino pós-secundário	0	3.290	19.981	22.232	19.669	15.861	3.691	1.140	776	495	364	197	124
Ensino superior	0	0	76.522	191.201	221.389	197.781	135.314	107.699	88.289	77.368	55.732	37.103	24.044
Continente	1.484.120	531.657	547.836	619.797	732.356	783.074	733.919	730.766	687.826	648.317	610.165	531.061	478.530
Nenhum nível de escolaridade	1.005.462	4.698	7.557	11.068	16.627	22.882	27.348	31.587	37.529	45.356	56.588	84.720	143.881
1º ciclo	229.676	11.353	11.205	15.675	31.941	66.540	114.032	184.533	237.446	328.511	347.755	312.622	248.855
2º ciclo	246.760	115.594	44.602	58.590	103.003	154.929	167.870	146.501	111.036	58.358	44.441	30.692	19.835
3º ciclo	2.222	317.142	146.845	159.795	169.845	163.460	154.964	148.603	120.978	83.531	66.833	41.827	26.036
Ensino secundário	0	79.739	245.179	169.950	180.166	169.949	135.948	114.926	94.945	57.159	40.019	24.986	16.417
Ensino pós-secundário	0	3.131	18.872	20.904	18.606	15.246	3.554	1.092	751	483	348	189	115
Ensino superior	0	0	73.576	183.815	212.168	190.068	130.203	103.524	85.141	74.919	54.181	36.025	23.391
Norte	557.233	212.077	213.799	233.044	266.844	291.005	281.655	285.360	262.486	240.304	214.436	178.282	157.970
Nenhum nível de escolaridade	367.033	1.447	2.412	3.647	5.988	9.110	11.752	13.617	15.587	17.874	21.756	32.313	53.003
1º ciclo	88.844	3.570	4.477	6.678	14.855	33.505	58.542	94.167	110.690	142.191	135.607	111.067	83.085
2º ciclo	100.521	43.416	20.521	28.452	53.091	77.711	78.692	63.121	44.916	18.619	13.550	8.533	5.388
3º ciclo	835	129.607	58.169	63.976	60.744	57.142	53.127	49.823	38.826	23.452	17.849	10.334	6.088
Ensino secundário	0	32.747	93.675	59.168	57.860	51.131	39.669	34.021	27.814	15.383	10.337	6.299	3.869
Ensino pós-secundário	0	1.290	6.991	6.719	5.414	4.117	920	291	169	121	83	35	26
Ensino superior	0	0	27.554	64.404	68.892	58.289	38.953	30.320	24.484	22.664	15.254	9.701	6.511
Ave	79.430	31.292	31.414	33.141	38.111	41.558	41.141	40.969	36.478	34.050	28.636	22.160	19.668
Nenhum nível de escolaridade	51.186	220	291	449	768	1.218	1.494	1.745	1.971	2.354	2.870	4.157	7.167
1º ciclo	12.916	370	494	753	2.149	5.478	9.994	15.596	17.733	23.030	20.248	14.911	10.736
2º ciclo	15.190	6.093	2.879	4.409	9.438	13.415	13.317	10.612	7.144	2.417	1.475	831	496
3º ciclo	138	19.568	9.198	10.216	9.187	8.619	7.655	6.600	4.849	2.847	1.937	999	501
Ensino secundário	0	4.865	13.682	8.235	7.851	6.643	4.889	3.798	2.888	1.419	950	531	326
Ensino pós-secundário	0	176	984	891	692	460	100	19	10	8	5	4	2
Ensino superior	0	0	3.886	8.188	8.026	5.725	3.692	2.599	1.883	1.975	1.151	727	440
Cabeceiras de Basto	2.723	1.128	1.033	1.013	1.121	1.223	1.190	1.254	1.156	934	714	753	770
Nenhum nível de escolaridade	1.752	6	17	15	31	49	76	78	81	97	110	226	417
1º ciclo	461	12	21	36	91	161	280	506	549	601	485	450	308
2º ciclo	506	271	111	131	298	404	413	287	254	94	60	37	21
3º ciclo	4	684	325	307	267	281	214	209	133	67	26	20	7
Ensino secundário	0	152	420	259	251	185	121	107	70	27	9	8	2
Ensino pós-secundário	0	3	38	36	13	8	2	1	0	1	0	0	0
Ensino superior	0	0	101	229	170	135	84	66	69	47	24	12	15

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

### 1.2.3. ATIVIDADE ECONÓMICA

A atividade económica de um território constituiu o seu motor de crescimento, dado que gera riqueza e cria emprego, pelo que neste ponto faz-se um retrato da atividade económica de Cabeceiras de Basto, recorrendo para o efeito aos dados disponibilizados no Anuário Estatístico da Região Norte 2013. Procura-se, igualmente, relacionar as empresas existentes, com a classificação da atividade económica e o pessoal ao serviço, de forma a percebermos a dinâmica empresarial.

Assim, e para uma melhor compreensão e análise da atividade económica de Cabeceiras de Basto, considerou-se o número de empresas, nomeadamente, a sua distribuição de acordo com a classificação da atividade económica (CAE), conforme tabela que se apresenta de seguida.

**Tabela 9. Empresas do município, segundo a CAE (2012)**

Atividade Económica	Nº
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	48
Indústrias extractivas	2
Indústrias transformadoras	81
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0
Construção	152
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	321
Transporte e armazenagem	46
Alojamento, restauração e similares	125
Atividade de Informação e comunicação	6
Atividades imobiliárias	35
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	75
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	66
Educação	118
Atividades de saúde humana e apoio social	54
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	9
Outras atividades de serviços	54
<b>Total</b>	<b>1.193</b>

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Como se verifica pela tabela acima apresentada, em 2012, existiam em Cabeceiras de Basto 1.193 empresas, das quais 321 correspondem a empresas de comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos, 152 dizem respeito às empresas ligadas ao setor da construção, 125 são de alojamento, restauração e similares e 118 são ligadas ao setor da educação.

No que se refere às empresas por localização geográfica e escalão de pessoal ao serviço, e tal como patente na tabela seguinte, cerca de 95% das empresas existentes em Cabeceiras de Basto são micro empresas, isto é, têm menos de 10 trabalhadores ao serviço, como acontece para as restantes unidades territoriais.

**Tabela 10. Empresas por localização geográfica, segundo o escalão de pessoal ao serviço (2012)**

Unidade de Territorial	0-249			250 ou mais
	Menos de 10	10-49	50-249	
Portugal	1.020.994	35.736	5.222	830
Continente	977.618	34.264	5.012	803
Norte	331.527	14.162	2.022	228
Ave	41.192	2.400	397	43
Cabeceiras de Basto	1.133	57	3	0

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Relativamente ao número de pessoas ao serviço nas empresas do município, verifica-se, pela análise da tabela que se apresenta de seguida, que a construção é a atividade económica que emprega mais pessoas (763), seguida do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (720) e das indústrias transformadoras (522).

**Tabela 11. Pessoal ao serviço nas empresas do município, segundo a CAE (2012)**

Atividade Económica	Nº Pessoas ao serviço
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	87
Indústrias extractivas	-
Indústrias transformadoras	522
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0
Construção	763
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	720
Transporte e armazenagem	139
Alojamento, restauração e similares	221
Atividade de Informação e comunicação	7
Atividades imobiliárias	66
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	108
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	202
Educação	125
Atividades de saúde humana e apoio social	116
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	9
Outras atividades de serviços	67
<b>Total</b>	<b>3.152</b>

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Relativamente ao volume de negócios das empresas do município, e pela análise à tabela que se segue, percebe-se que não existe uma relação entre a atividade económica com maior número de empresas e a atividade com maior volume de negócios, à exceção do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, em que 56% do volume de negócios das empresas cabeceirenses é gerado por este setor de atividade económica.

**Tabela 12. Volume de negócios das empresas do município, segundo a CAE (2012)**

Atividade Económica	Volume de negócios (em milhares de euros)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3.612
Indústrias extractivas	-
Indústrias transformadoras	13.261
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0
Construção	13.690
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	73.094
Transporte e armazenagem	10.920
Alojamento, restauração e similares	4.297
Atividade de Informação e comunicação	88
Atividades imobiliárias	4.470
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1.464
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2.711
Educação	658
Atividades de saúde humana e apoio social	1.085
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	145
Outras atividades de serviços	652
<b>Total</b>	<b>130.147</b>

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Ao nível do comércio internacional, pela tabela que se apresenta a seguir, verifica-se que Cabeceiras de Basto apresenta uma balança comercial deficitária, isto é, as importações são superiores às exportações.

**Tabela 13. Comércio internacional declarado de mercadorias (2013)**

Unidade Territorial	Exportações (em milhares de euros)			Importações (em milhares de euros)		
	Total	Comércio intra-EU	Comércio extra-EU	Total	Comércio intra-EU	Comércio extra-EU
Cabeceiras de Basto	1.718	1.483	235	1.567	663	904

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região Norte 2013

Efetivamente, ao nível da NUT III Ave, Cabeceiras de Basto, a par com Mondim de Basto, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, é um dos territórios onde as importações se impõem às exportações, ficando também a este nível bem vincado as características rurais e de baixa densidade de Cabeceiras de Basto.

### 1.3. NOTAS CONCLUSIVAS

De toda a informação constante neste capítulo, podem ser retiradas as seguintes conclusões:

- A.** Cabeceiras de Basto, apresenta, entre os momentos censitários realizados em 2001 e 2011, um decréscimo populacional de cerca de 7%, registando em 2011 16.710 habitantes, menos 1.136 habitantes do que em 2001;
- B.** O nível de escolaridade dominante na população cabeceirense é o 1º ciclo do ensino básico (34% da população);
- C.** Das 1.193 empresas existentes no concelho, destacam-se as seguintes atividades económicas:
  - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, com 26,97% das empresas;
  - Construção, com 12,74% das empresas;
  - Alojamento, restauração e similares, com 10,48% das empresas;
  - Educação, com 9,89% das empresas.
- D.** As atividades económicas que registam mais pessoas ao serviço são:
  - Construção – 24,21% do pessoal ao serviço;
  - Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos – 22,84% do pessoal ao serviço;
  - Indústria transformadora – 16,56% do pessoal ao serviço.

Posto isto, e tendo por base o objetivo do presente documento, que é o de diagnosticar as necessidades formativas no concelho, definindo prioridades de intervenção, considera-se que, no que a este capítulo respeita, as prioridades

a definir devem ter em consideração as atividades económicas predominantes, segundo a sua empregabilidade, ou seja, de acordo com o número de pessoas ao serviço, adotando-se os seguintes níveis de prioridade:

- I. **Nível 3** (prioridade máxima): mais de 200 trabalhadores
- II. **Nível 2** (prioridade média): entre 100 e 199 trabalhadores
- III. **Nível 1** (prioridade mínima): até 99 trabalhadores

De seguida apresenta-se tabela com o nível de prioridade por setor de atividade económica.

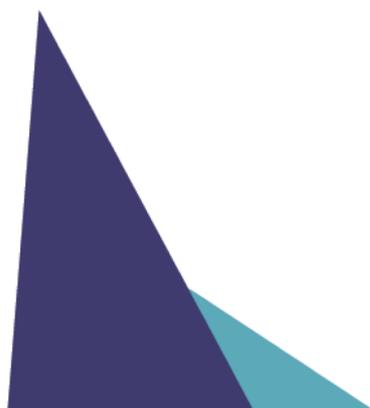
**Tabela 14. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1
Indústrias extractivas	
Indústrias transformadoras	3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	3
Transporte e armazenagem	2
Alojamento, restauração e similares	3
Atividade de Informação e comunicação	1
Atividades financeiras de de seguros	
Atividades imobiliárias	1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	
Educação	2
Atividades de saúde humana e apoio social	2
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	1
Outras atividades de serviços	1
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	

Fonte: Elaboração própria

# Eixo 1:

## ANÁLISE DA DINÂMICA RECENTE DO EMPREGO



# Capítulo 2:

# Caracterização do Emprego



## 2.1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E EMPREGADA

A população economicamente ativa e empregada, distribuída pelos três setores de atividade económica (primário, secundário e terciário), de acordo com o último momento censitário da população (2011), apresenta a seguinte estruturação:

**Tabela 15. População residente economicamente ativa e empregada, segundo o género e o ramo de atividade e taxas de atividade (2011)**

Unidade Territorial	População Economicamente Ativa									Taxa de Atividade (%)		
	Total		Total		Empregada							
	HM	H	HM	H	Primário	Secundário	Terciário					
							Total	De natureza social	Relacionada com a atividade económica	HM	H	M
Portugal	5.023.367	2.603.574	4.361.187	2.275.974	133.386	1.154.709	3.073.092	1.254.273	1.818.819	47,56	51,59	43,87
Continente	4.780.963	2.472.635	4.150.252	2.163.290	121.055	1.115.357	2.913.840	1.179.316	1.734.524	47,58	51,53	43,98
Norte	1.756.065	924.308	1.501.883	804.289	43.023	533.848	925.012	379.768	545.244	47,59	52,33	43,24
Ave	256.085	132.253	217.331	114.274	2.557	108.812	105.962	41.218	64.744	50,04	53,54	46,78
Cabeceiras de Basto	6.758	3.880	5.742	3.467	420	2.035	3.287	1.652	1.635	40,44	47,81	33,48

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

De acordo com a tabela apresentada, verifica-se que, à exceção do Ave, em todas as unidades territoriais analisadas prevalece o setor terciário, ou seja, é este o setor de atividade económica que emprega mais pessoas. Já no que respeita ao setor primário, apesar de residual, é em Cabeceiras de Basto que tem maior representatividade, fruto das características rurais deste território.

No que concerne à taxa de atividade, Cabeceiras de Basto apresenta a mais reduzida, o que significa que é o território no qual o peso da população ativa no total da população é menor.

De seguida, apresenta-se tabela com a distribuição da população ativa pelos diferentes setores de atividades e de acordo com a situação profissional, o que nos permite constatar que, em Cabeceiras de Basto, tal como acontece nas restantes unidades territoriais apresentadas, grande parte da população ativa empregada é trabalhador por conta de outrem. Por outro lado, também se verifica que, em Cabeceiras de Basto, prevalece a distribuição da população ativa empregada pelo setor secundário, ao contrário do que se verifica a nível nacional, em que é o setor terciário que mais emprega.

**Tabela 16. População residente empregada, segundo o setor de atividade económica e género, por situação na profissão (2011)**

Unidade Territorial	Total		Primário		Secundário		Terciário					
	HM	H	HM	H	HM	H	Total		Serviços de natureza social		Serviços relacionados com a atividade económica	
							HM	H	HM	H	HM	H
<b>Portugal</b>	4.361.187	2.275.974	133.386	94.474	1.154.709	831.835	3.073.092	1.349.665	1.254.273	389.423	1.818.819	960.242
Empregador	459.123	297.068	23.818	17.404	118.696	97.960	316.609	181.704	59.406	19.628	257.203	162.076
Trabalhador por conta própria	286.090	137.314	29.518	23.016	54.501	47.330	202.071	96.968	46.748	9.097	155.323	87.871
Trabalhador familiar não	24.130	9.275	6.843	4.102	2.331	1.646	14.956	3.527	5.935	142	9.021	3.385
Trabalhador por conta de outrem	3.540.336	1.779.158	71.464	48.767	972.008	679.483	2.496.864	1.050.908	1.119.421	353.975	1.377.443	696.933
Membro de uma cooperativa de	2.157	1.323	214	150	905	591	1.038	582	204	49	834	533
Outra situação	49.351	21.836	1.529	1.035	6.268	4.825	41.554	15.976	22.559	6.532	18.995	9.444
<b>Continente</b>	4.150.252	2.163.290	121.055	84.414	1.115.357	798.308	2.913.840	1.280.568	1.179.316	364.528	1.734.524	916.040
Empregador	440.175	284.135	21.646	15.642	114.569	94.294	303.960	174.199	57.109	18.900	246.851	155.299
Trabalhador por conta própria	272.672	158.347	25.337	19.758	52.431	45.530	194.904	93.059	44.960	8.824	149.944	84.235
Trabalhador familiar não	22.511	8.412	6.377	3.758	2.067	1.405	14.067	3.249	5.610	122	8.457	3.127
Trabalhador por conta de outrem	3.365.532	1.690.213	66.063	44.157	939.434	651.913	2.360.035	994.143	1.049.914	330.404	1.310.121	663.739
Membro de uma cooperativa de	2.018	1.244	189	131	847	554	982	559	192	46	790	513
Outra situação	47.344	20.939	1.443	968	6.009	4.612	39.892	15.359	21.531	6.232	18.361	9.127
<b>Norte</b>	1.501.883	804.289	43.023	30.178	533.848	360.081	925.012	414.030	379.768	115.230	545.244	298.800
Empregador	156.436	103.997	8.327	5.818	49.849	39.433	98.260	58.746	17.842	6.256	80.418	52.490
Trabalhador por conta própria	99.550	57.904	10.601	7.994	19.682	16.288	69.267	33.622	15.227	2.820	54.040	30.802
Trabalhador familiar não	9.663	3.807	3.508	2.136	934	596	5.221	1.075	2.493	47	2.728	1.028
Trabalhador por conta de outrem	1.220.150	631.315	19.836	13.742	460.633	301.846	739.681	315.727	337.057	103.990	402.624	211.737
Membro de uma cooperativa de	805	441	69	46	451	252	285	143	60	12	225	131
Outra situação	15.279	6.825	682	442	2.299	1.666	12.298	4.717	7.089	2.105	5.209	2.612
<b>Ave</b>	217.331	114.274	2.557	1.787	108.812	63.624	105.962	48.863	41.218	12.049	64.744	36.814
Empregador	20.839	13.651	553	375	8.686	6.179	11.600	7.097	1.866	646	9.734	6.451
Trabalhador por conta própria	11.647	6.733	522	383	2.595	1.907	8.530	4.443	1.641	324	6.889	4.119
Trabalhador familiar não	832	346	212	128	155	86	465	132	157	5	308	127
Trabalhador por conta de outrem	182.283	92.813	1.216	867	97.006	55.219	84.061	36.727	36.763	10.872	47.298	25.855
Membro de uma cooperativa de	112	58	5	4	65	30	42	24	4	0	38	24
Outra situação	1.618	673	49	30	305	203	1.264	440	787	202	477	238
<b>Cabeceiras de Basto</b>	5.742	3.467	420	323	2.035	1.616	3.287	1.528	1.652	559	1.635	969
Empregador	618	446	78	61	200	177	340	208	57	17	283	191
Trabalhador por conta própria	528	315	120	96	96	82	312	137	84	4	228	133
Trabalhador familiar não	91	35	33	23	7	5	51	7	34	0	17	7
Trabalhador por conta de outrem	4.446	2.643	180	136	1.719	1.340	2.547	1.167	1.453	534	1.094	633
Membro de uma cooperativa de	5	3	1	1	0	0	4	2	1	0	3	2
Outra situação	54	25	8	6	13	12	33	7	23	4	10	3

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

## 2.2. DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSÕES DE ACORDO COM O CLASSIFICADOR NACIONAL DE PROFISSÕES (CNP)

O classificador nacional de profissões define os seguintes grupos de profissões:

- **Grupo 1:** Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa
- **Grupo 2:** Especialistas das profissões intelectuais e científicas
- **Grupo 3:** Técnicos e profissionais de nível intermédio
- **Grupo 4:** Pessoal administrativo e similares
- **Grupo 5:** Pessoal dos serviços e vendedores
- **Grupo 6:** Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas
- **Grupo 7:** Operários, artífices e trabalhadores similares
- **Grupo 8:** Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- **Grupo 9:** Trabalhadores não qualificados

De acordo com a distribuição das profissões pelo classificador nacional de profissões (CNP), observa-se em Cabeceiras de Basto, uma predominância dos trabalhadores no grupo 7 (operários, artífices e trabalhadores similares), seguido dos grupos 5 (pessoal dos serviços e vendedores) e 9 (trabalhadores não qualificados).

**Tabela 17. População residente empregada, segundo grupo de profissões (2011)**

Unidade Territorial	Total	Grupo 1 C.N.P.	Grupo 2 C.N.P.	Grupo 3 C.N.P.	Grupo 4 C.N.P.	Grupo 5 C.N.P.	Grupo 6 C.N.P.	Grupo 7 C.N.P.	Grupo 8 C.N.P.	Grupo 9 C.N.P.	Grupo 0 Forças Armadas
<b>Portugal</b>											
Nº	4.361.187	320.887	649.096	479.732	394.500	857.975	102.044	685.808	265.593	573.062	32.490
%	100,00%	7,36%	14,88%	11,00%	9,05%	19,67%	2,34%	15,73%	6,09%	13,14%	0,74%
<b>Continente</b>											
Nº	4.150.252	308.866	619.882	459.432	374.227	813.717	90.910	657.720	255.517	539.266	30.705
%	100,00	7,44	14,94	11,07	9,02	19,61	2,19	15,85	6,16	12,99	0,74
<b>Norte</b>											
Nº	1.501.883	110.885	201.660	144.583	119.463	265.413	33.006	311.955	112.962	195.462	6.494
%	100,00	7,38	13,43	9,63	7,95	17,67	2,20	20,77	7,52	13,01	0,43
<b>Ave</b>											
Nº	217.321	15.031	21.214	18.742	16.194	33.007	2.447	54.336	26.327	29.295	738
%	100,00	6,92	9,76	8,62	7,45	15,19	1,13	25,00	12,11	13,48	0,34
<b>Cabeceiras de Basto</b>											
Nº	5.742	367	579	374	303	932	305	1.497	434	909	42
%	100,00	6,39	10,08	6,51	5,28	16,23	5,31	26,07	7,56	15,83	0,73

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

As qualificações da população residente e empregada no concelho de Cabeceiras de Basto são baixas, apresentando a maioria habilitações ao nível do ensino básico, com enfoque no 1º ciclo.

**Tabela 18. População residente empregada, por nível de escolaridade (2011)**

Unidade Territorial	Total	Nenhum nível de escolaridade	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Portugal	4.361.187	49.381	729.348	519.010	810.761	1.069.822	60.448	1.122.420
Continente	4.150.252	46.623	683.841	486.820	772.093	1.023.398	57.208	1.080.269
Norte	1.501.883	14.345	288.172	234.755	289.611	323.624	17.697	333.679
Ave	217.331	1.948	43.913	42.194	46.197	45.444	2.421	35.214
Cabeceiras de Basto	5.742	67	1.261	1.230	1.157	1.145	65	817

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

Com a análise desta tabela verifica-se que existem alguns valores díspares entre Cabeceiras de Basto e Portugal, mais concretamente ao nível do 2º ciclo do ensino básico e do ensino superior.

Efetivamente, Cabeceiras de Basto apresenta uma taxa de 11,9% de população residente empregada com o 2º ciclo do ensino básico, enquanto que para Portugal essa taxa é de 11,9%. Já para o ensino superior, Cabeceiras de Basto regista uma taxa de 14,23% e Portugal 25,74%. Estamos perante diferenças de cerca de 10 pontos percentuais, o que permite concluir que a aposta na educação e formação é uma necessidade premente.

## 2.3. NOTAS CONCLUSIVAS

Da análise deste capítulo, as principais ilações que podemos retirar são:

- A. A taxa de atividade registada em Cabeceiras de Basto é de 40,44%, o que significa que em cada 100 habitantes, 40,44 estão em idade ativa;
- B. Em Cabeceiras de Basto, grande parte da população economicamente ativa e empregada encontra-se no setor terciário;
- C. A população economicamente ativa e empregada é, na sua grande maioria, constituída por trabalhadores por conta de outrem;
- D. Destaca-se a distribuição da população empregada pelos seguintes grupos de profissões:
  - **Grupo 7:** Operários, artífices e trabalhadores similares (26,07% da população empregada)
  - **Grupo 5:** Pessoal dos serviços e vendedores (16,23% da população empregada)
  - **Grupo 9:** Trabalhadores não qualificados (15,83% da população empregada)

- E.** A população economicamente ativa e empregada caracteriza-se por apresentar, na sua maioria, níveis de escolaridade bastante reduzidos – 1º ciclo do ensino básico.

Posto isto, fazendo a ligação com o capítulo anterior, nomeadamente no que respeita à caracterização da atividade económica e atendendo à distribuição da população economicamente ativa e empregada pelos diversos setores de atividade económica, adota-se os seguintes níveis de prioridade:

- I. Nível 3** (prioridade máxima): mais de 200 trabalhadores
- II. Nível 2** (prioridade média): entre 100 e 199 trabalhadores
- III. Nível 1** (prioridade mínima): até 99 trabalhadores

De seguida apresenta-se tabela com o nível de prioridade por setor de atividade económica.

**Tabela 19. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1
Indústrias extractivas	
Indústrias transformadoras	3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	3
Transporte e armazenagem	2
Alojamento, restauração e similares	3
Atividade de Informação e comunicação	1
Atividades financeiras de seguros	
Atividades imobiliárias	1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	
Educação	2
Atividades de saúde humana e apoio social	2
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	1
Outras atividades de serviços	1
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	

Fonte: Elaboração própria

# Capítulo 3:

## Caracterização do Desemprego



### 3.1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DESEMPREGADA

No que concerne à população ativa e desempregada, verifica-se em todas as unidades territoriais em análise, uma tendência de crescimento até 2012, o que era expectável tendo em conta a conjuntura económica e financeira do país à data. Contudo, a partir de 2013 assiste-se a uma diminuição da população desempregada, à exceção do Ave, em que aumenta.

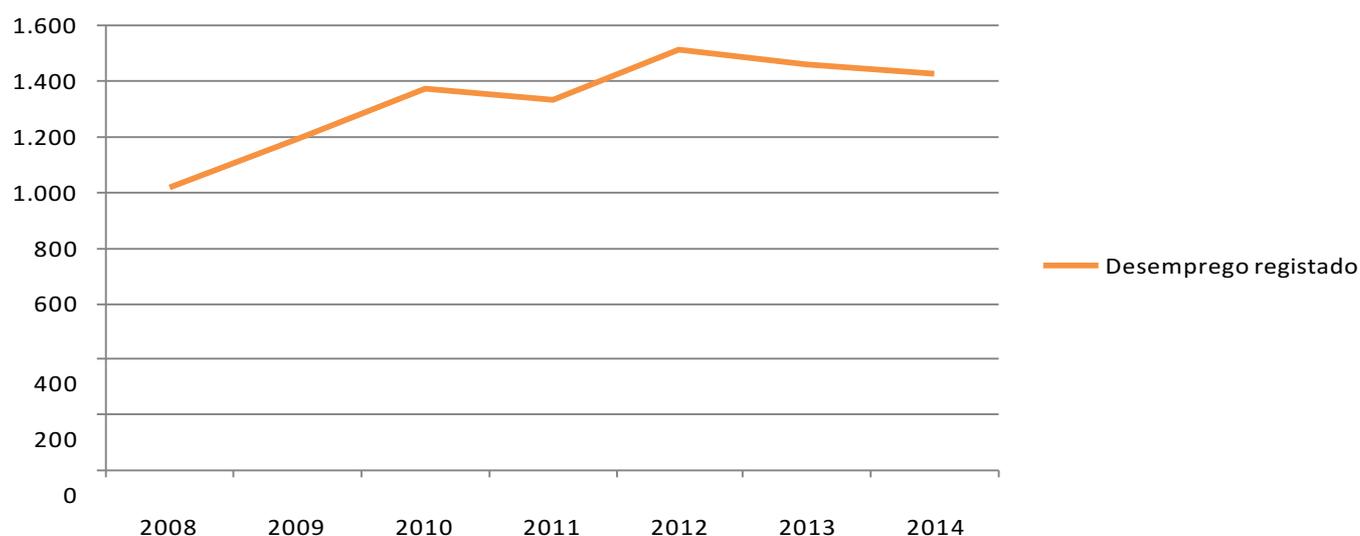
**Tabela 20. População desempregada**

Unidade Territorial	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Portugal	416.005	524.674	546.926	605.134	697.789	690.535	598.083
Conti nente	402.545	504.775	525.154	576.383	662.937	654.569	564.394
Norte	183.893	228.494	237.595	254.514	292.051	291.621	253.207
Ave	25.360	31.357	30.230	32.723	35.980	22.674	28.007
Cabeceiras de Basto	1.021	1.194	1.371	1.336	1.512	1.463	1.430

Fonte: IEFP - Estatísticas

Seguidamente, apresenta-se gráfico que espelha a evolução do número de desempregados entre 2008 e 2014, no concelho de Cabeceiras de Basto.

**Gráfico 3. Evolução do número de desempregados em Cabeceiras de Basto (2008 a 2014)**



Fonte: IEFP - Estatísticas

Quando se caracteriza o desemprego de determinada unidade territorial, importa perceber como é que o mesmo se distribui segundo o género, constatando-se pela observação da tabela seguinte que, no último momento censitário da população (2011), em todas unidades territoriais analisadas, o maior número de desempregados é do sexo feminino.

No caso concreto de Cabeceiras de Basto, essa disparidade entre homens e mulheres é ainda mais notória, sendo a taxa de desemprego feminina o dobro da masculina, o que significa que há ainda muito a fazer a este nível.

**Tabela 21. População residente desempregada, segundo o género (2011)**

Unidade Territorial	Total			Taxa de Desemprego (%)		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	662.180	327.600	334.580	13,18	12,58	13,83
Continente	630.711	309.345	321.366	13,19	12,51	13,92
Norte	254.182	120.019	134.163	14,47	12,98	16,13
Ave	38.754	17.979	20.775	15	14	17
Cabeceiras de Basto	1.016	413	603	15,03	10,64	20,95

Fonte: INE - Censos 2011 - Resultados Definitivos

Outro dos parâmetros que é importante analisar é o tempo de inscrição da população desempregada, verificando-se, pela tabela que se apresenta de seguida que a maior parte da população desempregada é de longa duração, isto é, está inscrita como desempregada há 24 meses ou mais.

De facto, em Cabeceiras de Basto, 36,43% da população desempregada está inscrita como tal há 24 meses ou mais.

**Tabela 22. Desemprego registado, segundo tempo de inscrição (2014)**

Unidade Territorial	Desemprego registado (%)				
	< 3 meses	3 a < 6 meses	6 a < 12 meses	12 a < 24 meses	>= 24 meses
Ave	21,19	12,69	13,84	18,25	34,03
Cabeceiras de Basto	16,92	12,10	13,57	20,98	36,43

Fonte: IEFP, I.P.

Relativamente à situação face ao emprego, pela observância da tabela seguinte verifica-se que a população desempregada se caracteriza por desempregados à procura de novo emprego (constituem mais de 80% da população desempregada).

**Tabela 23. Desemprego registado, segundo situação face ao emprego (2014)**

Unidade Territorial	Desemprego registado (%)	
	Desempregado - 1º emprego	Desempregado - novo emprego
Ave	12,29	87,71
Cabeceiras de Basto	16,99	83,01

Fonte: IEFP, I.P.

De salientar, ainda, que a faixa etária dos 35 aos 54 anos é a que apresenta maior percentagem de desempregados, em ambos os territórios estudados. No entanto, enquanto que em Cabeceiras de Basto na faixa etária dos 25 aos 34 anos também se verifica uma elevada taxa de desempregados, para o Ave tal acontece para a faixa etária dos 55 anos e mais.

**Tabela 24. Desemprego registado, segundo a estrutura etária (2014)**

Unidade Territorial	Desemprego registado (%)			
	< 25 anos	25 - 34 anos	35 - 54 anos	55 anos e mais
Ave	14,35	17,33	42,85	25,47
Cabeceiras de Basto	19,37	20,77	45,17	14,69

Fonte: IEFP, I.P.

De acordo com dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P., em 2013 as áreas profissionais mais procuradas pelos desempregados para a sua (re)integração no mercado de trabalho eram: “Operários, artífices e trabalhadores similares” – 15,25%; “Pessoal dos serviços diretos e particulares de proteção e segurança” – 14,77%; “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” – 8,82% e “Manequins, vendedores e demonstradores” – 7,39%.

Já na sub-região do Ave a tendência é ligeiramente diferente, verificando-se que as áreas profissionais com mais procura por parte dos desempregados foram: “Pessoal dos serviços diretos e particulares de proteção e segurança” – 13,38%; “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” – 8,80%; “Operários, artífices e trabalhadores

similares” – 8,18% e “Trabalhadores não qualificados das minas, da construção e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes” – 7,02%.

De seguida, apresenta-se tabela onde se faz o cruzamento entre o desemprego registado e a profissão pretendida para ingresso ou reingresso no mercado de trabalho, conforme se trate de desempregados à procura de 1º emprego ou de novo emprego.

**Tabela 25. Desemprego registado, segundo profissão pretendida de acordo com o CNP (2013)**

Profissão de acordo com o CNP	Unidade Territorial			
	Ave		Cabeceiras de Basto	
	Nº	%	Nº	%
Quadros superiores da Administração Pública	7	0,02	1	0,08
Diretores de empresas	179	0,62	5	0,40
Diretores e gerentes de pequenas empresas	71	0,25	-	-
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	610	2,12	15	1,19
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	399	1,39	11	0,87
Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	1.349	4,70	71	5,64
Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas	1.217	4,24	38	3,02
Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares	1.337	4,65	50	3,97
Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	375	1,31	24	1,91
Profissionais de nível intermédio do ensino	692	2,41	38	3,02
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1.157	4,03	35	2,78
Empregados de escritório	2.474	8,61	55	4,37
Empregados de receção, caixas, bilheteiras e similares	464	1,62	17	1,35
Pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança	3.845	13,38	186	14,77
Manequins, vendedores e demonstradores	1.816	6,32	93	7,39
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	368	1,28	67	5,32
Agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência	17	0,06	1	0,08
Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extrativas e da construção civil	2.350	8,18	192	15,25
Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	1.119	3,90	40	3,18
Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares	130	0,45	2	0,16
Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2.528	8,80	54	4,29
Operadores de instalações fixas e similares	90	0,31	5	0,40
Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem	1.288	4,48	10	0,79
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis	831	2,89	65	5,16
Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	1.966	6,84	111	8,82
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	31	0,11	7	0,56
Trabalhadores não qualificados das minas, da construção e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes	2.018	7,02	66	5,24
<b>Total</b>	<b>28.728</b>		<b>1.259</b>	

Fonte: IEFP, I.P.

Por outro lado, e considerando que mais de 80% da população desempregada está à procura de novo emprego, convém perceber qual a atividade económica em que estavam integrados.

**Tabela 26. Desempregados inscritos, segundo atividade económica anterior (CAE)**

Atividade Económica (CAE)	Unidade Territorial							
	2013				2014			
	Ave		Cabeceiras de Basto		Ave		Cabeceiras de Basto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	343	1,48	62	6,40	363	1,60	66	7,48
Indústrias extractivas	46	0,20	-	-	49	0,22	1	0,11
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	499	2,16	14	1,45	495	2,18	14	-
Fabricação de têxteis	1.211	5,24	2	0,21	1.100	4,84	5	0,57
Indústria do vestuário	2.939	12,72	68	7,02	3.380	14,86	61	6,92
Indústria do couro e dos produtos do couro	562	2,43	9	0,93	745	3,28	8	0,91
Indústria da madeira e da cortiça	126	0,55	11	1,14	122	0,54	10	1,13
Indústrias do papel, impressão e reprodução	96	0,42	2	0,21	93	0,41	1	0,11
Fab. produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	123	0,53	1	0,10	106	0,47	-	-
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	117	0,51	-	-	83	0,36	-	-
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	373	1,61	4	0,41	393	1,73	3	0,34
Fab. equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos n.e.	247	1,07	3	0,31	189	0,83	1	0,11
Fab. veículos automóveis, componentes e outro equipa. de transporte	121	0,52	6	0,62	145	0,64	4	0,45
Fab. mobiliário, repar. instal. máq. e equipa. e outras ind. transformadoras	230	1,00	5	0,52	160	0,70	2	0,23
Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	91	0,39	2	0,21	97	0,43	2	0,23
Construção	3.621	15,67	302	31,20	3.135	13,79	237	26,87
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	323	1,40	12	1,24	309	1,36	13	1,47
Comércio por grosso e a retalho	2.695	11,67	90	9,30	2.519	11,08	81	9,18
Transportes e armazenagem	307	1,33	17	1,76	316	1,39	23	2,61
Alojamento, restauração e similares	1.865	8,07	58	5,99	1.904	8,37	77	8,73
Actividades de informação e de comunicação	217	0,94	7	0,72	174	0,77	2	0,23
Actividades financeiras e de seguros	121	0,52	19	1,96	113	0,50	2	0,23
Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	2.590	11,21	23	2,38	2.946	12,95	26	2,95
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	356	1,54	12	1,24	299	1,31	7	0,79
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	2.671	11,56	136	14,05	2.401	10,56	131	14,85
Outras actividades de serviços	1.213	5,25	103	10,64	1.105	4,86	105	11,90
<b>Total</b>	<b>23.103</b>		<b>968</b>		<b>22.741</b>		<b>882</b>	

Fonte: IEFP, I.P.

Da análise da tabela apresentada, constata-se que grande parte dos desempregados registados provêm da construção, seguido da administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social e das outras actividades de serviços.

### 3.2. NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA

É imprescindível perceber se existe uma relação direta entre os níveis de escolaridade e o desemprego, ou melhor, se efetivamente se aplica a máxima de quanto mais qualificações menos desemprego.

Ora, de acordo com a tabela que se apresenta de seguida, em Cabeceiras de Basto tal não se verifica. De facto, a maior parte da população desempregada tem o ensino secundário (24,06%). Já no Ave, o desemprego é registado, com maior enfoque na população que possui o 1º ciclo do ensino básico.

Perante esta constatação pode-se dizer que, em Cabeceiras de Basto, não existe emprego qualificado, as empresas não procuram mão-de-obra qualificada, mas sim com baixas habilitações literárias.

**Tabela 27. Desemprego registado, por nível de escolaridade (2014)**

Unidade Territorial	Desemprego registado (%)					
	< 1º ciclo do ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Ensino Superior
Ave	4,45	29,89	16,67	17,42	19,53	12,05
Cabeceiras de Basto	5,80	19,58	16,64	21,68	24,06	12,24

Fonte: IEFP, I.P.

### 3.3. NOTAS CONCLUSIVAS

Da caracterização do desemprego efetuada ao longo deste capítulo, podemos retirar as seguintes conclusões:

- A.** Entre 2008 e 2012 a população economicamente ativa e desempregada manteve uma tendência crescente, tendo diminuído a partir de 2013, mantendo-se, no entanto, em níveis bastante elevados;
- B.** A taxa de desemprego feminina é o dobro da masculina;
- C.** A população desempregada é essencialmente de longa duração (36,43%), estando inscrita como tal há 24 meses ou mais;
- D.** Mais de 80% da população desempregada está à procura de novo emprego, sendo proveniente, na sua maioria da construção (26,87%), da administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social (14,85%) e das outras atividades de serviços (11,90%);
- E.** 45,17% do desemprego regista-se na faixa etária dos 35-54 anos;
- F.** As áreas profissionais mais procuradas pelos desempregados para (re) ingresso no mercado de trabalho são: “Operários, artífices e trabalhadores similares” – 15,25%; “Pessoal dos serviços diretos e particulares de

proteção e segurança” – 14,77%; “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” – 8,82% e “Manequins, vendedores e demonstradores” – 7,39%;

**G.** 24,06% do desemprego registado verifica-se na população com o ensino secundário.

Face a estas conclusões, é fundamental o estabelecimento de estratégias de atuação que aumentem o nível de qualificações da população, principalmente da que se encontra desempregada.

# Capítulo 4:

# Caracterização das ofertas de Emprego



#### 4.1. BALANÇO DAS OFERTAS/COLOCAÇÕES DE EMPREGO

Na caracterização das ofertas e colocações de emprego registadas no concelho de Cabeceiras de Basto considerou-se dois níveis de informação, as ofertas e colocações de acordo com a CNP – Classificação Nacional das Profissões, por um lado, e as ofertas e colocações de acordo com a CAE – Classificação da Atividade Económica, por outro lado.

Com a análise da informação cedida pelo IEFP, I.P., e no que se refere às ofertas e colocações de emprego segundo a CNP, tal como se demonstra pela tabela que a seguir se apresenta, foi possível constatar o seguinte:

- Existe uma relação direta entre as ofertas e colocações segundo a CNP, isto é, os grupos de profissões com maior número de ofertas são os que efetivamente registam o maior número de colocações;
- Nos anos de 2013 e 2014, os grupos de profissões com maior número de ofertas de emprego foram: outros operários, artífices e trabalhadores similares (118); operários, artificies e operadores similares (63); operador de instalações fixas e similares (32) e pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança (18);
- Os grupos de profissões com registo de maior número de colocações, nos anos 2013 e 2014, foram: outros operários, artífices e similares (61); pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança (42); operadores de instalações fixas e similares (28) e operários, artífices e trabalhos similares (13).

**Tabela 28. Ofertas/colocações de emprego, segundo a CNP (2013 e 2014)**

Profissão de acordo com o CNP	Ofertas		Colocações	
	2013	2014	2013	2014
1.1. REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO E DE ÓRGÃOS EXECUTIVOS, DIRIGENTES SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ORGANIZAÇÕES ESPECIALIZADAS, DIRECTORES E GESTORES DE EMPRESAS				
1.2. DIRETORES DE EMPRESA			1	
1.3. DIRETORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS				
1.4. DIRETORES DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO, COMÉRCIO E DE OUTROS SERVIÇOS				
2.1. ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS		2	1	
2.2. ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROFISSIONAIS DA SAÚDE			4	2
2.3. DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO, SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARES		1	1	2
2.4. OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS		1	3	
2.5. ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)				
2.6. ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS JURÍDICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS				4
3.1. TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO		1	3	
3.2. PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS				3
3.3. PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DO ENSINO			2	3
3.4. OUTROS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	4		2	
3.5. TÉCNICOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				1
4.1. EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	1	1	5	6
4.2. EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, CAIXAS, BILHETEIRAS	1		4	6
4.3. OPERADORES DE DADOS, DE CONTABILIDADE, ESTATÍSTICA, DE SERVIÇOS FINANCEIROS E RELACIONADOS COM O REGISTO				2
4.4. OUTRO PESSOAL DE APOIO DE TIPO ADMINISTRATIVO				4
5.1. PESSOAL DOS SERVIÇOS DIRETOS E PARTICULARES DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	13	5	14	28
5.2. MANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	5	2	11	7
5.3. TRABALHADORES DOS CUIDADOS PESSOAIS E SIMILARES		1		4
5.4. PESSOAL DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA		1		1
6.1. AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCA		1	1	1
6.2. AGRICULTORES E PESCADORES-AGRICULTURA E PESCA DE SUBSISTÊNCIA			1	
6.3. AGRICULTORES, CRIADORES DE ANIMAIS, PESCADORES, CAÇADORES E COLETORES, DE SUBSISTÊNCIA				
7.1. OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	41	22	12	1
7.2. TRABALHADORES DA METALURGIA E DA METALOMECÂNICA E TRABALHADORES SIMILARES	4	2		8
7.3. MECÂNICOS DE PRECISÃO, OLEIROS E VIDREIROS, ARTESÃOS, TRABALHADORES DAS ARTES GRÁFICAS				
7.4. OUTROS OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	118		60	1
7.5. TRABALHADORES DA TRANSFORMAÇÃO DE ALIMENTOS, DA MADEIRA, DO VESTUÁRIO E OUTRAS INDÚSTRIAS E ARTESANATO		4		19
8.1. OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E SIMILARES		32		28
8.2. OPERADORES DE MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM				
8.3. CONDUTORES DE VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES E OPERADORES DE EQUIPAMENTOS PESADOS MÓVEIS	2	1	2	1
9.1. TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DOS SERVIÇOS E COMÉRCIO	4	3	6	10
9.2. TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PISCAS		1	1	3
9.3. TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DAS MINAS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8	3	4	7
9.4. ASSISTENTES NA PREPARAÇÃO DE REFEIÇÕES				5
9.5. VENDEDORES AMBULANTES (EXCETO DE ALIMENTOS) E PRESTADORES DE SERVIÇOS NA RUA				
9.6. TRABALHADORES DOS RESÍDUOS E DE OUTROS SERVIÇOS ELEMENTARES		1		5
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>85</b>	<b>138</b>	<b>162</b>

Fonte: IEFP, I.P.

Para uma melhor compreensão das profissões em que se assistiu a um maior número de ofertas e colocações de emprego, desdobra-se os grupos de profissões mais relevantes:

**Tabela 29. Ofertas/colocações por áreas profissionais segundo a CNP (2013 e 2014)**

Profissão de acordo com o CNP	Ofertas	Colocações
<b>5.1. PESSOAL DOS SERVIÇOS DIRETOS E PARTICULARES DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA</b>		
5.1.1. Assistentes, cobradores, guias e trabalhadores similares		
5.1.2. Ecónomos e pessoal do serviço de restauração	18	42
5.1.3. Vigilantes, assistentes médicos e trabalhadores similares		
5.1.4. Outro pessoal dos serviços diretos e particulares		
<b>7.1. OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES</b>		
7.1.1. Mineiros, canteiros, carregadores de gogo e trabalhadores de pedra		
7.1.2. Trabalhadores da construção civil e obras públicas	63	13
7.1.3. Trabalhadores da construção civil e similares - acabamentos		
7.1.4. Pintores, limpadores de fachadas e trabalhadores similares		
<b>7.4. OUTROS OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES</b>		
7.4.1. Trabalhadores de preparação e confeção de alimentos e bebidas e trabalhadores similares		
7.4.2. Trabalhadores das madeiras e similares	118	61
7.4.3. Trabalhadores dos têxteis e confeções e trabalhadores similares		
7.4.4. Trabalhadores de peles, couro e calçado		
7.4.5. Trabalhadores de artigos de pirotecnia		
<b>8.1. OPERADORES DE INSTALAÇÕES FIXAS E SIMILARES</b>		
8.1.1. Operadores e condutores de máquinas e instalações mineiras de extração e tratamento de minerais		
8.1.2. Operadores de instalações de transformação de metais		
8.1.3. Operadores de instalações de fabricação de vidro, cerâmica e trabalhadores	32	28
8.1.4. Operadores de instalações de tratamento de químicos		
8.1.5. Operadores de instalações de produção de energia e trabalhadores similares		
8.1.6. Operadores de cadeias de montagem automatizadas e de "robots" industriais		

Fonte: IEFP, I.P.

De acordo com a tabela que se segue, na qual se faz a ligação entre as ofertas e colocações de emprego e a atividade económica (CAE), constata-se que, nos anos 2013 e 2014, o setor secundário domina as ofertas e colocações de emprego. De facto, o maior número de ofertas de emprego regista-se na indústria de vestuário (127); na construção (48) e no comércio por grosso e a retalho (37). As colocações de emprego seguem a mesma tendência, indústria de vestuário (63), no entanto o comércio por grosso e a retalho (setor terciário) apresenta maior número do que o verificado nas ofertas de emprego (60) e a construção menor número (21).

**Tabela 30. Ofertas/colocações segundo a CAE (2013 e 2014)**

CAE	Ofertas		Colocações	
	2013	2014	2013	2014
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		1	4	6
Indústrias extrativas		1	1	1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco		1	1	19
Indústria do vestuário	99	28	46	17
Indústria do couro e dos produtos do couro		6		15
Indústria da madeira e da cortiça			1	6
Indústrias do papel, impressão e reprodução				1
Fabricação de produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borracha e plástico	1			1
Indústria metalúrgica de base e fabricação de produtos metálicos	3	2	1	1
Fabricação de mobiliário, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e outras indústrias transformadoras	1			
Construção	42	6	13	8
Comércio, manutenção reparação de veículos automóveis e motociclos	3	1	2	8
Comércio por grosso e a retalho	30	7	41	19
Transportes e armazenagem	2			1
Alojamento, restauração e similares	4	5	7	13
Atividades financeiras e de seguros				1
Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	1	21		2
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2		2	1
Administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social	10		10	27
Outras atividades de serviços	3	6	9	15
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>85</b>	<b>138</b>	<b>162</b>

Fonte: IEFP, I.P.

## 4.2. OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO A ESCOLARIDADE

Ao analisarmos as ofertas de emprego de acordo com o nível de escolaridade, verifica-se o registo de maior número de ofertas de trabalho para detentores do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

**Tabela 31. Ofertas de emprego, segundo a escolaridade (2013 e 2014)**

Nível de escolaridade	Ofertas	
	2013	2014
< 1º ciclo	72	83
1º ciclo do ensino básico	319	280
2º ciclo do ensino básico	256	238
3º ciclo do ensino básico	326	310
Ensino secundário	338	344
Ensino superior	152	175
<b>Total</b>	<b>1.463</b>	<b>1.430</b>

Fonte: IEFP, I.P.

### 4.3. NOTAS CONCLUSIVAS

As principais notas conclusivas que se retiram deste capítulo são:

- A. Os grupos de profissões com maior número de ofertas de emprego foram: outros operários, artífices e trabalhadores similares (118); operários, artífices e operadores similares (63); operador de instalações fixas e similares (32) e pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança (18);
- B. Os grupos de profissões com registo de maior número de colocações foram: outros operários, artífices e similares (61); pessoal dos serviços diretos e particulares, de proteção e segurança (42); operadores de instalações fixas e similares (28) e operários, artífices e trabalhos similares (13);
- C. Ao nível do setor de atividade económica, o maior número de ofertas de emprego regista-se na indústria de vestuário (127); na construção (48) e no comércio por grosso e a retalho (37), seguindo as colocações de emprego a mesma tendência, indústria de vestuário (63). No entanto, o comércio por grosso e a retalho (setor terciário) apresenta maior número do que o verificado nas ofertas de emprego (60) e a construção menor número (21).

Posto isto, e atendendo ao objetivo final da elaboração deste documento, adota-se os seguintes níveis de prioridade de intervenção por classificação da atividade económica (CAE):

- I. **Nível 3** (prioridade máxima): mais de 20 ofertas
- II. **Nível 2** (prioridade média): entre 10 e 20 ofertas
- III. **Nível 1** (prioridade mínima): até 10 ofertas

De seguida, apresenta-se tabela elucidativa dos níveis de prioridade segundo a atividade económica, tendo sido considerado para efeitos de CAE a Rev. 3.

**Tabela 32. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1
Indústrias extrativas	1
Indústrias transformadoras	3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	3
Transportes e armazenagem	
Alojamento, restauração e similares	1
Atividades de informação e comunicação	
Atividades financeiras e de seguros	
Atividades imobiliárias	3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	
Educação	
Atividades de saúde humana e apoio social	
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	
Outras atividades de serviços	1
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	

Fonte: *Elaboração própria*

# Capítulo 5:

## Caracterização da oferta Formativa



## 5.1. INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Tendo em vista a caracterização da oferta formativa do concelho, partiu-se da análise de alguns indicadores que nos dão o estado da educação em Cabeceiras de Basto, comparativamente ao que se assiste nas restantes unidades territoriais alvo de análise (Norte e Ave).

Assim, e pela observação da tabela que se apresenta de seguida, pode-se dizer que:

- A taxa bruta de pré-escolarização (relação percentual entre o número de alunos matriculados no ensino pré-escolar e a população total residente dos 3 aos 5 anos), em Cabeceiras de Basto, é inferior à registada para o território do Ave, 91,0% e 95,8%, respetivamente. No entanto a taxa verificada para o Ave é ligeiramente superior à registada na região Norte (94,9%);
- A taxa bruta de escolarização no ensino básico (relação percentual entre os alunos matriculados no ensino básico e a população total residente dos 6 aos 14 anos) é mais elevada em Cabeceiras de Basto (111,4%) do que na Região Norte (110,6%) e no Ave (109,2%);
- Já a taxa bruta de escolarização no ensino secundário (relação percentual entre os alunos matriculados no ensino secundário e a população total residente dos 15 aos 17 anos) é menor em Cabeceiras de Basto (89,2%), comparativamente à região Norte (118,1%) e ao Ave (102,3%);
- Tal como se verifica na região Norte e na sub-região do Ave, a taxa de retenção e desistência é mais elevada no 3º ciclo do ensino básico, onde se registam valores acima dos 12%;
- A taxa de transição/conclusão no ensino secundário é mais elevada nos cursos vocacionais (90,3%) do que nos cursos gerais/científico-humanísticos (73,6%), a par com o que se verifica na região Norte e no Ave. No entanto, em Cabeceiras de Basto essa taxa é mais reduzida do que nas restantes unidades territoriais, para os cursos gerais/científico-humanísticos, sendo mais elevada nos cursos vocacionais.

**Tabela 33. Indicadores de educação (2012/2013)**

Unidade Territorial	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total	Cursos	
									gerais/científico-	Cursos vocacionais
Norte	94,9	110,6	118,1	9,2	4,0	10,6	14,3	83,8	80,7	88,5
Ave	95,8	109,2	102,3	8,3	3,4	8,0	13,8	85,5	82,6	89,3
Cabeceiras de Basto	91,0	111,4	89,2	9,9	5,0	14,2	13,0	78,7	73,6	90,3

Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2013

## 5.2. OFERTA FORMATIVA SEGUNDO ANOS LETIVOS E REDE DE OFERTA

De acordo com os dados disponibilizados pela DGESTE para os últimos três anos letivos (2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015), elaborou-se a tabela que se apresenta de seguida e na qual estão identificados os cursos profissionais aprovados em cada ano letivo para os estabelecimentos de ensino do concelho - Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto e Externato de S. Miguel de Refojos.

**Tabela 34. Rede formativa - cursos profissionais aprovados pela DGESTE**

Ano Letivo	Estabelecimento de Ensino	Modalidade de Formação	Curso	Turmas		
				1º ano	2º ano	3º ano
2012/2013	Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto	Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	1	1
			Técnico de Gestão de Ambiente	1		
			Técnico de			
	Externato S. Miguel de Refojos		Instalações Elétricas		1	
			Técnico de Electrotecnia			1
			Técnico de Apoio à Infância			1
2013/2014	Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto	Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial		1	
			Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos		1	1
			Técnico de Gestão do Ambiente	1		
	Externato S. Miguel de Refojos		Técnico de Gestão do Ambiente		1	
			Técnico de Instalações Elétricas			1
			Técnico de Electrotecnia	1		
2014/2015	Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto	Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial			1
			Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1		1
			Técnico de Gestão do Ambiente		1	
	Externato S. Miguel de Refojos		Técnico de Gestão do Ambiente			1
			Técnico de Instalações Elétricas	1		
			Técnico de			1

Fonte: DGESTE

Seguidamente apresenta-se tabela com referência ao número de alunos/formandos por curso profissional aprovado e executado.

**Tabela 35. Rede formativa - cursos profissionais aprovados pela DGESTE e executados**

Ano Letivo	Estabelecimento de Ensino	Modalidade de Formação	Curso	Número de alunos/formandos		
				1º ano	2º ano	3º ano
2012/2013	Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto	Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	25	18	13
			Técnico de Gestão de Ambiente	19		
	Técnico de Instalações Elétricas			22		
	Técnico de Electrotecnia				14	
	Técnico de Apoio à Infância				17	
2013/2014	Externato S. Miguel de Refojos	Técnico de Apoio Psicossocial		19		
		Técnico de Gestão de Equipamentos		23	14	
	Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto	Informáticos				
		Técnico de Gestão do Ambiente	29			
		Técnico de Gestão do Ambiente		16		
2014/2015	Externato S. Miguel de Refojos	Técnico de Instalações Elétricas			20	
		Técnico de Electrotecnia	31			
	Técnico de Apoio Psicossocial			19		
	Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto	Técnico de Gestão de Equipamentos	28		22	
		Informáticos				
Técnico de Gestão do Ambiente			24			
Externato S. Miguel de Refojos	Técnico de Gestão do Ambiente			15		
	Técnico de Instalações Elétricas	25				
		Técnico de Electrotecnia			8	

Fonte: DGESTE

De acordo com a informação infra disponibilizada pela DGESTE, e relacionando os cursos profissionais aprovados e executados com a atividade económica respetiva, conclui-se que nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, para um total de 21 cursos tivemos 439 formandos, sendo as atividades de informação e comunicação a atividade económica com o envolvimento/participação de maior número de formandos (143), seguida da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (138), das outras atividades de serviços (120) e, por último, das atividades de saúde humana e apoio social (38).

**Tabela 36. Cursos profissionais, segundo a CAE**

Atividade Económica (CAE)	2012/2013 + 2013/2014 + 2014/2015		2012/2013 + 2013/2014 + 2014/2015	
	Total Ações	Total Formandos	Total Ações	Total Formandos
	Nº	Nº	%	%
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	6	138	28,57%	31,44%
Atividades de saúde humana e apoio social	2	38	9,52%	8,66%
Atividade de informação e comunicação	7	143	33,33%	32,57%
Outras atividades de serviços	6	120	28,57%	27,33%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>439</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

#### 5.4. NÍVEIS DE PRIORIDADE SEGUNDO A ANQEP

Integrando o Município de Cabeceiras de Basto a Comunidade Intermunicipal do Ave, entidade que implementou o Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações da ANQEP, importa neste ponto fazer uma breve análise das áreas de formação identificadas para a NUT III Ave, ano letivo 2015/2016, com nível de prioridade máximo, médio e reduzido.

Assim sendo, na tabela que se segue apresenta-se as áreas de formação com nível de prioridade máximo.

**Tabela 37. Áreas de formação com nível de prioridade máximo**

Profissão segundo a CNP	Qualificações Relacionadas	Área de Educação e Formação
2163. Designers de produtos, têxteis, moda e de interiores	o Modelista de vestuário	542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e couro
	Técnico/a de design de moda	
	Técnico/a de coordenação e produção de moda	
	Técnico/a de modelação de calçado	
	Técnico/a especialista em design têxtil para tecelagem	
	Técnico/a especialista em design de calçado	
	Técnico/a especialista em design têxtil para malhas	
8153. Operador de máquinas de costura	Costureiro/a industrial de tecidos	
	Operador/a de tinturaria	
8154. Operador de máquinas de branquear, tingir e limpar, tecidos e outros têxteis	Técnico/a de enobrecimento têxtil	
	Operador/a de fabrico de calçado	
8156. Operador de máquinas de fabrico de calçado e simila	Operador/a de fabrico de marroquinaria	

Fonte: Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações NUT III Ave - 2015/2016

Na tabela apresentada a seguir estão identificadas as áreas de formação com nível de prioridade médio.

**Tabela 38. Áreas de formação com nível de prioridade médio**

Profissão segundo a CNP	Qualificações Relacionadas	Área de Educação e Formação
3111. Técnicos das ciências físicas e químicas	Técnico/a de análise laboratorial	524. Tecnologia dos processos químicos
	Técnico/a de laboratório cerâmico	543. Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
	Técnico/a de controlo alimentar	541. Indústrias alimentares
	Técnico/a de processamento e controlo de qualidade alimentar	
3113. Técnico de eletricidade	Técnico/a de instalações elétricas	522. Eletricidade e energia
	Técnico/a de eletrotécnia	
3114. Técnico de electrónica	Técnico/a de electrónica e telecomunicações	523. Electrónica e automação
	Técnico/a de electrónica áudio, vídeo e tv	
	Técnico/a de electrónica, automação e comando	
	Técnico de electrónica, automação e computadores	
	Técnico/a de electrónica automação e instrumentação	
	Técnico/a de electrónica médica	
3117. Técnico de metalurgia de base e da indústria extractiva	Técnico/a especialista em gestão da produção (supervisor de produção) - indústria metalúrgica e metalomecânica	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a de manutenção industrial	
3119. Outros técnicos das ciências físicas e da engenharia	Técnico/a de maquinaria CNC	
	Técnico de maquinaria e programação CNC	
	Técnico/a de produção em metalomecânica	
	Técnico/a de produção em metalomecânica - programação e	
3122. Encarregado da indústria transformadora	Técnico/a de planeamento industrial de metalurgia e	543. Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
	Técnico/a de projeto de moldes e modelos - fundição	
	Técnico/a de gestão de produção da indústria da cortiça	
3139. Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico/a de desenho de moldes	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a da qualidade	347. Enquadramento na organização/empresa
	Técnico/a especialista em tecnologia mecânica	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a especialista em tecnologia mecatrónica	
	Técnico/a especialista em mecatrónica automóvel, planeamento e controlo de processos	525. Construção e reparação de veículos a motor
4321. Empregados de aprovisionamento e armazém	Técnico de logística	341. Comércio
	Operador de logística	
5211. Técnicos de comércio e vendas	Técnico/a de comércio	341. Comércio
	Técnico/a comercial	
	Empregado/a comercial	
	Técnico/a de vendas	
7212. Soldadores e trabalhadores de corte a oxigás	Soldador/a	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a de soldadura	
7222. Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	Serralheiro mecânico	521. Metalurgia e metalomecânica
	Serralheiro mecânico de manutenção	
	Serralheiro/a de moldes, cunhos e cortantes	
7223. Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas para trabalhar m	Fresador/a mecânico	
7231. Mecânico e reparador de veículos automóveis	Reparador/a de motociclos	525. Construção e reparação de veículos a motor
	Reparador/a de carroçarias de automóveis ligeiros	
	Mecânico/a de automóveis ligeiros	
	Mecânico/a de automóveis pesados de passageiros e de	
	Mecânico/a de serviços rápidos	

Profissão segundo a CNP	Qualificações Relacionadas	Área de Educação e Formação
7233. Mecânico e reparador de máquinas agrícolas e industriais	Mecânico/a de equipamentos de movimentação de terras	525. Construção e reparação de veículos a
7318. Trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	Tecelão/Tecedeira	215. Artesanato
	Bordador/a	
	Artesão/ã das artes do têxtil	
7412. Electromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos eléctricos	Elctromecânico/a de manutenção industrial	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a de manutenção de máquinas de calçado e de	542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e
	Operador/a de manutenção hoteleira	811. Hotelaria e restauração
7421 - Mecânico e reparador de equipamentos electrónicos	Elctromecânico/a de eletrodomésticos	522. Eletricidade e energia
	Instalador/a - reparador/a de áudio, rádio, tv e vídeo	523. Eletrónica e automação
7511 - Preparadores de carne, peixe e similares	Operador/a de preparação e transformação de produtos cárneos	541. Indústrias alimentares
	Operador/a de transformação do pescado	
7512 - Padeiros, pasteleiros e confeitores	Pasteleiro/a – padeiro/a	811. Hotelaria e restauração
	Técnico especialista em gestão e produção de pastelaria	
7531 - Alfaiates, costureiros, peleiros e chapeleiros	Alfaiate	542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e
	Costureiro/a modista	
7533 - Trabalhadores de costura, bordados e similares	Costureiro/a modista	couro
7536 - Sapateiros e similares	Técnico/a de fabrico manual de calçado	
8111 - Mineiros e trabalhadores das pedreiras	Técnico/a de pedreiras	582. Construção civil e engenharia civil
	Operador/a mineiro/a	544. Indústrias extrativas
8151 - Operador de máquinas para preparar, fiar e bobinar fibras têxteis	Técnico/a de máquinas retas	542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e
	Operador/a de tecelagem	
	Costureiro/a industrial de malhas	
8152 - Operador de máquinas de tecer e tricotar	Operador/a de tricotagem	couro
	Operador/a de fiação	
	Técnico/a de tecelagem	
	Técnico/a de malhas – máquinas de peúgas e meias e seamless	
9611 - Trabalhador da recolha de resíduos	Operador/a de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos;	850. Proteção do ambiente - programas transversais

Fonte: Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações NUT III Ave - 2015/2016

De seguida, e por último, apresenta-se tabela com a identificação das áreas de formação com prioridade reduzida.

**Tabela 39. Áreas de formação com nível de prioridade reduzido**

Profissão segundo a CNP	Qualificações Relacionadas	Área de Educação e Formação
2133 - Especialista da protecção do ambiente	Técnico/a de gestão do ambiente	347. Enquadramento na organização/empresa
	Técnico/a de turismo rural e ambiental	812. Turismo e lazer
2166 - Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia	Técnico/a especialista em desenvolvimento de produtos multimédia	
	Designer	213. Audiovisuais e produção média
	Desenho digital 3D	
2421 - Analista em gestão e organização	Técnico/a especialista em aplicações informáticas de gestão	481. Ciências informáticas
	Técnico/a especialista de auditoria a sistemas de gestão	347. Enquadramento na organização/empresa
2431 - Especialista em publicidade e marketing	Técnico/a de Marketing	
	Técnico de vitrinismo	341. Comércio
	Técnico/a de comunicação, marketing, relações públicas e publicidade	
2529 - Outros especialistas em base de dados e redes	Técnico/a de gestão e programação de sistemas informáticos	481. Ciências informáticas
3112 - Técnico de engenharia civil	Técnico/a especialista em condução de obra	582. Construção civil e engenharia civil
	Técnico/a de medições e orçamentos	
3115 - Técnicos e inspectores de mecânica	Técnico/a de receção/orçamentação de oficina	525. Construção e reparação de veículos a motor
	Técnico/a de mecânica naval	
3116 - Técnico de química industrial	Técnico/a de química industrial	524. Tecnologia dos processos químicos
	Técnico/a de transformação de polímeros/ processos de produção	543. Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
	Técnico/a especialista em processos de coloração e acabamentos têxteis	542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e couro
3118 - Desenhadores e técnicos afins	Técnico/a de produção e transformação de compósitos	
	Desenhador/a de construções mecânicas	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a de desenho de construções mecânicas	
	Técnico/a de desenho de construções mecânicas - moldes	
3123 - Encarregado da construção	Técnico/a de desenho de construção civil	582. Construção civil e engenharia civil
	Técnico/a de CAD/CAM	521. Metalurgia e metalomecânica
	Técnico/a de ensaios de construção civil e obras públicas	
	Operador/a de CAD – construção civil	
	Técnico/a de construção civil - condução de obra - construção tradicional e ecoambiental	582. Construção civil e engenharia civil
Técnico/a de obra / condutor/a de obra		
Técnico/a de construção civil - condução de obra - edifícios		
3135 - Técnico de controlo de instalações de produção de metais	Técnico/a de construção civil	
	Técnico/a de recuperação do património edificado	
3142 - Técnicos da agricultura e da produção animal	Técnico/a de controlo de instalações de produção de metais	523. Eletrónica e automação
	Técnico/a de viticultura e enologia	
3142 - Técnicos da agricultura e da produção animal	Técnico/a vitivinícola	621. Produção agrícola e animal
	Técnico/a de produção agrária	

3143 - Técnico florestal (inclui cinegético)	Técnico/a de gestão cinética	623. Silvicultura e caça
	Técnico/a de máquinas florestais	
	Técnico/a de recursos florestais e ambientais	
3214 - Técnico de próteses médicas e dentárias	Técnico/a auxiliar protésico - prótese dentária	725. Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
3254 - Técnicos de óptica ocular e de contactologia	Técnico/a de ótica ocular	
3255 - Técnico e assistente, de fisioterapia e similares	Operador de hidrobalneoterapia	729. Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação
	Técnico de termalismo	
3257 - Inspectores e técnicos, da saúde, do trabalho e ambiente	Técnico/a de segurança e higiene do trabalho	862. Segurança e higiene no trabalho
	Técnico/a de segurança e higiene do trabalho e ambiente	
	Técnico/a especialista em gestão da qualidade, ambiente e	347. Enquadramento na organização/empresa
3259 - Outros profissionais de nível intermédio da saúde, n.e.	segurança Técnico/a especialista de animação em turismo de saúde e bem-	812. Turismo e lazer
	estar	
3313 - Técnicos administrativos de contabilidade	Técnico/a de contabilidade	344. Contabilidade e fiscalidade
	Técnico/a especialista em contabilidade e fiscalidade	
3332 - Organizador de conferências e eventos	Técnico/a de organização de eventos	342. Marketing e publicidade
3333 - Técnico da área do emprego	Técnico/a de relações laborais	347. Enquadramento na organização/empresa
	Técnico/a de apoio familiar e de apoio à comunidade	
3412 - Técnico de nível intermédio de apoio social	Técnico/a de apoio psicossocial	762. Trabalho social e orientação
	Animador sociocultural	
3422 - Treinadores, instrutores e árbitros, de desportos	Técnico/a especialista em exercício físico	813. Desporto
3514 - Técnico da Web	Técnico/a de multimédia	213. Audiovisuais e produção média
3522 - Técnico de telecomunicações	Técnico/a especialista em telecomunicações e redes	523. Eletrónica e automação
4110 - Empregado de escritório em geral	Assistente administrativo/a	346. Secretariado e trabalho administrativo
	Técnico/a administrativo	
4221 - Empregado das agências de viagem	Técnico/a de turismo	812. Turismo e lazer
4323 - Empregado de controlo de registo dos serviços de transporte	Técnico de transportes	840. Serviços de transporte
4419 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n.e.	Técnico/a de apoio à gestão	345. Gestão e administração
	Técnico de gestão	
5120 - Cozinheiro	Cozinheiro/a	811. Hotelaria e restauração
	Técnico/a de restauração - cozinha/pastelaria	
	Técnico/a de cozinha/pastelaria	
	Técnico/a especialista em gestão e produção de cozinha	
5131 - Empregado de mesa e bar	Empregado/a de restaurante/bar	
	Técnico/a de restaurante/bar	
5151 - Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	Empregado/a de andares	
5163 - Agentes funerários e embalsamadores	Agente funerário	814. Serviços domésticos
	Técnico/a de serviços funerários	
5164 - Prestador de cuidados a animais	Tratador/a de animais em cativeiro	621. Produção agrícola e animal
5322 - Apoio à família e cuidados pessoas (5322+5329)	Agente em geriatria	762. Trabalho social e orientação
6113 - Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	Operador/a de jardinagem	622. Floricultura e jardinagem
	Operador/a de manutenção em campos de golfe (Golf Keeper)	
	Técnico/a de jardinagem e espaços verdes	

Profissão segundo a CNP	Qualificações Relacionadas	Área de Educação e Formação
6129 - Outros produtores e trabalhadores qualificados da criação animal	Tratador/a / desbastador/a de equinos	621. Produção agrícola e animal
	Técnico/a de gestão equina	
6130 - Agricultor e trabalhador qualif.da agricultura e prod. animal combinadas, orientados para o mercado	Técnico de produção agropecuária	621. Produção agrícola e animal
7113 - Trabalhadores de pedra, canteiros e similares	Canteiro/a	215. Artesanato
7127 - Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração	Eletricista/a de refrigeração e climatização - sistemas domésticos e comerciais	522. Eletricidade e energia
	Técnico/a de refrigeração e climatização	
	Técnico de frio e climatização	
	Desenhador/a de sistemas de refrigeração e climatização	
7132 - Pintores à pistola e envernizadores	Pintor/a de veículos	525. Construção e reparação de veículos a motor
7211 - Operador de fundição	Operador/a de fundição	521. Metalurgia e metalomecânica
	Operador/a de fundição injetada	
7314 - Oleiros e similares	Oleiro/a	215. Artesanato
	Técnico/a de vidro artístico	
	Técnico/a de vidro	
	Técnico/a de modelação cerâmica	
7316 - Lapidadores, gravadores e pintores-decoradores, de vidro, cerâmica e outros materiais	Técnico/a de pintura decorativa	215. Artesanato
	Técnico/a de pintura de cerâmica	
	Técnico/a de cerâmica criativa	
	Pintor/a artístico/a em azulejo	
	Técnico/a de cerâmica	
	Técnico/a de modelação cerâmica (cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	
7319 - Outros trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, artesãos e similares	Artífice do ferro	215. Artesanato
	Artífice tanoeiro/a	
	Florista	
	Artesão/a das artes do metal	
7322 - Serigrafo e outros operadores de impressão	Técnico/a de artes gráficas	543. Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
7411 - Electricista de construções e similares	Electricista de instalações	522. Eletricidade e energia
7511 - Preparadores de carne, peixe e similares	Operador/a de preparação e transformação de produtos cárneos	541. Indústrias alimentares
	Operador/a de transformação do pescado	
8341 - Operador de máquinas agrícolas e florestais, móveis	Operador/a de máquinas agrícolas	621. Produção agrícola e animal
8342 - Operador de máquinas de escavação, terraplenagem e similares	Condutor/a e manobrador/a de equipamentos de movimentação de terras	582. Construção civil e engenharia civil

Fonte: Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações NUT III Ave - 2015/2016

Posto isto, e para se perceber quais as áreas de formação consideradas prioritárias, segundo a atividade económica, de seguida apresenta-se tabela com a identificação das áreas de educação e formação por atividade económica.

**Tabela 40. Áreas de educação e formação prioritárias, segundo a CAE**

CAE	Área de Educação e Formação
Atividades de informação e comunicação	213. Audiovisuais e produção media
Indústrias transformadoras	215. Artesanato
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	341. Comércio
Atividades de consultoria científicas, técnicas e similares	342. Marketing e publicidade
Atividades de informação e comunicação	344. Contabilidade e fiscalidade
Transporte e Armazenagem	345. Gestão e administração
Transporte e Armazenagem	346. Secretariado e trabalho administrativo
Atividades de informação e comunicação	347. Enquadramento na organização/empresa
Atividades de informação e comunicação	481. Ciências informáticas
Indústrias transformadoras	521. Metalurgia e metalomecânica
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	522. Eletricidade e energia
Indústrias transformadoras	523. Eletrónica e automação
Indústrias transformadoras	524. Tecnologia dos processos químicos
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	525. Construção e reparação de veículos a motor
Indústrias transformadoras	541. Indústrias alimentares
Atividades de consultoria científicas, técnicas e similares	542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e couro
Indústrias transformadoras	543. Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
Indústrias extrativas	544. Indústrias extrativas
Construção	582. Construção civil e engenharia civil
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	621. Produção agrícola e animal
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	622. Floricultura e jardinagem
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	623. Silvicultura e caça
Atividades de saúde humana e apoio social	725. Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
Atividades de saúde humana e apoio social	729. Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação
Atividades de saúde humana e apoio social	762. Trabalho social e orientação
Alojamento, restauração e similares	811. Hotelaria e restauração
Alojamento, restauração e similares	812. Turismo e lazer
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	813. Desporto
Outras atividades de serviços	814. Serviços domésticos
Transporte e Armazenagem	840. Serviços de transporte
Outras atividades de serviços	850. Proteção do ambiente - programas transversais
Atividades de consultoria científicas, técnicas e similares	862. Segurança e higiene no trabalho

Fonte: Elaboração própria

## 5.5. NOTAS CONCLUSIVAS

Em jeito de conclusão, pode-se dizer que neste capítulo obtemos dois tipos de informação. Por um lado, a oferta formativa (cursos profissionais) aprovados pela DGESTE nos últimos três anos letivos (2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015) e executados pelos estabelecimentos de ensino e, por outro lado, as áreas de formação consideradas prioritárias de acordo com o sistema de antecipação de necessidades de qualificações (NUT III Ave) para o ano letivo 2015/2016.

Assim sendo, e no que respeita à oferta formativa, pode-se concluir o seguinte:

- Os cursos profissionais que se mantiveram nos três anos letivos alvo de análise foram “Técnico de gestão de equipamentos informáticos”, “Técnico de gestão do ambiente”, “Técnico de instalações elétricas” e “Técnico de Eletrotecnia”;
- O curso profissional com maior número de formandos é o de “Técnico de gestão de equipamentos informáticos”, com um total de 143 alunos nos últimos três anos letivos, seguido do “Técnico de gestão do ambiente”, com 103 formandos, do “Técnico de instalações elétricas”, com 67 alunos e “Técnico de Eletrotecnia”, com 71 formandos;
- Os cursos profissionais menos procurados, foram o de “Técnico de apoio à infância”, com 17 alunos e o de “Técnico de apoio psicossocial”, com a participação de 38 formandos.

Posto isto, e fazendo a ligação de cada curso profissional aprovado e executado à atividade económica de acordo com a CAE, estabelece-se os seguintes níveis de prioridade de intervenção:

- I. **Nível 3** (prioridade máxima): mais de 100 alunos/formandos
- II. **Nível 2** (prioridade média): entre 50 e 99 alunos/formandos
- III. **Nível 1** (prioridade mínima): até 49 alunos/formandos

De seguida, apresenta-se tabela com os níveis de prioridade segundo a CAE:

**Tabela 41. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	
Indústrias extractivas	
Indústrias transformadoras	
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	
Transporte e armazenagem	
Alojamento, restauração e similares	
Atividade de Informação e comunicação	3
Atividades financeiras e de seguros	
Atividades imobiliárias	
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	
Educação	
Atividades de saúde humana e apoio social	1
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	
Outras atividades de serviços	3
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	

Fonte: Elaboração própria

No que respeita às áreas de formação, e tendo por base o estabelecido no sistema de antecipação de necessidades de qualificações (NUT III Ave) para o ano letivo 2015/2016, apresenta-se na tabela seguinte as áreas de educação e formação prioritárias.

**Tabela 42. Áreas de educação e formação prioritárias**

Área de Educação e Formação
213. Audiovisuais e produção média
215. Artesanato
341. Comércio
342. Marketing e publicidade
344. Contabilidade e fiscalidade
345. Gestão e administração
346. Secretariado e trabalho administrativo
347. Enquadramento na organização/empresa
481. Ciências informáticas
521. Metalurgia e metalomecânica
522. Eletricidade e energia
523. Eletrónica e automação
524. Tecnologia dos processos químicos
525. Construção e reparação de veículos a motor
541. Indústrias alimentares
542. Indústria do têxtil, vestuário, calçado e couro
543. Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
544. Indústrias extrativas
582. Construção civil e engenharia civil
621. Produção agrícola e animal
622. Floricultura e jardinagem
623. Silvicultura e caça
725. Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
729. Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação
762. Trabalho social e orientação
811. Hotelaria e restauração
812. Turismo e lazer
813. Desporto
814. Serviços domésticos
840. Serviços de transporte
850. Proteção do ambiente - programas transversais
862. Segurança e higiene no trabalho

Fonte: *Elaboração própria*

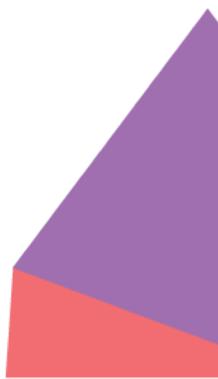
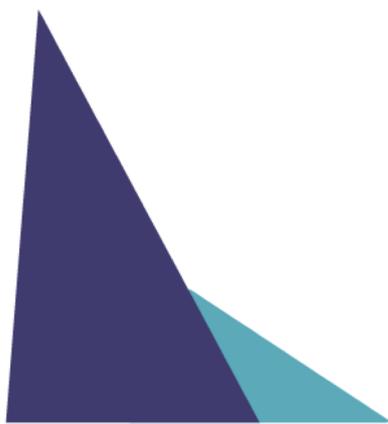
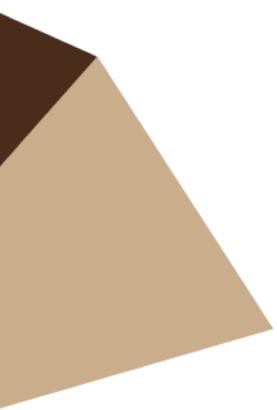
# Eixo 2:

LEVANTAMENTO DAS  
NECESSIDADES DE FORMAÇÃO



# Capítulo 6:

# Empresas: Diagnóstico de necessidades de Formação



Para a realização de um verdadeiro diagnóstico de necessidades formativas é necessário analisar e avaliar o mercado de trabalho, quer do lado da procura de emprego, quer do lado da oferta de emprego. Daí que este capítulo se revista de enorme importância, permitindo-nos aferir as reais necessidades das empresas, promovendo-se, desta forma, a empregabilidade.

Para o efeito, procedeu-se à aplicação de um inquérito aos empregadores, com o intuito de percebermos, por um lado, quais as necessidades de formação dos seus colaboradores e, por outro lado, as previsões/necessidades de recrutamento.

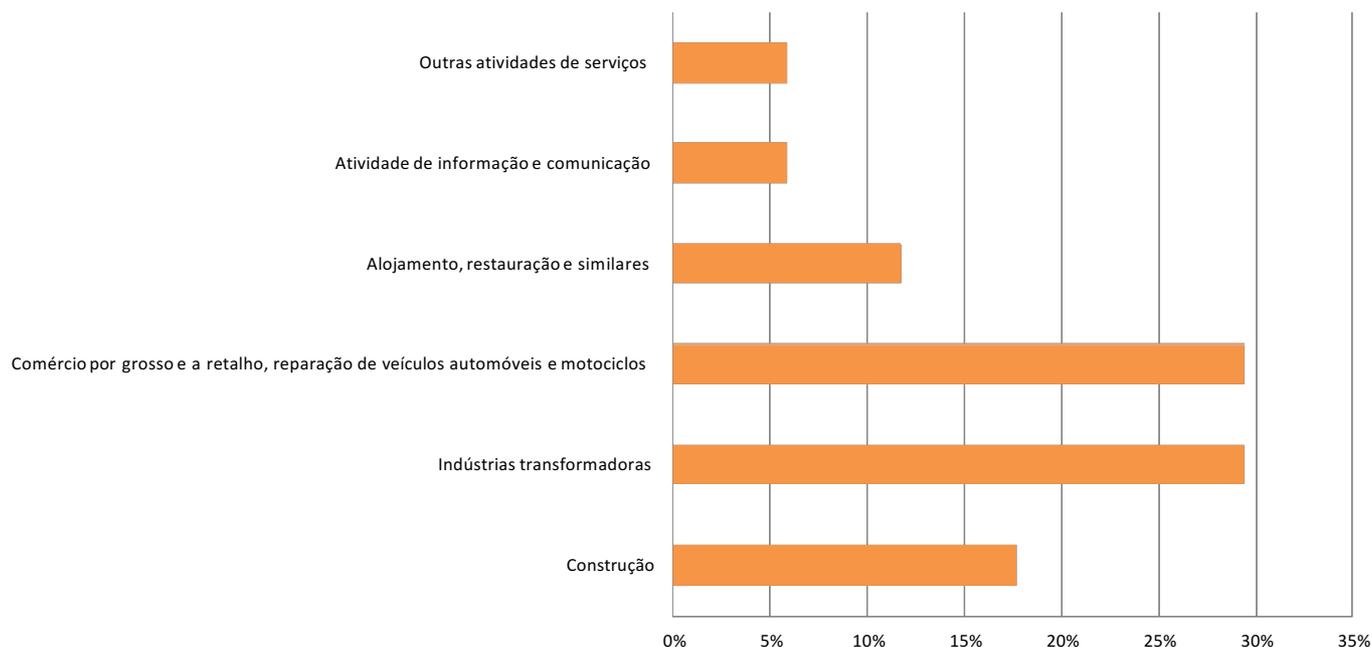
Assim sendo, e considerando que, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte 2013, existem 1.193 empresas em Cabeceiras de Basto, as quais se encontram dispersas pelo território, solicitou-se a colaboração das Associações Empresariais (Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, Associação Empresarial de Basto e Basto Empreende) para a aplicação do referido inquérito, tendo sido efetivada apenas a colaboração da Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto.

Apesar do esforço realizado para se auscultar o maior número possível de empresas, apenas se conseguiu obter resposta de 17 empresas, com um total de 96 colaboradores.

### **6.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS APLICADOS ÀS EMPRESAS**

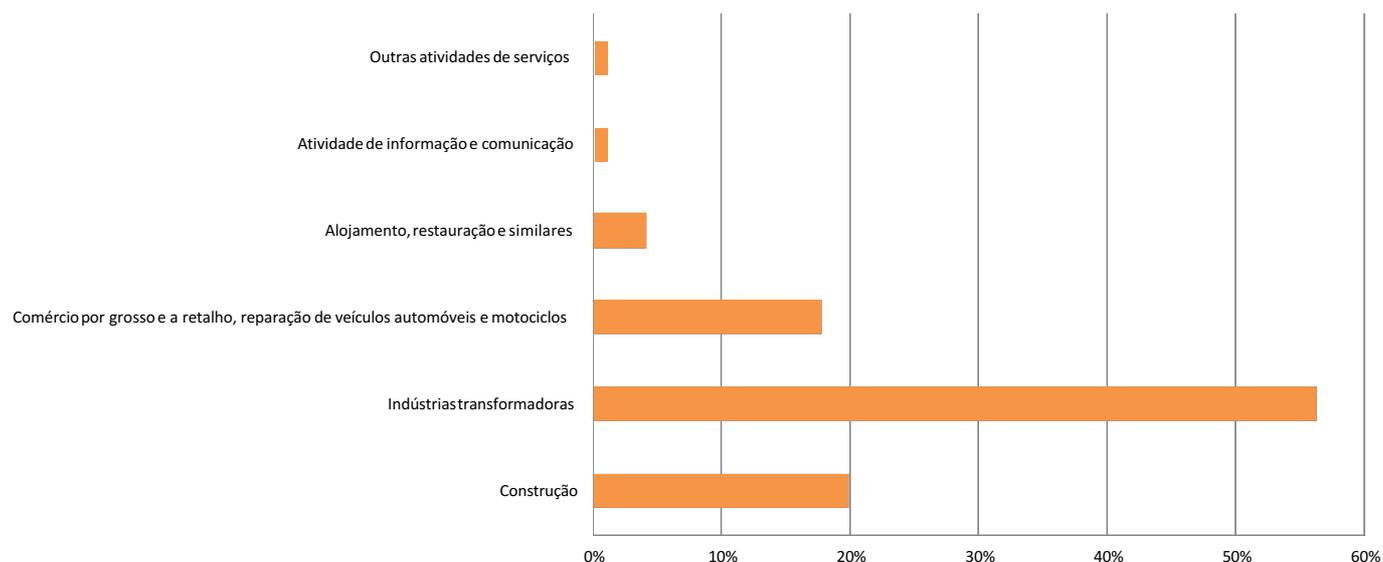
Do total de empresas que preencheram o inquérito, os setores de atividade económica com maior representatividade são o das indústrias transformadoras (29,41%) e do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos (29,41%), seguida da construção (17,65%) e do alojamento, restauração e similares (11,76%). Os restantes setores, atividade de informação e comunicação e outras atividades de serviços têm uma representação residual, ambos com 5,88%.

Gráfico 4. Empresas que preencheram o inquérito, por atividade económica, segundo a CAE



No que concerne ao número de colaboradores/trabalhadores das empresas que responderam ao inquérito, podemos dizer que estamos perante micro e pequenas empresas, tendo-se observado um total de 96 colaboradores nas empresas em causa. O setor de atividade económica que regista maior número de colaboradores é o das indústrias transformadoras (56,25%), seguido da construção (19,79%), do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (17,71%), do alojamento, restauração e similares (4,17%) tendo os restantes setores de atividade económica pouca representatividade.

**Gráfico 5. Número de colaboradores das empresas que preencheram o inquérito, por atividade económica, segundo a CAE**



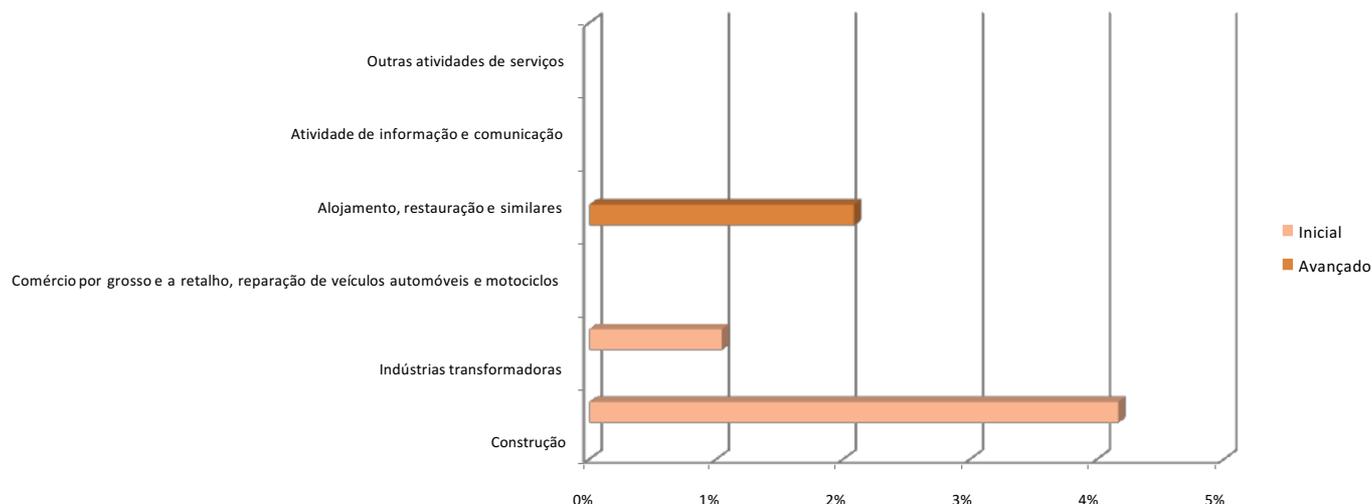
As empresas inquiridas foram questionadas sobre as necessidades formativas dos seus colaboradores, tendo selecionado as ofertas formativas a desenvolver, indicando o número de colaboradores a participar nas ações de formação, bem como o nível de ensino, inicial ou avançado.

Da análise aos inquéritos preenchidos, podemos dizer que são diversas as necessidades de formação identificadas, apresentando-se de seguida os resultados dos inquéritos aplicados a 17 empresas, num total de 96 colaboradores, no que às necessidades formativas respeita:

#### **Área de formação: línguas estrangeiras - inglês**

Da amostra inquirida, resulta a manifestação de interesse em obter formação para os seus colaboradores em línguas estrangeiras – inglês, nos setores da construção (4,17%), no alojamento, restauração e similares (2,08%) e no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (1,04%). De realçar o facto de, na área do alojamento, restauração e similares ter sido solicitado o nível de ensino avançado e nas restantes atividades económicas o inicial.

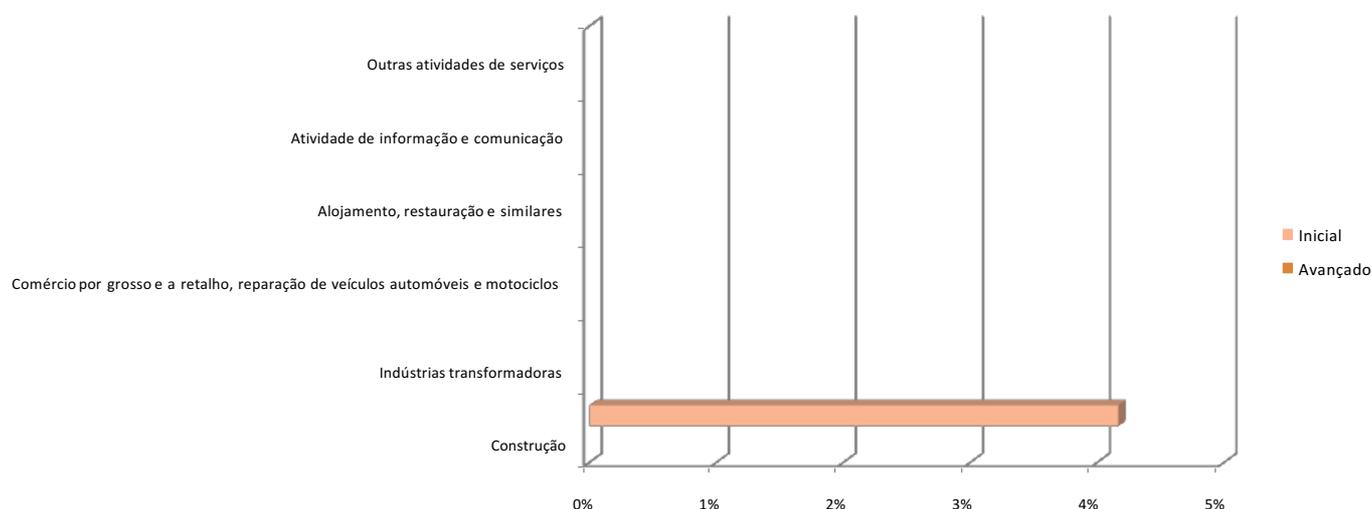
**Gráfico 6. Necessidade de formação em línguas estrangeiras - inglês**



### Área de formação: línguas estrangeiras - francês

Do universo das 17 empresas às quais foi possível questionar acerca das necessidades de formação dos seus colaboradores, verifica-se que na área de formação línguas estrangeiras – francês (nível inicial) apenas foi referenciada a necessidade dos seus colaboradores terem este tipo de formação pelo setor da construção (4,17%).

**Gráfico 7. Necessidade de formação em línguas estrangeiras - francês**

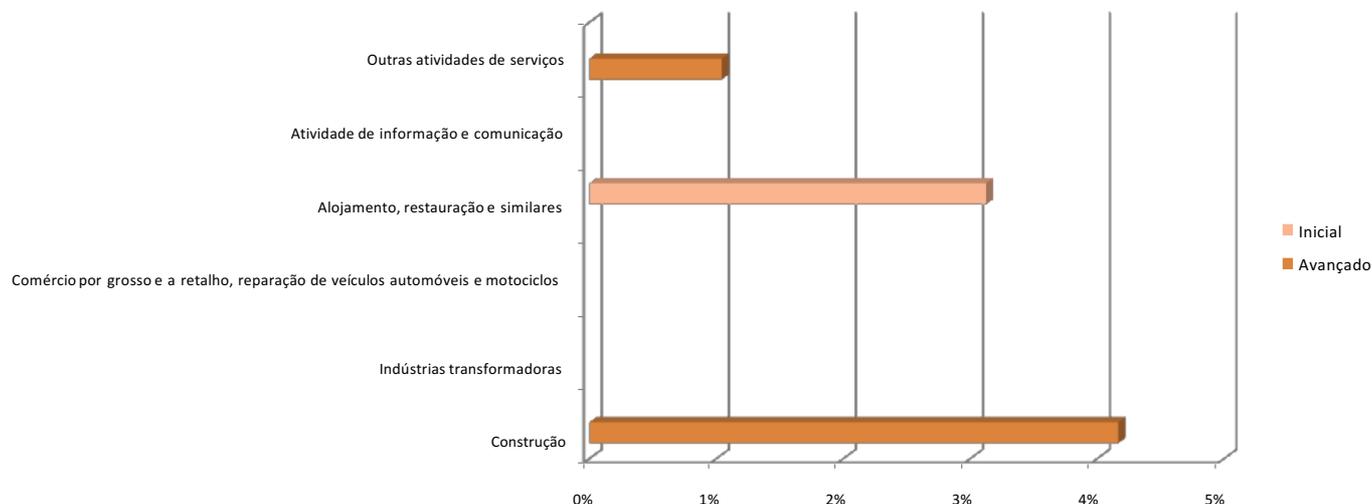


### Área de formação: primeiros socorros

Na área de formação em primeiros socorros, destaca-se a indicação de colaboradores para frequentar esta formação por parte do setor da construção (4,17%), seguido do alojamento, restauração e similares (3,13%) e de outras

atividades de serviços (1,04%), com níveis de ensino diferentes, nível inicial para o alojamento, restauração e similares e avançado para as restantes.

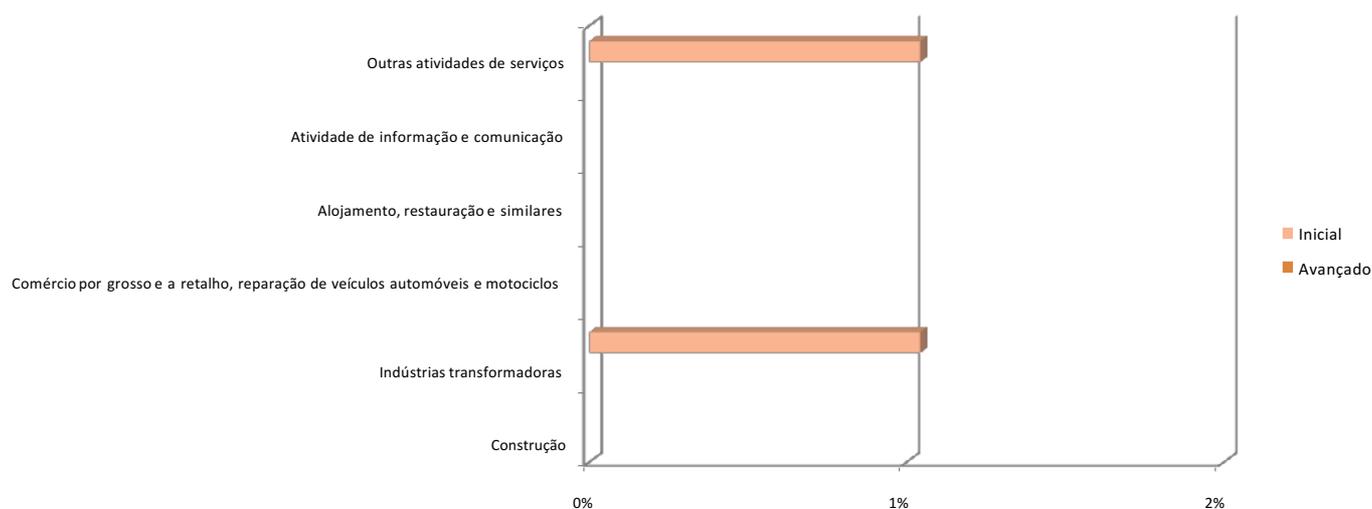
**Gráfico 8. Necessidade de formação em primeiros socorros**



### Área de formação: marketing e comunicação

Os setores de atividade económica que registam interesse em formar os seus colaboradores nesta área de formação, com um nível de ensino inicial, são as indústrias transformadoras e as outras atividades de serviços, com a indicação de igual percentagem de formandos (1,04%).

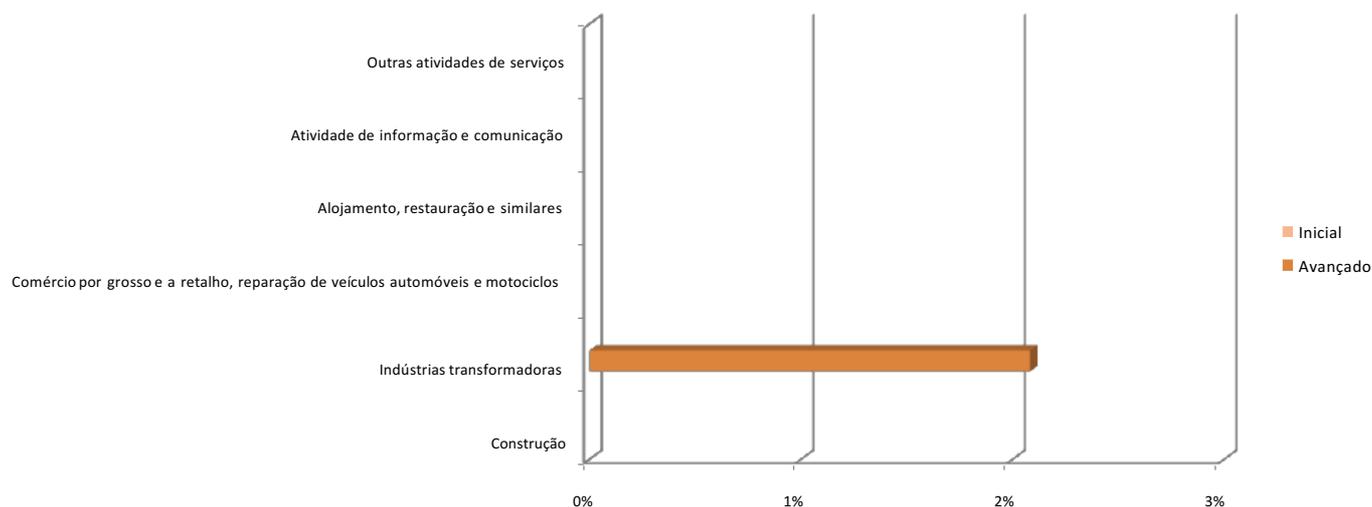
**Gráfico 9. Necessidade de formação em marketing e comunicação**



## Área de formação: CAD/CAM

Relativamente a esta área de formação, apenas pelas indústrias transformadoras foi manifestada a necessidade dos colaboradores terem este tipo de capacitação (2,08%), num nível de ensino avançado.

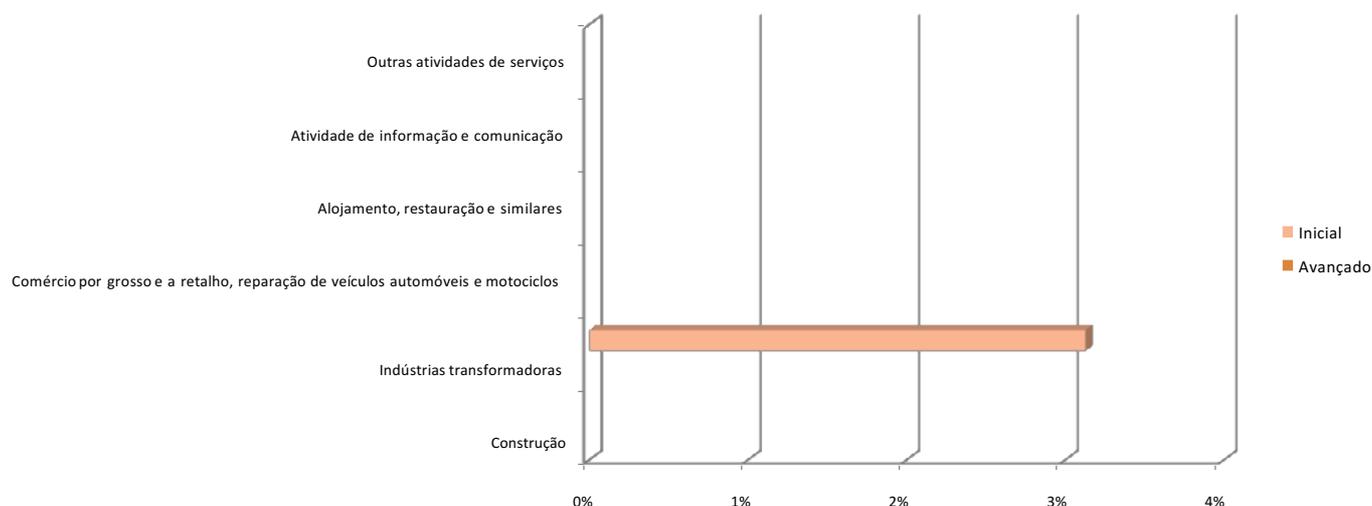
Gráfico 10. Necessidade de formação em CAD/CAM



## Área de formação: maquinação e programação CNC

No que à área de formação em maquinação e programação CNC diz respeito, foi diagnosticado o interesse em capacitar colaboradores nesta área de formação pelas empresas do setor das indústrias transformadoras (3,13%), num nível de ensino inicial.

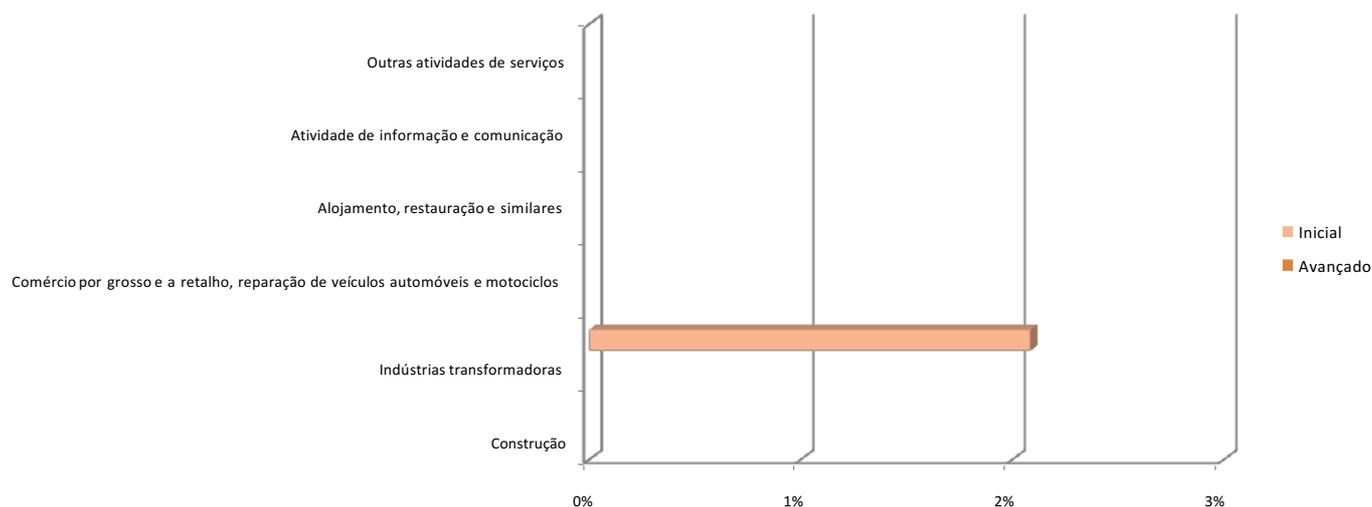
Gráfico 11. Necessidade de formação em maquinação e programação CNC



### Área de formação: gestão da produção (supervisor de produção) – indústria metalúrgica e metalomecânica

Foi identificado como necessário obter formação para os seus colaboradores nesta área de formação pelas indústrias transformadoras inquiridas (2,08%), num nível de ensino inicial.

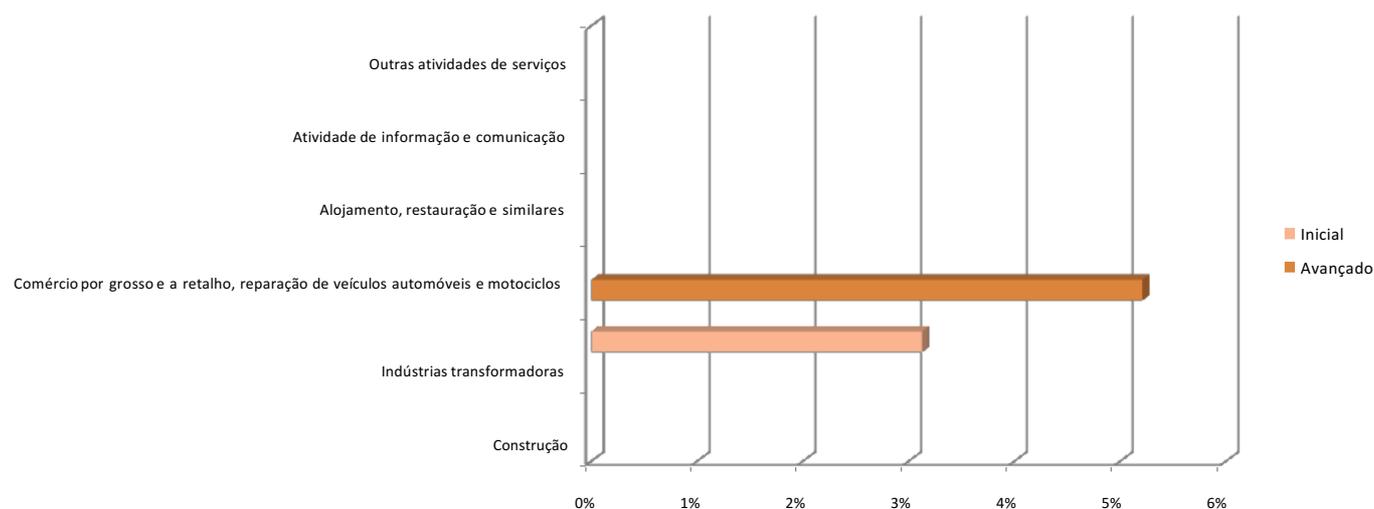
Gráfico 12. Necessidade de formação em gestão da produção



### Área de formação: comportamental (trabalho em equipa, relacionamento interpessoal, comunicação)

Esta foi a área de formação que mereceu maior destaque pelas empresas inquiridas, constituindo uma necessidade transversal a muitas dessas empresas, sendo que o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos é o setor a que dá mais destaque a esta necessidade formativa, com a indicação de um maior número de colaboradores para participação na mesma (5,21%), seguida das indústrias transformadoras (3,13%), para um nível de ensino avançado e inicial respetivamente.

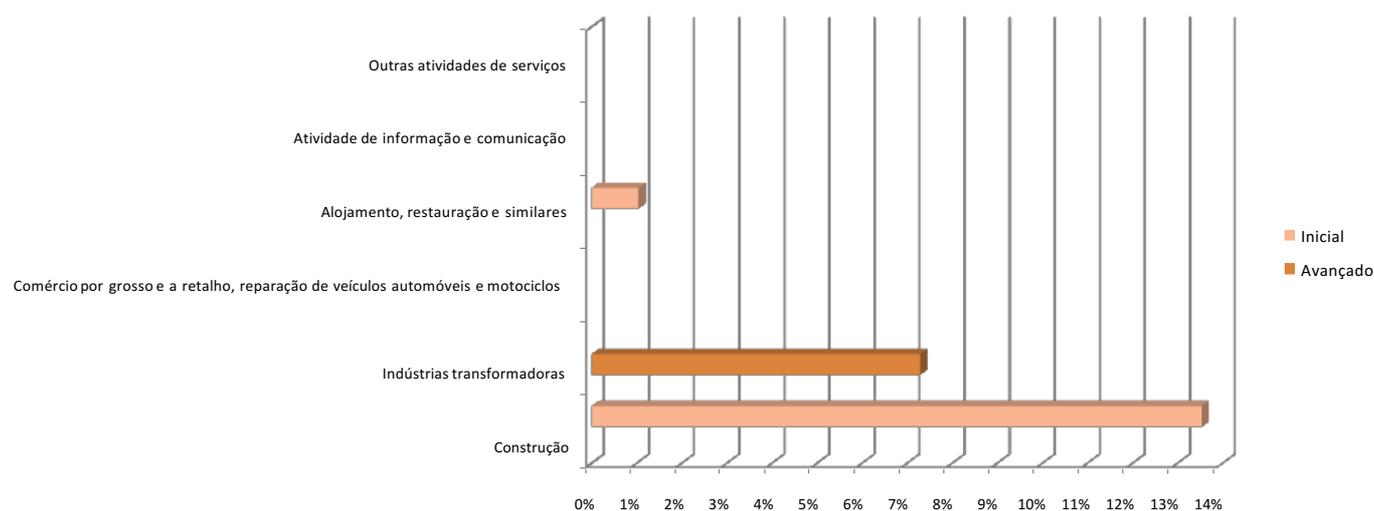
**Gráfico 13. Necessidade de formação em comportamental**



### Área de formação: higiene e segurança no trabalho

A construção é a atividade económica na qual maior número de empresas manifestou a necessidade de capacitar os seus colaboradores nesta área de formação num nível de ensino inicial (13,54%), seguida das indústrias transformadoras (7,29%), para um nível de ensino avançado, e do alojamento, restauração e similares, para um nível de ensino inicial (1,04%).

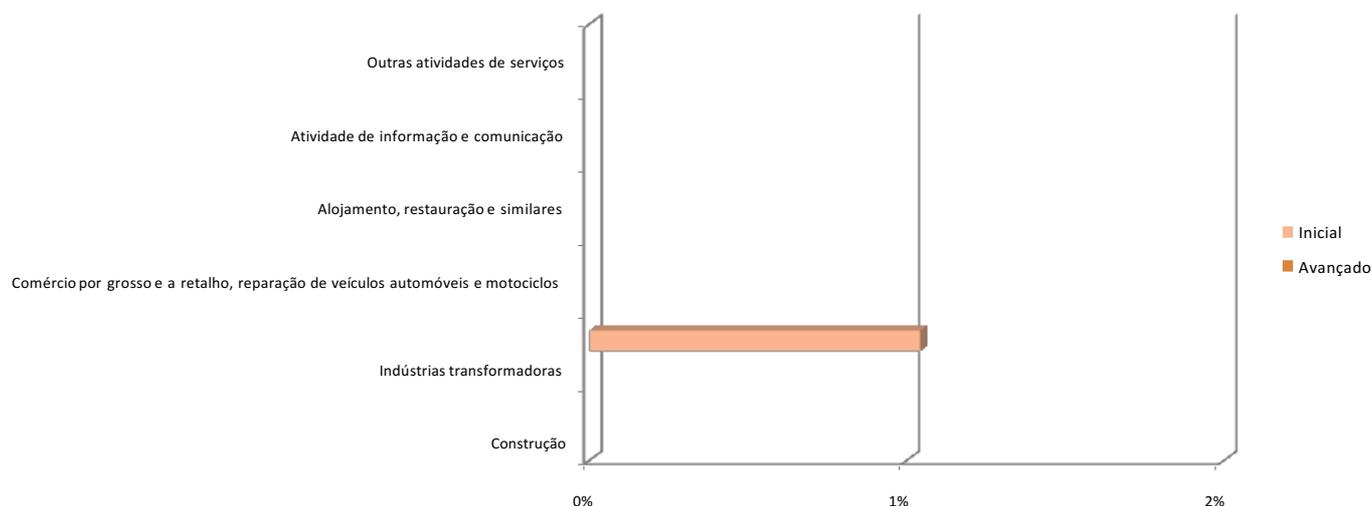
**Gráfico 14. Necessidade de formação em higiene e segurança no trabalho**



## Área de formação: design e moda

Esta área de formação mereceu destaque apenas por parte da indústria transformadora, com a referenciação de alguns colaboradores para a frequência da mesma para um nível de ensino inicial (1,04%).

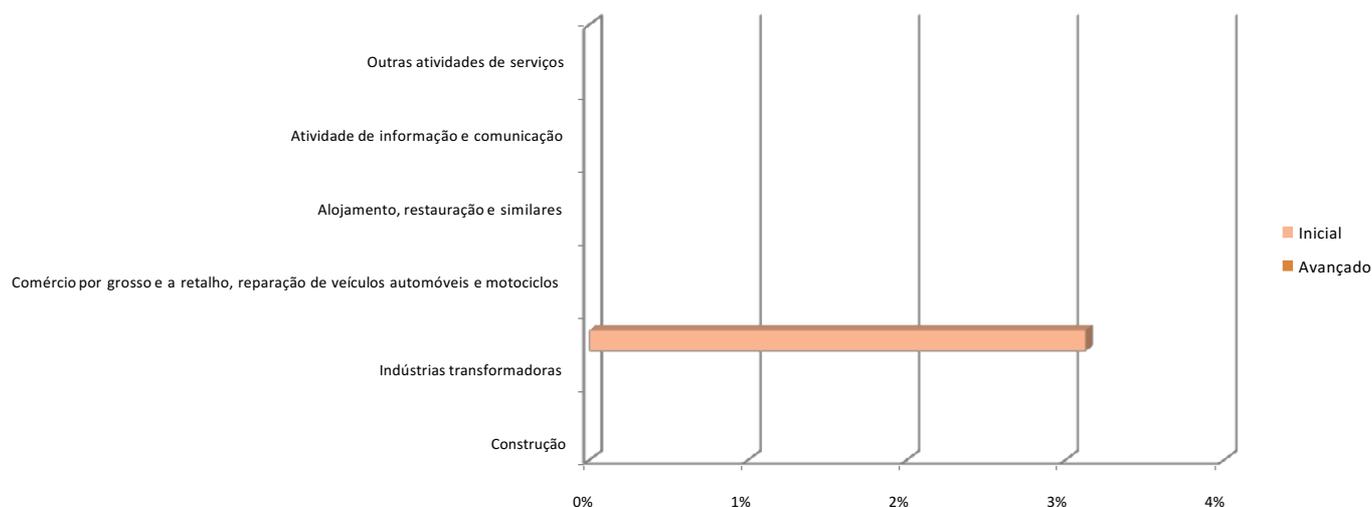
Gráfico 15. Necessidade de formação em design e moda



## Área de formação: matérias têxteis

Tal como na área de formação de design e moda, também nesta o destaque dado foi pela indústria transformadora, com a indicação de colaboradores para participação na mesma (3,13%), para um nível de ensino inicial.

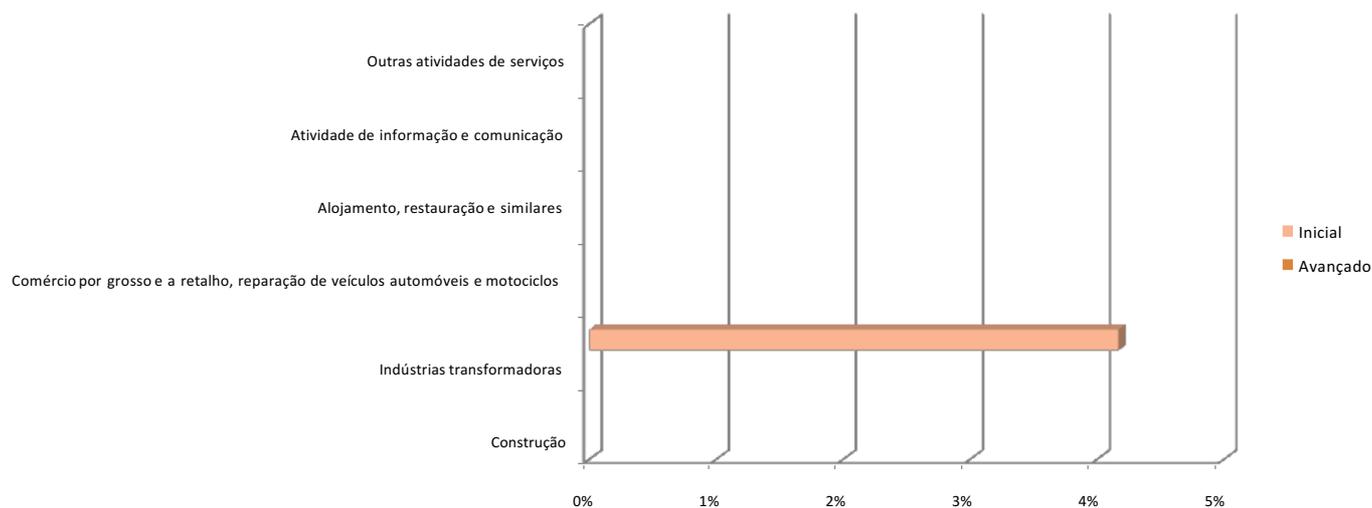
Gráfico 16. Necessidade de formação em matérias têxteis



## Área de formação: acabamentos têxteis

Relativamente à área de formação acabamentos têxteis, as empresas que manifestaram interesse em que os seus colaboradores tivessem formação, para um nível de ensino inicial, foram as do setor de atividade económica das indústrias transformadoras (4,17%).

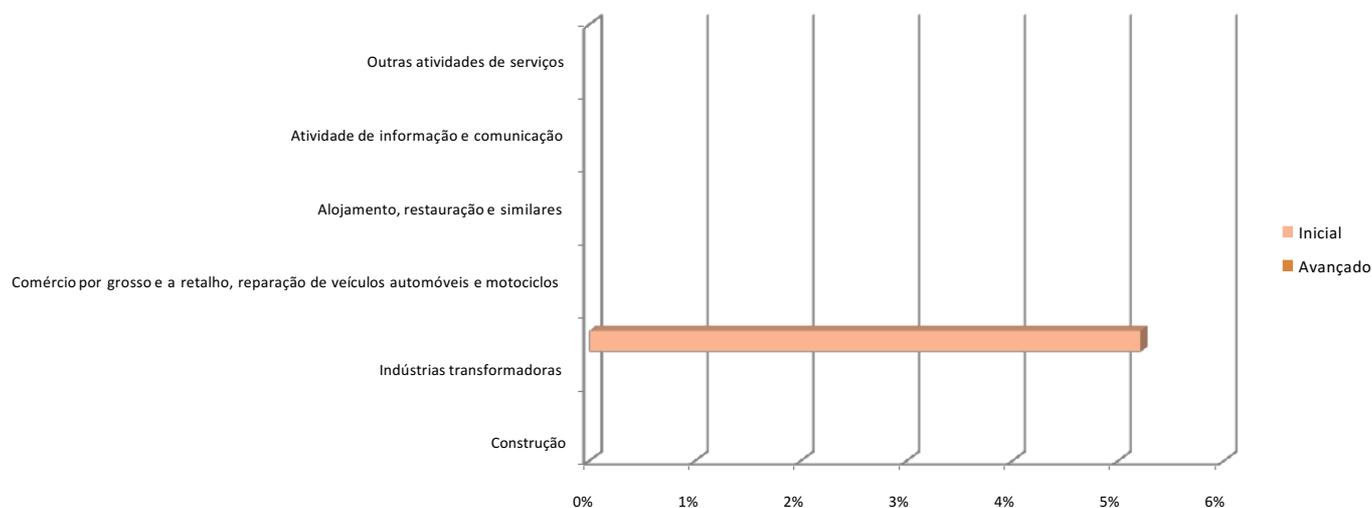
Gráfico 17. Necessidade de formação em acabamentos têxteis



## Área de formação: corte na confeção de vestuário

Esta área de formação, para um nível de ensino inicial apenas foi sinalizada pela indústria transformadora (5,21% do total de colaboradores das empresas inquiridas).

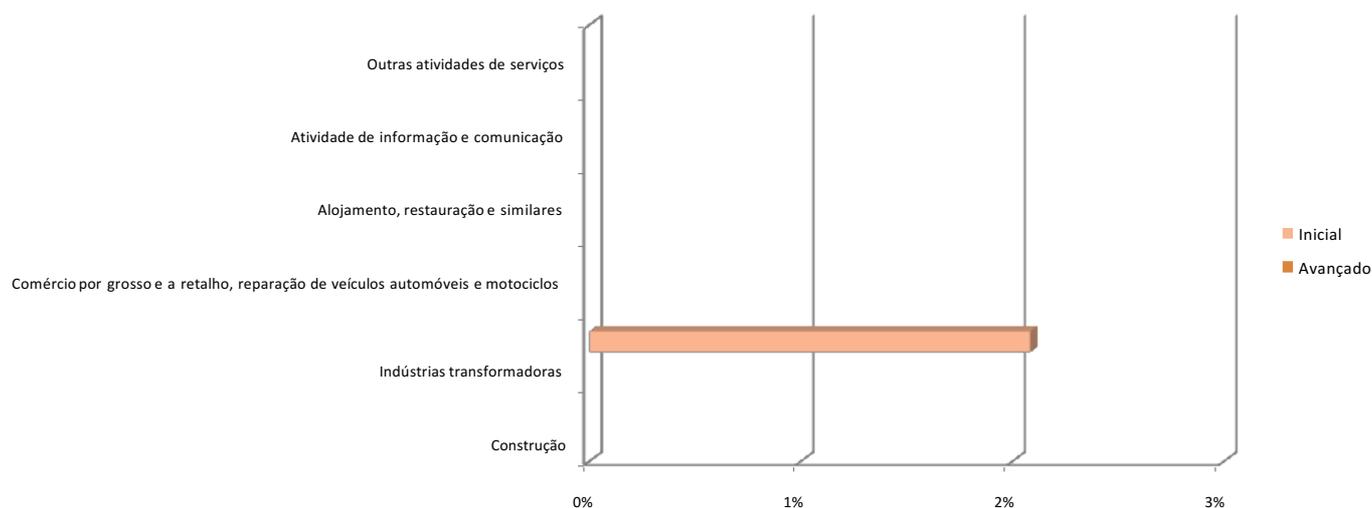
Gráfico 18. Necessidade de formação em corte na confeção de vestuário



## Área de formação: planeamento

Das empresas que responderam ao inquérito, foram as do setor das indústrias transformadoras que manifestaram necessidade em que os seus colaboradores obtivessem formação na área do planeamento, nível de ensino inicial (2,08%).

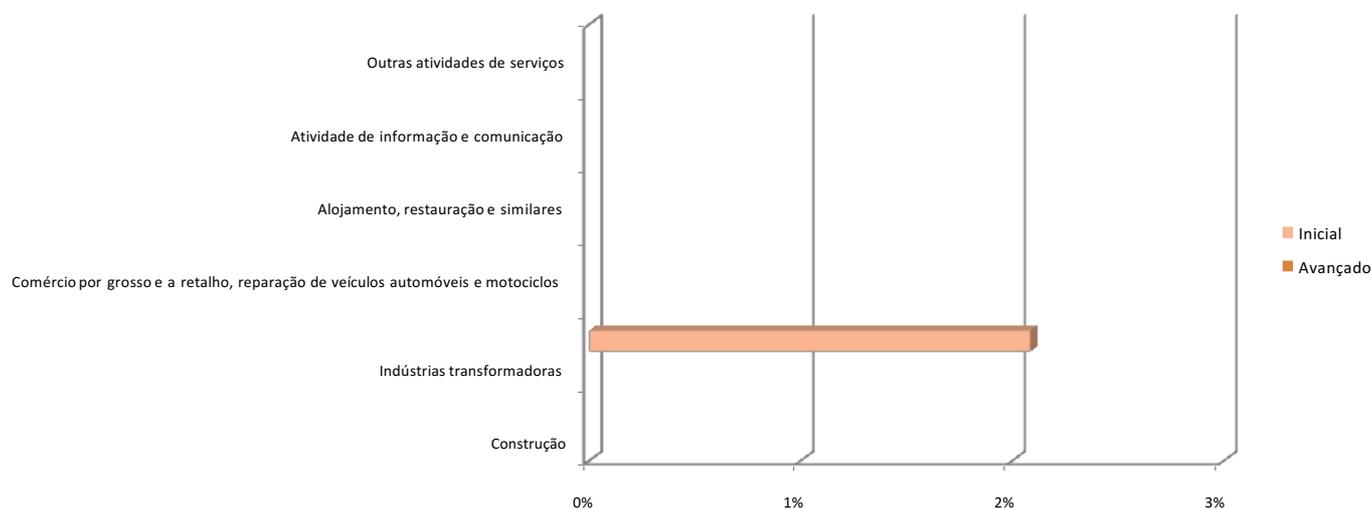
Gráfico 19. Necessidade de formação em planeamento



## Área de formação: gestão da produção (controlo da produção, métodos e tempos)

No que a esta área de formação diz respeito, apenas as empresas pertencentes ao setor das indústrias transformadoras manifestaram a necessidade de os seus colaboradores serem capacitados, para um nível de ensino inicial (2,08%).

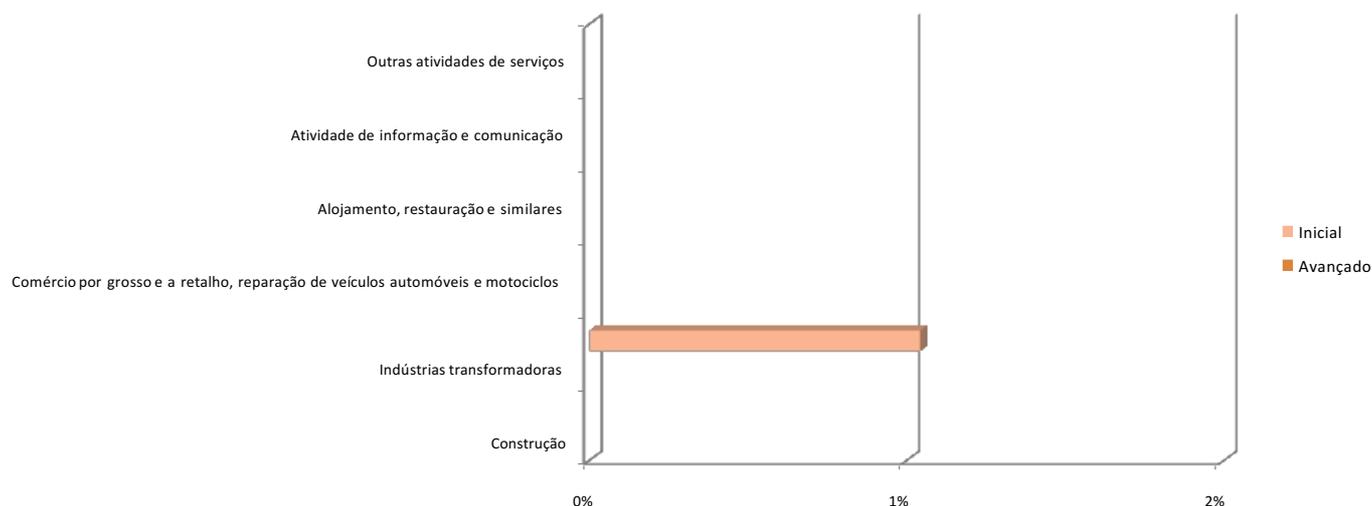
Gráfico 20. Necessidade de formação em gestão da produção (controlo da produção, métodos e tempos)



## Área de formação: controlo de qualidade (análise de defeitos)

Relativamente a esta área de formação, e para um nível de ensino inicial, a mesma mereceu destaque pelas indústrias transformadoras (1,04% do total de colaboradores das empresas inquiridas).

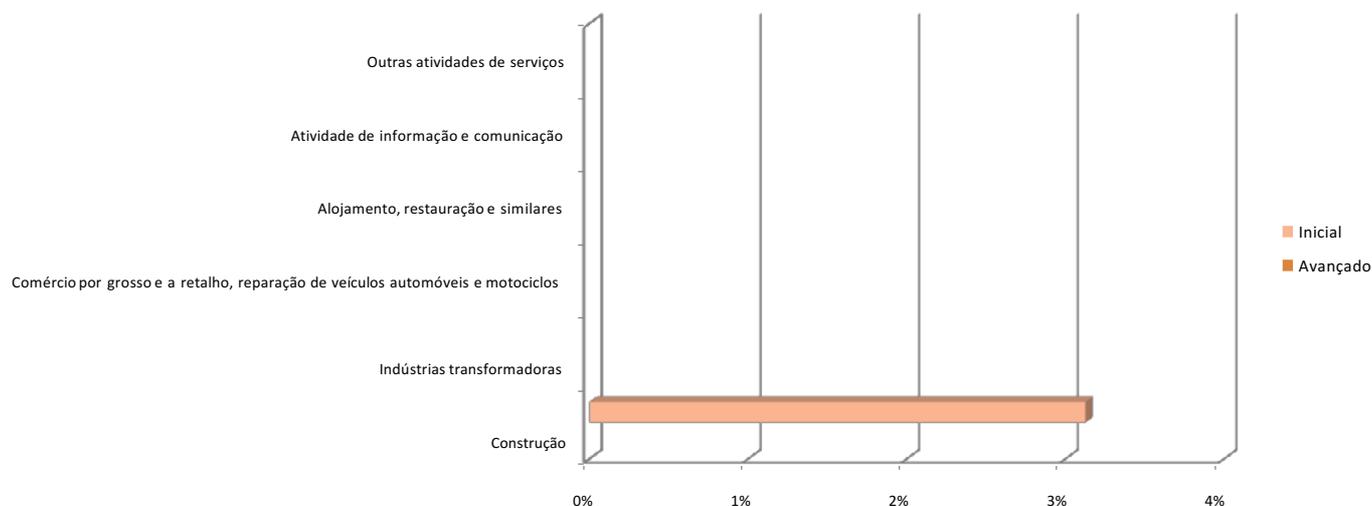
Gráfico 21. Necessidade de formação em controlo da qualidade (análise de defeitos)



## Área de formação: desenho e CAD

Ao nível desta área de formação, apenas as empresas do setor da construção, fizeram sentir essa necessidade de capacitação dos seus colaboradores (3,13%), para um nível de ensino inicial.

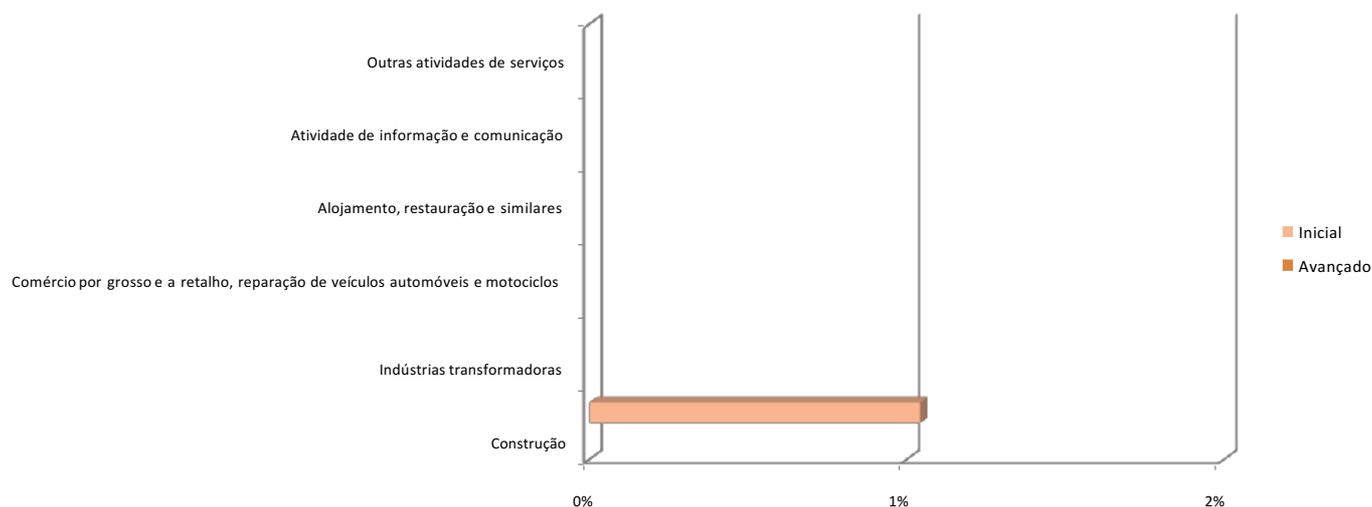
Gráfico 22. Necessidade de formação em desenho e CAD



## Área de formação: topografia

No que respeita a esta área de formação, nível de ensino inicial, apenas as empresas do setor da construção manifestaram a necessidade de capacitar os seus colaboradores (1,04%).

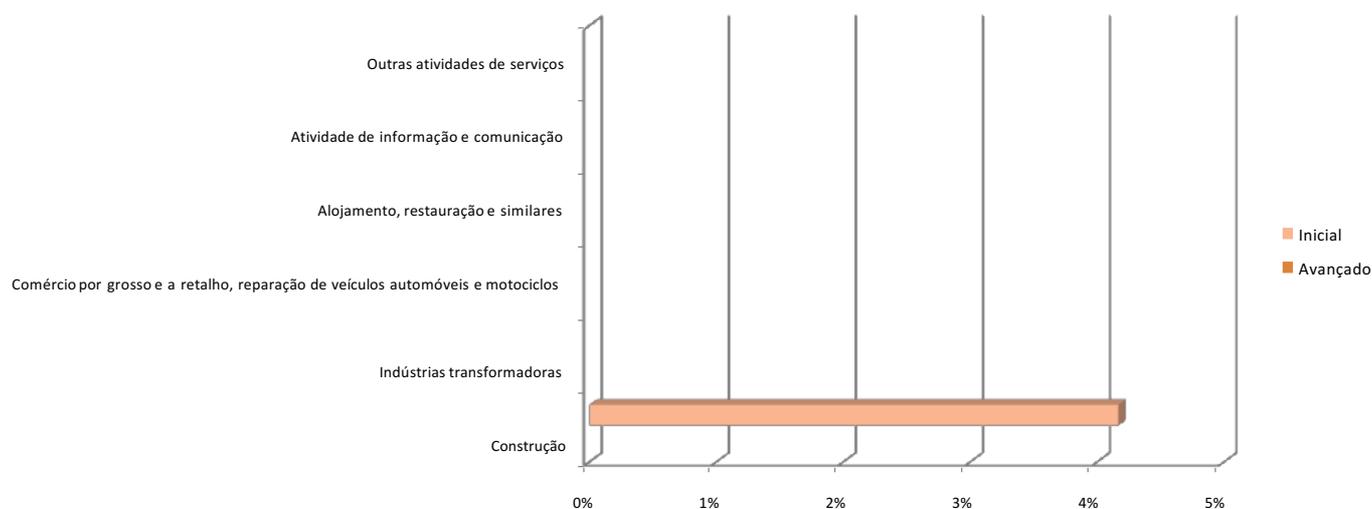
Gráfico 23. Necessidade de formação em topografia



## Área de formação: preparação e planeamento de obra

A área de formação preparação e planeamento de obra, nível de ensino inicial, foi identificada como prioritária pelas empresas do setor de atividade económica da construção (4,17%).

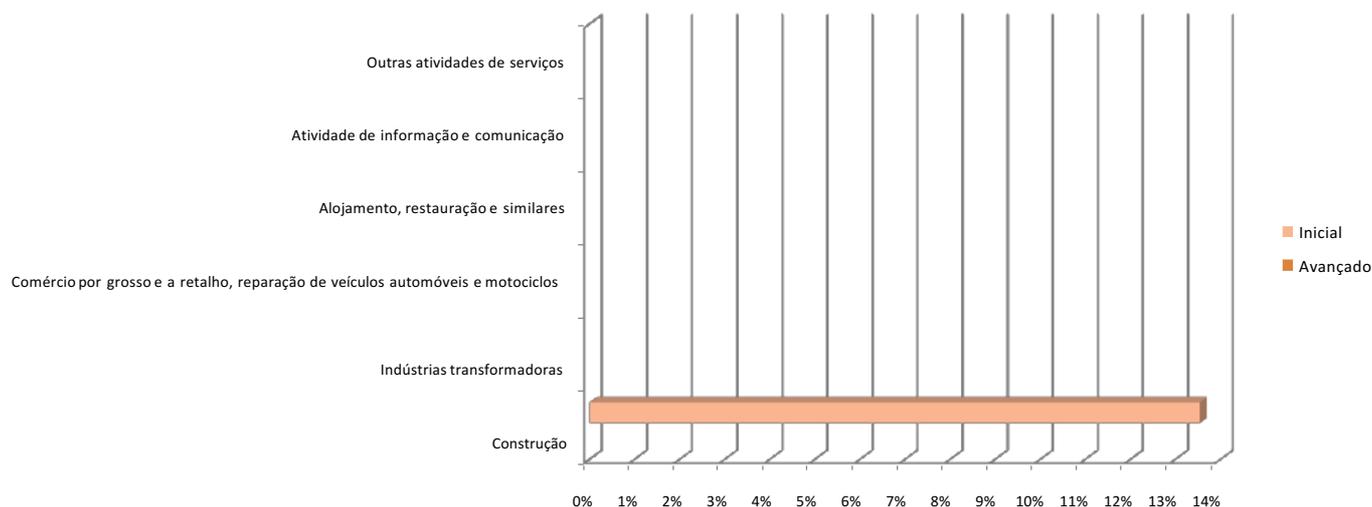
Gráfico 24. Necessidade de formação em preparação e planeamento de obra



## Área de formação: ambiente, saúde, segurança e higiene na construção

No que concerne a esta área de formação, nível de ensino inicial, a mesma foi identificada como prioritária para os seus colaboradores pelas empresas que pertencem ao setor da construção (13,54%).

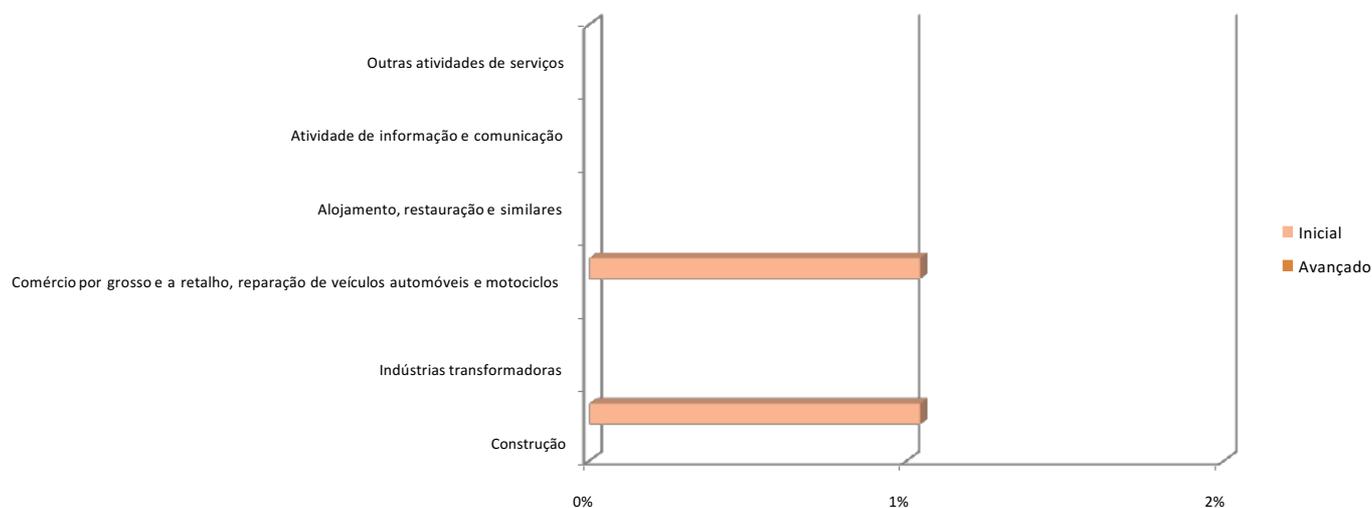
Gráfico 25. Necessidade de formação em ambiente, saúde, segurança e higiene na construção



## Área de formação: contabilidade

A área de formação de contabilidade foi reconhecida como necessária para os colaboradores das empresas, e em igual medida, do comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos e da construção (1,04%) e para um nível de ensino inicial.

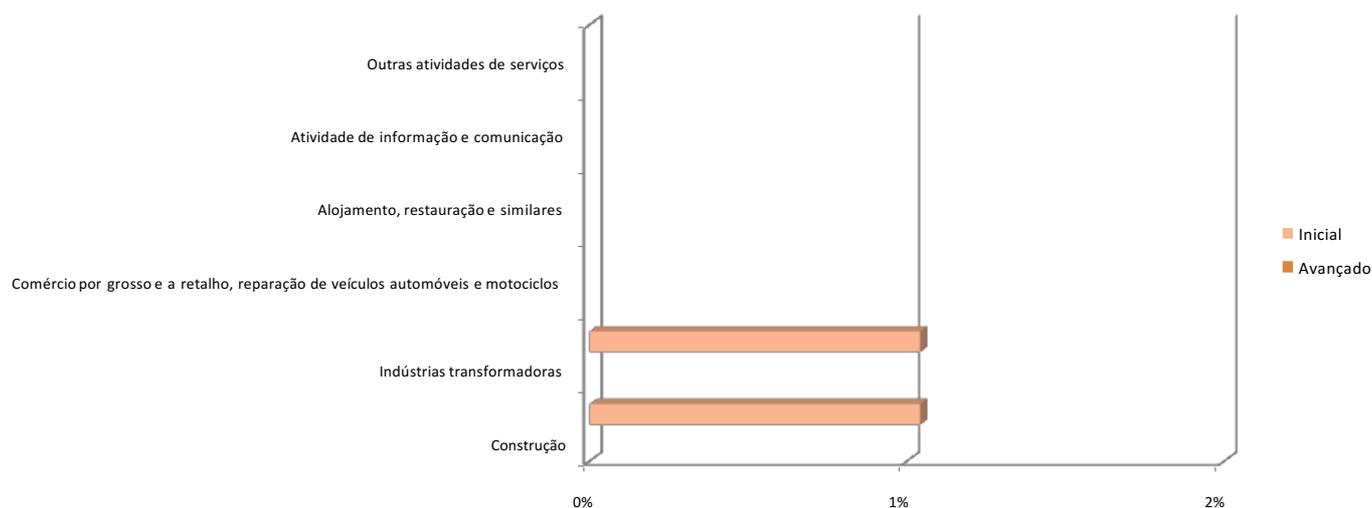
Gráfico 26. Necessidade de formação em contabilidade



## Área de formação: medição e orçamentação

A este nível foi considerado premente a formação dos colaboradores das indústrias transformadoras e do setor da construção, ambas com a indicação do mesmo número de colaboradores com necessidades formativas (1,04%) e nível de ensino inicial.

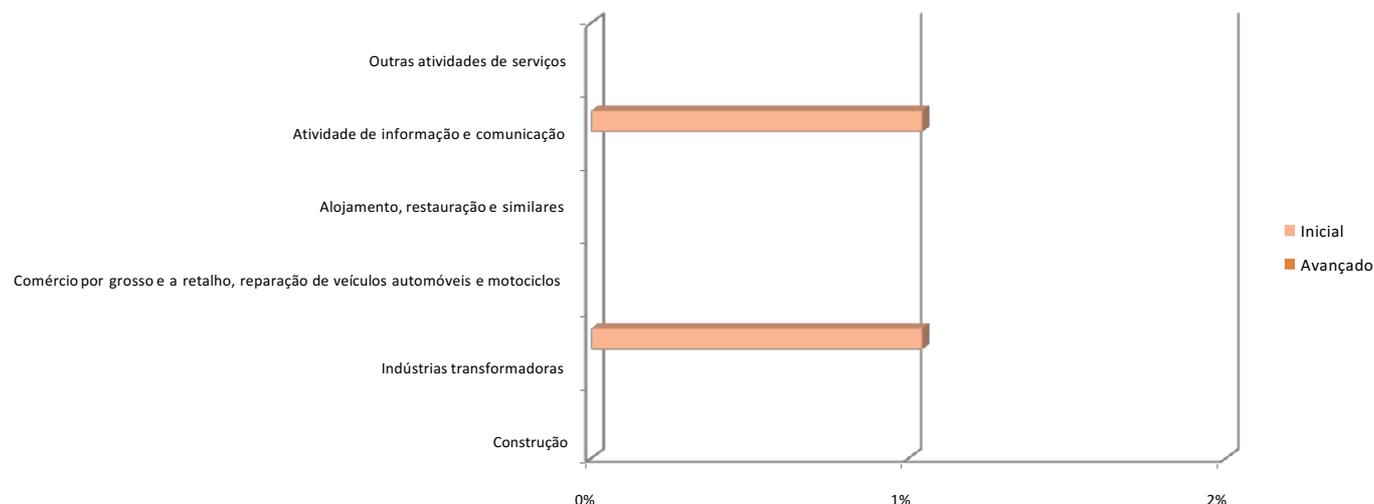
Gráfico 27. Necessidade de formação em medição e orçamentação



## Área de formação: gestão de empresas

A gestão de empresas, nível de ensino inicial, foi considerada como necessária para o setor das atividades de informação e comunicação e das indústrias transformadoras, com indicação do mesmo número de colaboradores com esta necessidade formativa (1,04%).

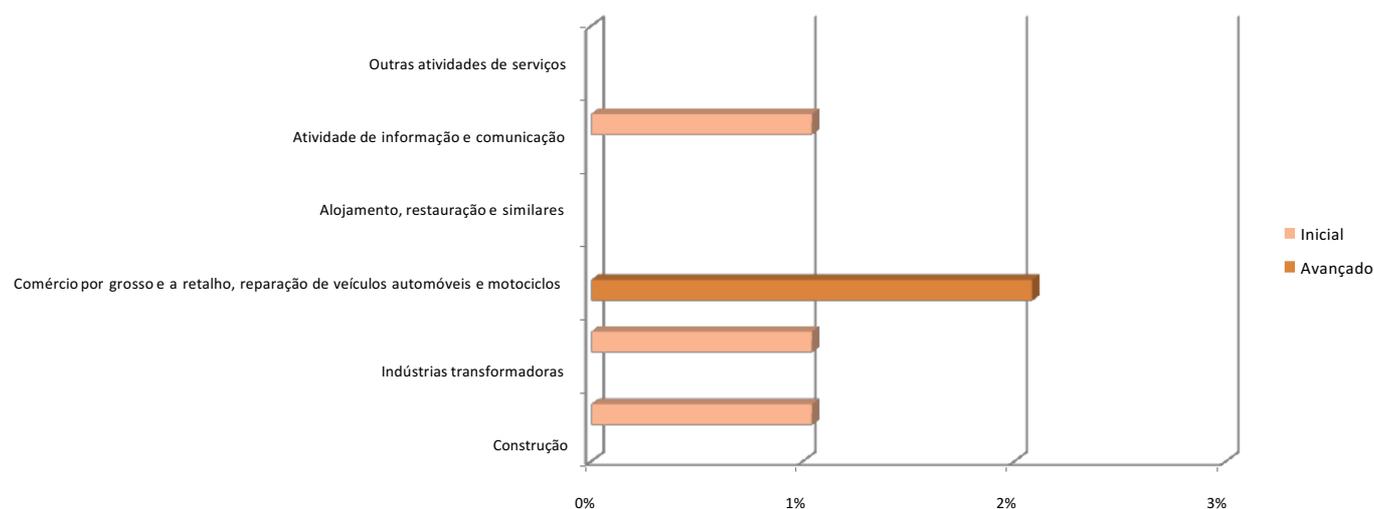
**Gráfico 28. Necessidade de formação em gestão de empresas**



### Área de formação: comercial e vendas

A formação de comercial e vendas, foi referenciada como uma necessidade para os colaboradores das empresas do comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (2,08%), a um nível de ensino avançado, seguida das empresas de atividade de informação e comunicação, das indústrias transformadoras e do setor da construção, com a indicação do mesmo número de colaboradores (1,04%), para um nível de ensino inicial.

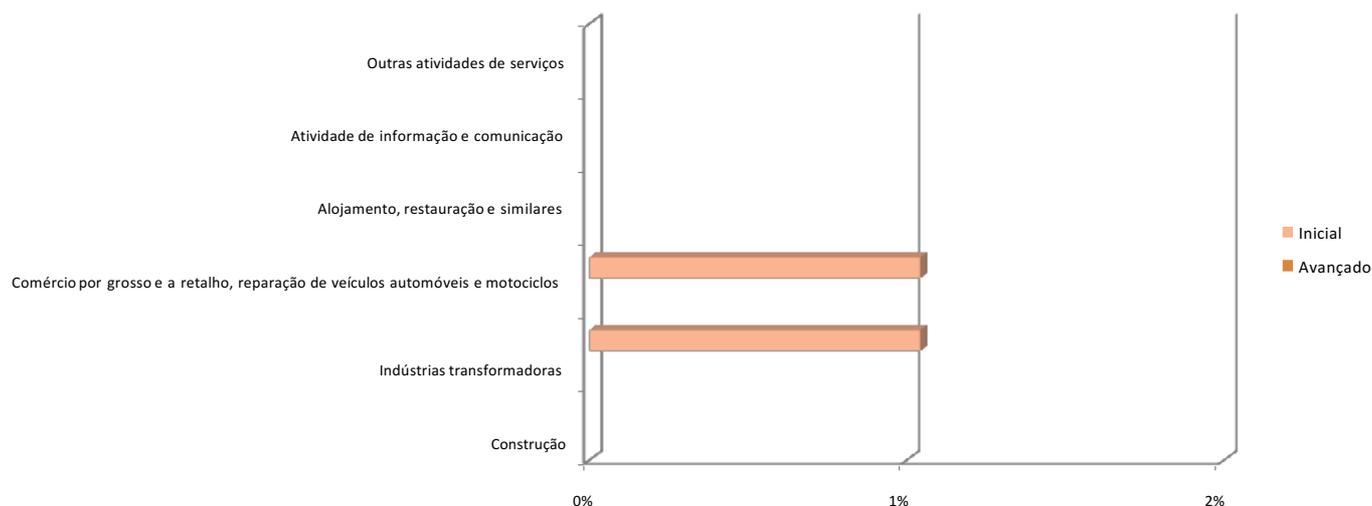
**Gráfico 29. Necessidade de formação em comercial e vendas**



### Área de formação: gestão de recursos humanos

Ao nível da gestão de recursos humanos, esta necessidade formativa foi manifestada pelas empresas pertencentes aos setores do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos e das indústrias transformadoras, com a indicação do mesmo número de colaboradores para frequência desta área de formação (1,04%), e para um nível de ensino inicial.

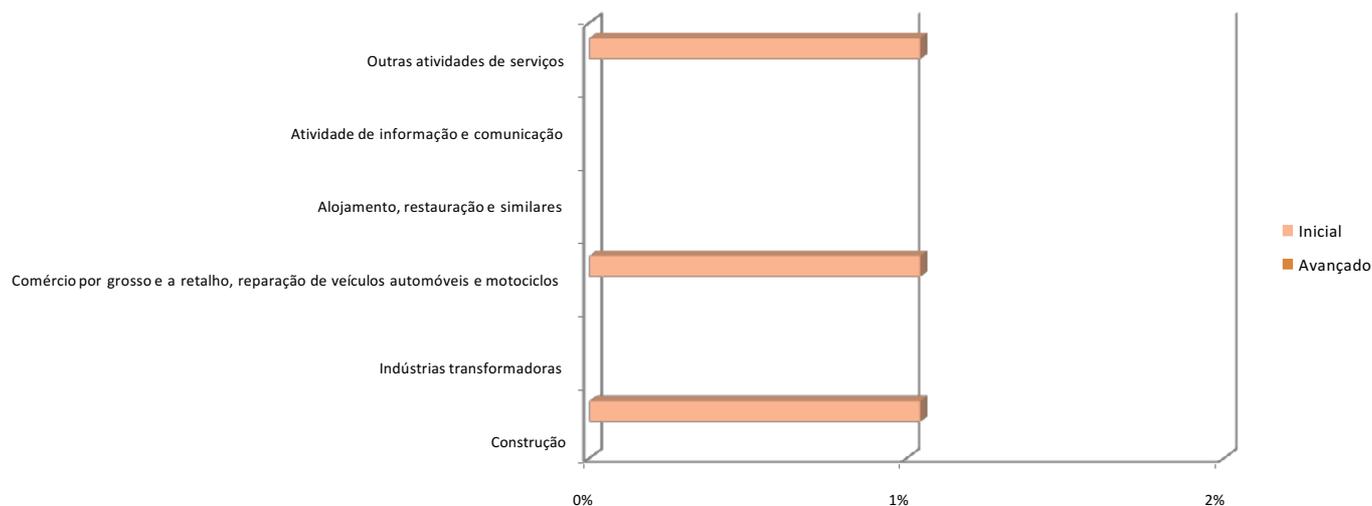
Gráfico 30. Necessidade de formação em gestão de recursos humanos



### Área de formação: secretariado e trabalho administrativo

No que se refere a esta área de formação, num nível de ensino inicial, a necessidade de capacitar os seus colaboradores na mesma foi identificada pelas setores de atividade económica de outras atividades de serviços, do comércio por grosso e a retalho, reparação veículos automóveis e motociclos e da construção, para o mesmo número de colaboradores (1,04%).

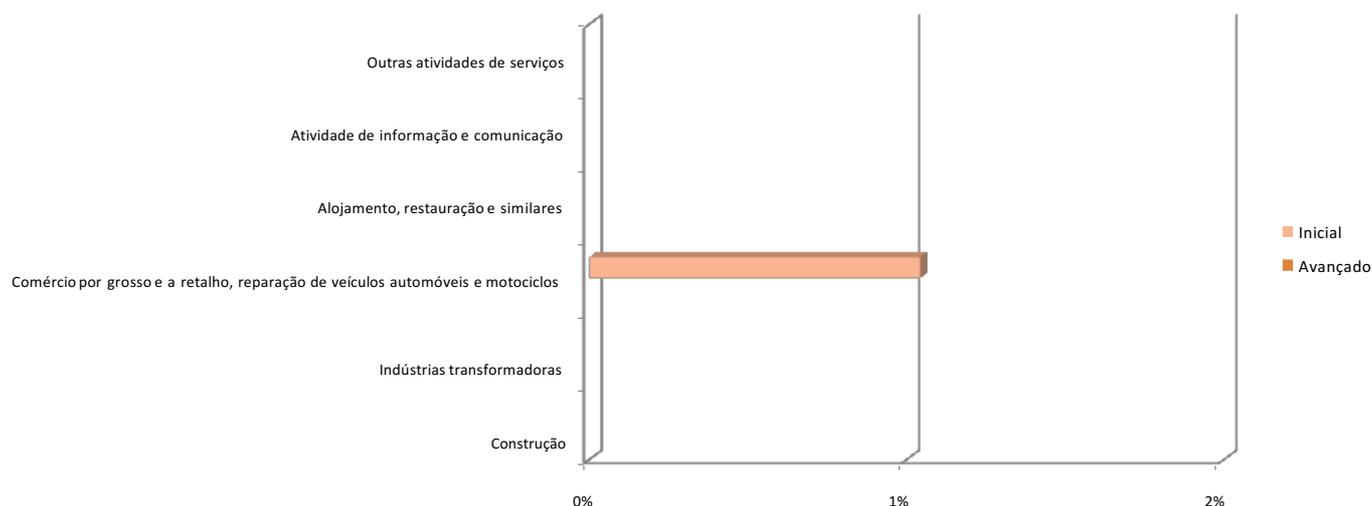
**Gráfico 31. Necessidade de formação em secretariado e trabalho administrativo**



### Área de formação: instalação e gestão de redes

Ao nível da instalação e gestão de redes, nível de ensino inicial, a necessidade de obter formação para os seus colaboradores, apenas foi indicada pelo setor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas (1,04%).

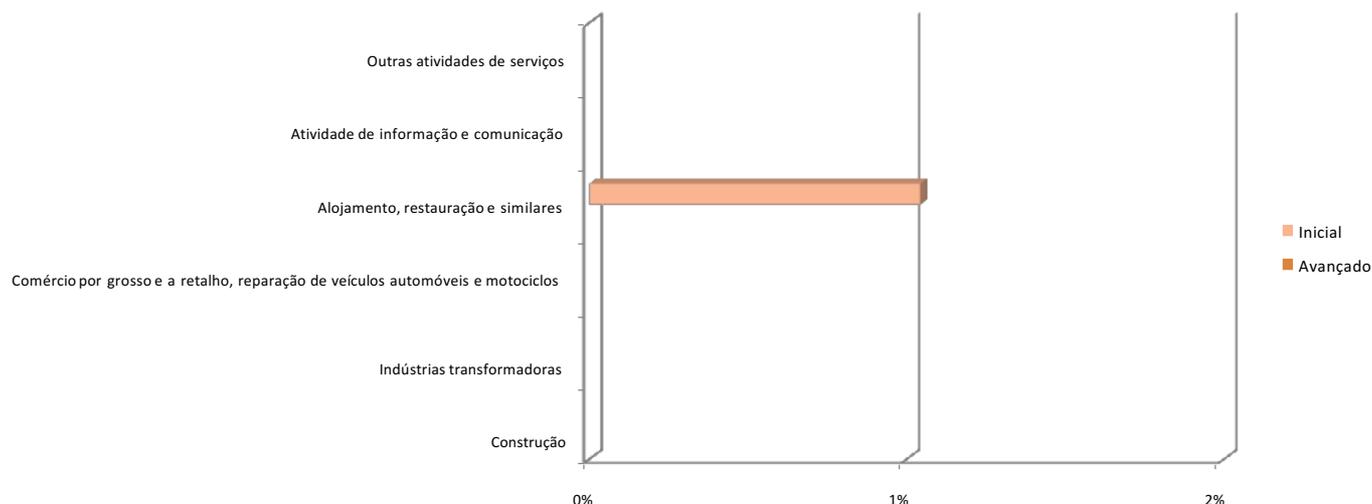
**Gráfico 32. Necessidade de formação em instalação e gestão de redes**



### Área de formação: manutenção hoteleira

A manutenção hoteleira, nível de ensino inicial, foi referenciada por algumas empresas como uma área de formação necessária para os seus colaboradores, mais concretamente no setor do alojamento, restauração e similares (1,04%).

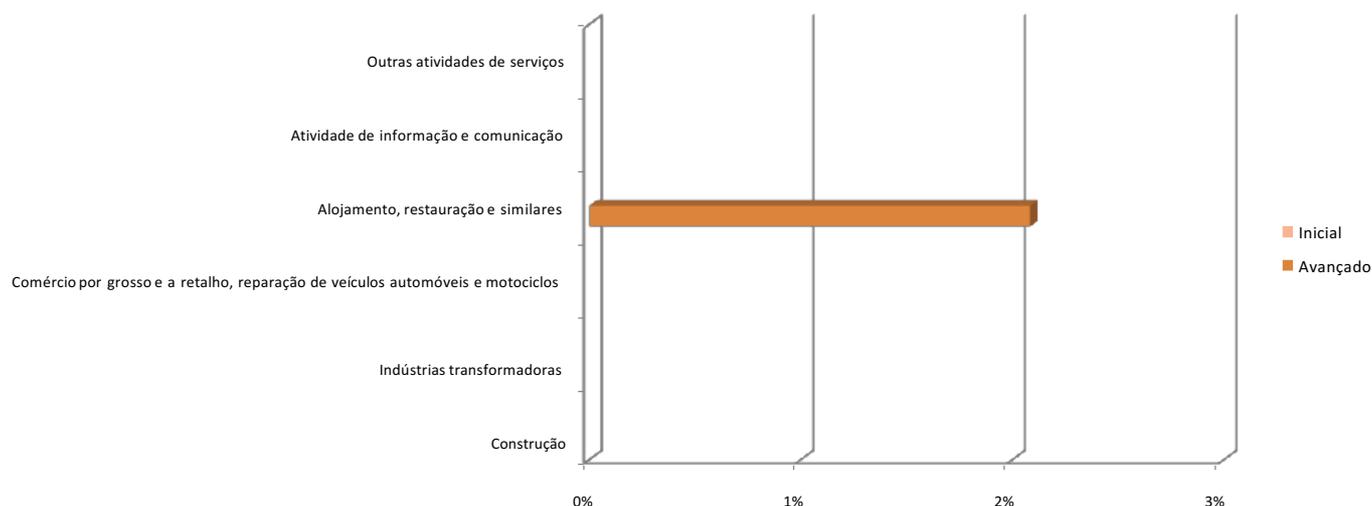
**Gráfico 33. Necessidade de formação em manutenção hoteleira**



### Área de formação: línguas estrangeiras - espanhol

O setor do alojamento, restauração e similares foi o único que manifestou a necessidade de que os seus colaboradores obtenham formação em espanhol (2,08%), num nível de ensino avançado.

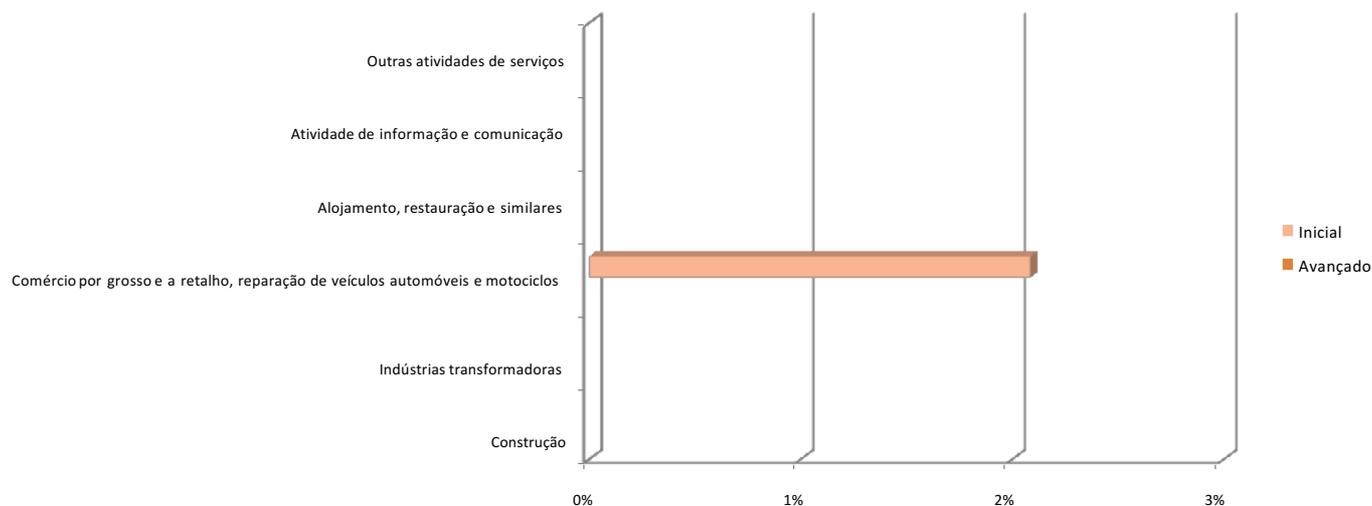
**Gráfico 34. Necessidade de formação em línguas estrangeiras - espanhol**



### Área de formação: qualidade

Foi considerada pertinente a formação de colaboradores nesta área para as empresas do setor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (2,08%), num nível de ensino inicial.

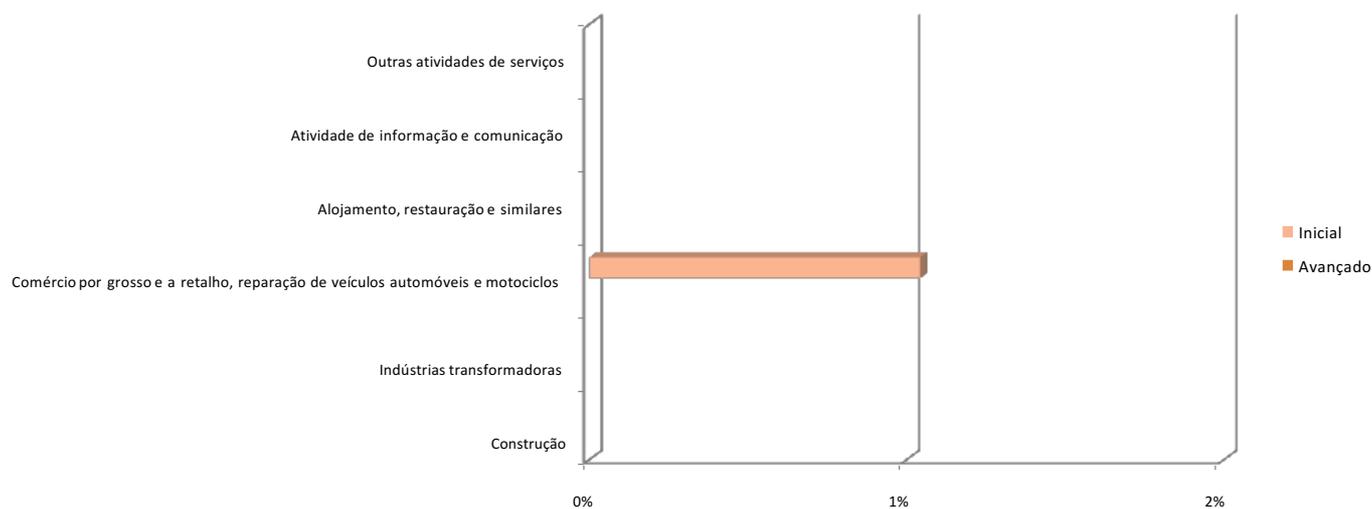
**Gráfico 35. Necessidade de formação em qualidade**



### Área de formação: comunicação, marketing, relações públicas e publicidade

Nesta área de formação, foi o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos quem manifestou esta necessidade para os seus colaboradores (1,04%) e para um nível de ensino inicial.

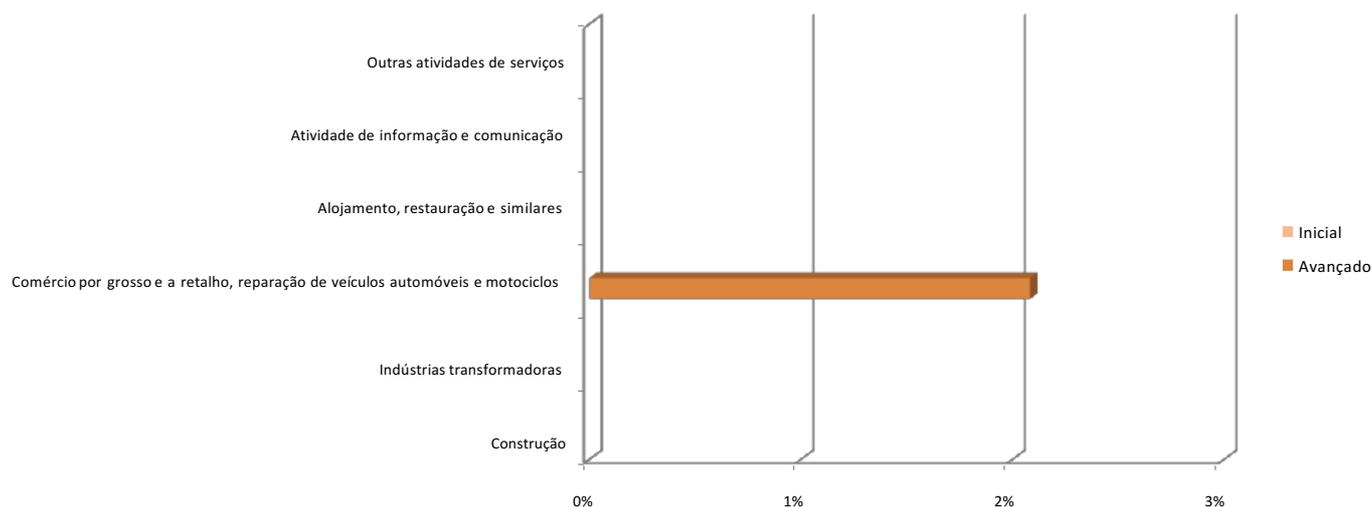
**Gráfico 36. Necessidade de formação em comunicação, marketing, relações públicas e publicidade**



## Área de formação: Fotografia

Nesta área de formação, nível de ensino avançado, foi diagnosticada a necessidade para os colaboradores das empresas do setor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (2,08%).

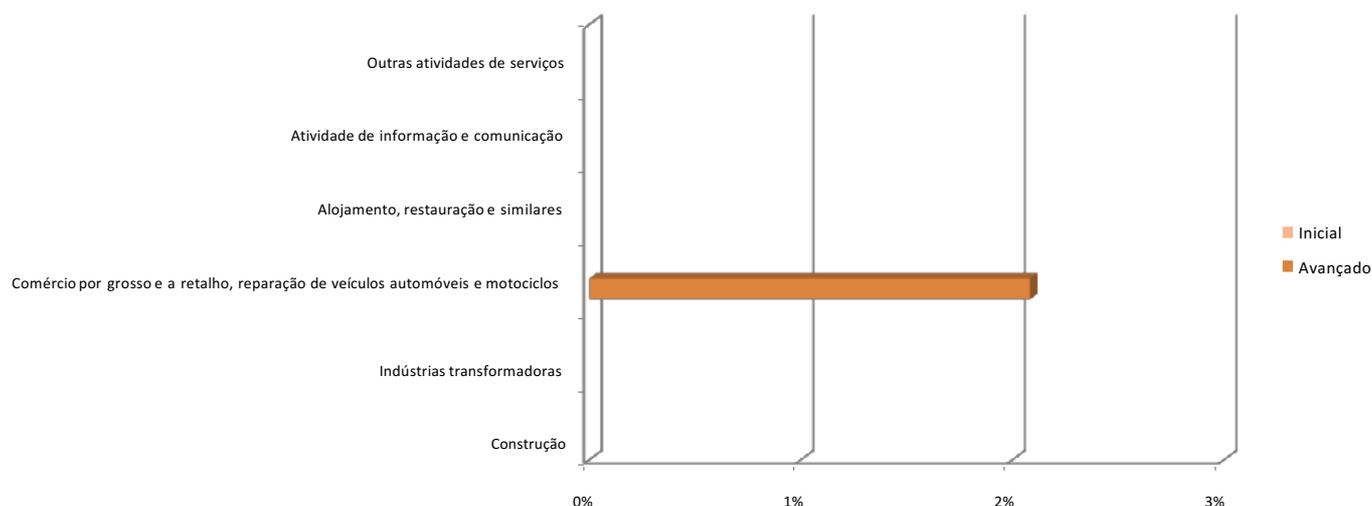
Gráfico 37. Necessidade de formação em fotografia



## Área de formação: audiovisual

Na área de formação em audiovisual, nível de ensino avançado, apenas o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, identificou esta área como uma lacuna de alguns dos colaboradores das empresas inquiridas (2,08%).

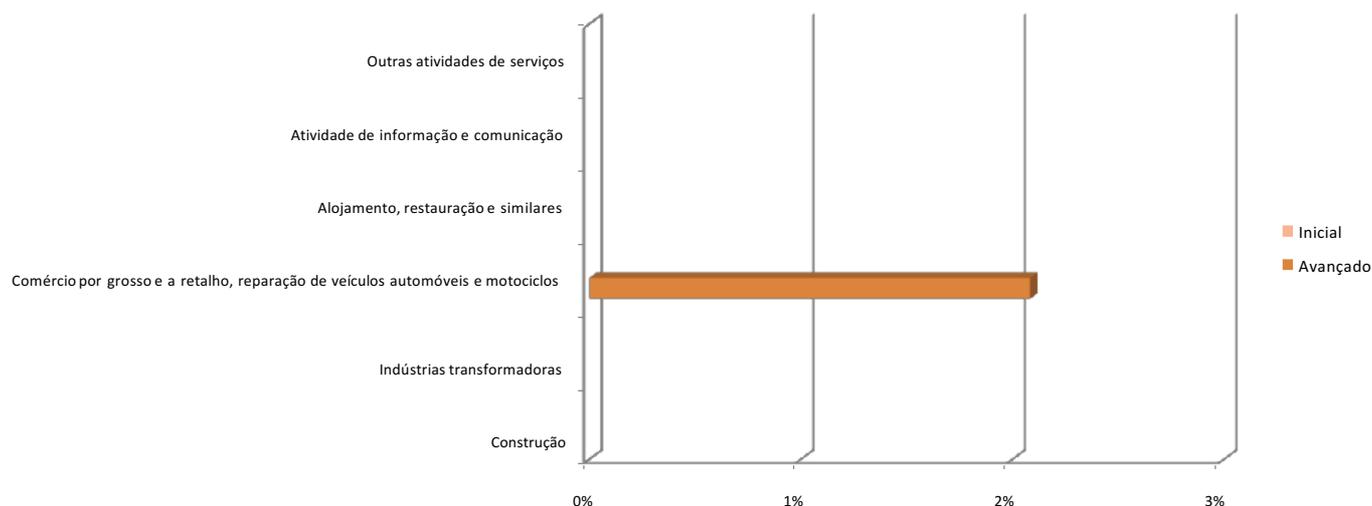
Gráfico 38. Necessidade de formação em audiovisual



## Área de formação: comércio

Das empresas inquiridas, foram as ligadas ao comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos que manifestaram a necessidade de os seus colaboradores terem formação nesta área (2,08%) e num nível de ensino avançado.

Gráfico 39. Necessidade de formação em comércio



Para além das necessidades de formação acima elencadas, foi ainda manifestado, por algumas empresas, o interesse em que alguns dos seus colaboradores tenham formação nas seguintes áreas:

- Serralharia
- Comércio internacional
- Manobrador de equipamentos de movimentação de terras
- Direito laboral
- Direito bancário

Feita esta análise detalhada das necessidades formativas por atividade económica, importa identificar e analisar o número de formandos por área de formação e de acordo com a atividade económica.

## Necessidade de formação do setor da construção

Tabela 43. Necessidades de formação no setor da construção

Atividade Económica (CAE)	Línguas estrangeiras - Inglês		Línguas estrangeiras - Francês		Primeiros socorros		Medição e orçamentação		Comercial e vendas		Secretariado e trabalho administrativo		Higiene e segurança no trabalho		Desenho e CAD		Topografia		Preparação e planeamento de obra		Ambiente, saúde, segurança e higiene na construção		Contabilidade	
	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial
Construção		4		4	4			1		1		1		13		3		1		4		13		1

As empresas do setor da construção consideram haver necessidade de formar os seus colaboradores nas áreas de línguas estrangeiras (francês e inglês), primeiros socorros, mediação e orçamentação, comercial e vendas, secretariado e trabalho administrativo, higiene e segurança no trabalho, desenho e CAD, topografia, preparação e planeamento de obra, ambiente, saúde, segurança e higiene na construção e, por último, na área de contabilidade. No entanto, as áreas de formação de higiene e segurança no trabalho, de ambiente, saúde, segurança e higiene na construção, de línguas estrangeiras, primeiros socorros e preparação e planeamento de obra foram as que registaram maior número de formandos, para um nível de ensino avançado na área de primeiros socorros e nível inicial nas restantes.

De salientar que, para além das áreas acima referidas, este setor também manifestou a necessidade de obter formação em outras áreas:

- Serralharia
- Direito laboral
- Direito bancário

## Necessidades de formação do setor das indústrias transformadoras

Tabela 44. Necessidades de formação no setor das indústrias transformadoras

Atividade Económica (CAE)	Marketing e comunicação		Comportamental		Medição e orçamentação		Gestão de empresas		Comercial e vendas		Gestão de Recursos Humanos		CAD/CAM		Maquinação e programação CNC		Gestão de produção (supervisor de produção)- indústria metalúrgica e metalomecânica		Higiene e segurança no trabalho		Design e moda		Materias têxteis		Acabamentos têxteis		Corte e confeção de vestuário		Planeamento		Gestão de produção (controlo de produção, métodos e tempos)		Controlo de qualidade (análise de defeitos)		Línguas estrangeiras - Inglês	
	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial		
Indústrias transformadoras	1		21		1		1		1		1		2		3		2		7		1		3		4		5		2		2		1		1	

No setor das indústrias transformadoras foi identificada a necessidade de formar os colaboradores das empresas inquiridas nas áreas de línguas estrangeiras – inglês, CAD/CAM, marketing e comunicação, maquinação e programação CNC, gestão da produção (supervisor de produção) – indústria metalúrgica e metalomecânica, comportamental, higiene e segurança no trabalho, design e moda, matérias têxteis, acabamentos têxteis, corte na confeção de vestuário, planeamento, gestão da produção (controlo da produção, métodos e tempos), controlo de qualidade, medição e orçamentação, gestão de empresas, comercial e vendas e gestão de recursos humanos, registando a área comportamental o maior número de formandos. Note-se, ainda, que toda a formação solicitada é para um nível de ensino inicial, com exceção das áreas CAD/CAM e higiene e segurança no trabalho, solicitadas para um nível de ensino avançado.

Neste setor, foi ainda identificada como necessária a formação nas seguintes áreas:

- Comércio internacional
- Manobrador de equipamentos de movimentação de terras

## Necessidades de formação do setor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas

**Tabela 45. Necessidades de formação no setor do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas**

Atividade Económica	Instalação e gestão de redes		Comportamental		Gestão de Recursos Humanos		Secretariado e trabalho administrativo		Qualidade		Comunicação, marketing, relações públicas e publicidade		Fotografia		Audiovisual		Contabilidade		Comercial e vendas		Comércio		
	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	
(CAE)																							
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motocicletas		1	5			1		1		2		1	2		2			1	2			2	

As empresas do setor comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, identificaram a necessidade de os seus colaboradores obterem formação nas áreas de instalação e gestão de redes, comportamental, gestão de recursos humanos, secretariado e trabalho administrativo, qualidade, comunicação, marketing, relações públicas e publicidade, fotografia, audiovisual, contabilidade, comercial e vendas e comércio. Tendo sido solicitado formação nas áreas acima referidas para um nível de ensino inicial, à exceção das áreas de formação comportamental, fotografia, audiovisual, comercial e vendas e comércio, uma vez que foi pedido para um nível de ensino avançado.

De realçar, ainda, que a maior incidência do número de formandos verifica-se na área de formação comportamental.

## Necessidades de formação do setor das atividades de informação e comunicação

**Tabela 46. Necessidades de formação no setor das atividades de informação e comunicação**

Atividade Económica (CAE)	Gestão de empresas		Comercial e vendas	
	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial
Atividade de informação e comunicação		1		1

No setor das atividades de informação e comunicação, foi manifestada a necessidade de formar os colaboradores das empresas em gestão de empresas e comercial e vendas, todas para um nível de ensino inicial.

## Necessidades de formação do setor do alojamento, restauração e similares

**Tabela 47. Necessidades de formação no setor do alojamento, restauração e similares**

Atividade Económica (CAE)	Línguas estrangeiras - Inglês		Primeiros socorros		Manutenção hoteleira		Línguas estrangeiras - Espanhol		Higiene e segurança no trabalho	
	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial
Alojamento, restauração e similares	2			3		1		2		1

Neste setor de atividade económica, as empresas inquiridas, indicaram como necessária a formação nas áreas de línguas estrangeiras – inglês e espanhol, primeiros socorros, manutenção hoteleira e higiene e segurança no trabalho, para um nível de ensino inicial, com exceção das línguas estrangeiras, indicadas para um nível de ensino avançado, com incidência de maior número de formandos na área de formação de primeiros socorros.

## Necessidades de formação do setor de outras atividades de serviços

**Tabela 48. Necessidades de formação no setor de outras atividades de serviços**

Atividade Económica (CAE)	Primeiros socorros		Marketing e comunicação		Secretariado e trabalho administrativo	
	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial	Avançado	Inicial
Outras atividades de serviços		1			1	1

Ao nível deste setor de atividade económica, foi manifestada a intenção de capacitar os colaboradores das empresas em primeiros socorros, para um nível de ensino avançado e em marketing e comunicação e secretariado e trabalho administrativo, para um nível de ensino inicial.

Tendo em conta a análise dos inquéritos aplicados às empresas, e mais concretamente no que respeita às áreas de recrutamento, de seguida apresenta-se tabela com a identificação das áreas de recrutamento por setor de atividade económica.

## 6.2. ÁREAS DE RECRUTAMENTO NECESSÁRIAS

Tabela 49. Áreas de recrutamento identificadas, segundo a atividade económica

Atividade Económica (CAE)	Áreas de recrutamento										
	Cozinheiro	Operador de manutenção hoteleira	Rececionista de hotel	Técnico comercial	Manicura - pedicura	Técnico especialista em desenvolvimento de produtos multimédia	Técnico especialista em animação e turismo de saúde e bem estar	Técnico especialista em processos de coloração e acabamentos têxteis	Técnico de desenho de construções mecânicas - modelação gráfica de moldes	Outras	Técnico de gestão de recursos humanos com conhecimento de direito laboral
Construção										1	
Indústrias transformadoras								1	1	1	1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos				1		1					
Atividade de informação e comunicação				1							
Alojamento, restauração e similares	2	1	1				1				
Outras atividades de serviços					1						

## 6.3. NOTAS CONCLUSIVAS

Partindo do levantamento das necessidades de formação das empresas, analisado detalhadamente neste capítulo, apresenta-se tabela com a identificação das áreas de formação mais solicitadas pela totalidade das empresas inquiridas.

**Tabela 50. Áreas de formação mais solicitadas, por nível de ensino e segundo número de formandos (%)**

Áreas de formação mais solicitadas	Nível de Ensino		Total
	Avançado	Inicial	
Comportamental	26,32%	32,35%	58,67%
Higiene e segurança no trabalho	36,84%	22,06%	58,90%
Ambiente, saúde, segurança e higiene na construção	0,00%	20,59%	20,59%
Línguas estrangeiras - inglês	10,53%	7,35%	17,88%
Línguas estrangeiras - francês	0,00%	5,88%	5,88%
Primeiros socorros	26,32%	4,41%	30,73%
Corte na confeção de vestuário	0,00%	7,35%	7,35%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	

Verifica-se, assim, que a área de formação com indicação de maior número de formandos para a sua frequência foi a higiene e segurança no trabalho (58,90%), seguida da comportamental (58,67%). Com menor número de formando aparece os primeiros socorros (30,53%), seguido do ambiente, saúde, segurança e higiene na construção (20,59%) e as línguas estrangeiras – inglês (17,88%).

Seguidamente, apresenta-se resumo do número de formandos para participação em ações de formação por setor de atividade económica, de acordo com a CAE.

**Tabela 51. Número de formandos para a frequência de ações de formação, por nível de ensino e segundo a atividade económica**

Atividade Económica (CAE)	Nível de ensino					
	Avançado		Inicial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Construção	4	12,90%	46	41,07%	50	34,97%
Indústrias transformadoras	9	29,03%	50	44,64%	59	41,26%
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	13	41,94%	7	6,25%	20	13,99%
Atividade de informação e comunicação	0	0,00%	2	1,79%	2	1,40%
Alojamento, restauração e similares	4	12,90%	5	4,46%	9	6,29%
Outras atividades de serviços	1	3,23%	2	1,79%	3	2,10%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>	<b>112</b>	<b>100,00%</b>	<b>143</b>	<b>100,00%</b>

Concluiu-se, deste modo, que os setores de atividade económica com maiores necessidades de formação são a construção, as indústrias transformadoras e o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos.

Posto isto, e tendo em linha de conta o número de colaboradores indicados por setor de atividade económica para participar em ações de formação, definem-se as seguintes prioridades:

- I. **Nível 3** (prioridade máxima): mais de 30 colaboradores
- II. **Nível 2** (prioridade média): entre 11 e 29 colaboradores
- III. **Nível 1** (prioridade mínima): até 10 colaboradores

**Tabela 52. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	
Indústrias extractivas	
Indústrias transformadoras	3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	2
Transporte e armazenagem	
Alojamento, restauração e similares	1
Atividade de Informação e comunicação	1
Atividades imobiliárias	
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	
Educação	
Atividades de saúde humana e apoio social	
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	
Outras atividades de serviços	1

Fonte: *Elaboração própria*

# Capítulo 7:

## Pós-Formação: Taxas de Empregabilidade



Ao nível do pós-secundário, e para se perceber se os alunos prosseguiram os estudos no final do ciclo de formação, ou caso não o tenham feito, em que situação face ao emprego se encontram, aplicou-se um inquérito, para o qual se contou com o apoio imprescindível do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto e do Externato de S. Miguel de Refojos, de forma a fazer uma caracterização da situação pós-secundário do ciclo de formação 2011/2014.

De seguida, passa-se a apresentar os principais resultados dos inquéritos, sendo de realçar que não foi possível, apesar de todos os esforços encetados, obter resposta de todos os alunos que terminaram o pós-secundário.

### **7.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Da análise aos inquéritos acima referenciados, constata-se que, no ciclo de formação 2011/2014 (ao qual foi aplicado o questionário), grande parte dos alunos prosseguiu os seus estudos, enveredando pelo ensino superior (198 das ciência e tecnologias e 43 de línguas e humanidades).

De realçar, ainda, o facto de 1 aluno do ensino científico-humanístico ter optado por seguir um curso de especialização tecnológica e 4 alunos do ensino profissional terem enveredado pelo ensino superior.

Ao nível do ensino científico-humanístico, de referir que 18 alunos não prosseguiram os estudos, estando 10 integrados no mercado de trabalho, 6 encontram-se desempregados e 2 noutra situação (a fazer melhoria de notas). Note-se que, dos que estão empregados, apenas 1 está a trabalhar na sua área de formação.

No ensino profissional, 82 alunos não prosseguiram os seus estudos, estando 47 empregados e 35 desempregados, sendo de destacar que dos que estão integrados no mercado de trabalho, apenas 9 estão a trabalhar na sua área de formação.

**Tabela 53. Situação pós-secundário 2011/2014**

Ciclo de Formação	Modalidade	Designação do Curso	Prosseguimento de Estudos			Integrado no mercado de trabalho		Desempregado	Outra Situação
			Ensino Superior	Curso Especialização Tecnológica	Curso Técnico Superior Profissional	Área de formação	Outra		
2011/2014	Científico Humanístico	Ciências e Tecnologia		1		1	4	3	2
		Línguas e Humanidades					5	3	
		Técnico de Análise Laboratorial					7		
			Técnico de Animador Sociocultural	1			1	6	2
			Técnico de Contabilidade				2	4	
			Técnico de Eletrotécnica	1			1	2	7
		Profissional	Técnico de Organização de Eventos				1	6	
			Técnico de Apoio à Infância				2	4	2
			Técnico de Apoio Psicossocial	1			1	1	11
			Técnico de Instalações Elétricas					3	7
			Técnico de gestão de equipamentos informáticos	1			1	5	6

## 7.2. NOTAS CONCLUSIVAS

As principais conclusões que se retiram deste capítulo são:

- A.** 198 alunos provenientes do ensino científico-humanístico prosseguiram os seus estudos, enveredando pelo ensino superior, assim como 4 alunos do ensino profissional;
- B.** 1 aluno do ensino científico-humanístico prosseguiu os seus estudos, através da integração num curso de especialização tecnológica;
- C.** 18 alunos do ensino científico-humanístico não prosseguiram os seus estudos, sendo que 10 integraram o mercado de trabalho, 6 estão desempregados e 2 noutra situação;
- D.** 82 alunos do ensino profissional não prosseguiram os seus estudos, estando 47 integrados no mercado de trabalho e 35 desempregados.

Tabela 54. Situação pós-secundário 2011/2014, segundo a CAE

Ciclo de Formação	Modalidade	Designação do Curso	Prosseguimento de Estudos (1)			Integrado no mercado de trabalho (2)		(1) + (2)	
			Ensino Superior	Curso Especialização Tecnológica	Curso Técnico Superior Profissional	Área de formação	Outra	Nº	%
	Científico Humanístico	Ciências e Tecnologia		1		1	4	6	54,55%
		Línguas e Humanidades					5	5	45,45%
		Sub-Total		0	1	0	1	9	11
2011/2014	Profissional	Indústrias transformadoras					7	7	13,73%
		Atividades de saúde humana e apoio social	1			1	6	8	15,69%
		Atividades administrativas e dos serviços de apoio				2	4	6	11,76%
		Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1			1	2	4	7,84%
		Atividades administrativas e dos serviços de apoio				1	6	7	13,73%
		Atividades de saúde humana e apoio social				2	4	6	11,76%
		Atividades de saúde humana e apoio social	1			1	1	3	5,88%
		Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio					3	3	5,88%
		Atividade de informação e comunicação	1			1	5	7	13,73%
		Sub-Total		4	0	0	9	38	51
TOTAL		4	1	0	10	47	62	100,00%	

Assim, e considerando a situação pós-secundário, segundo a atividade económica, definem-se as seguintes prioridades:

- I. **Nível 3** (prioridade máxima): mais de 10 alunos/formandos
- II. **Nível 2** (prioridade média): entre 5 e 9 alunos/formandos
- III. **Nível 1** (prioridade mínima): até 4 alunos/formandos

**Tabela 55. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	
Indústrias extractivas	
Indústrias transformadoras	3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
Construção	
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	
Transporte e armazenagem	
Alojamento, restauração e similares	
Atividade de Informação e comunicação	2
Atividades imobiliárias	
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3
Educação	
Atividades de saúde humana e apoio social	3
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	
Outras atividades de serviços	

Fonte: *Elaboração própria*

# EIXO 3:

FOCUS GROUP - Apostas

Estratégicas para a Competitividade,  
Necessidades de Qualificações,  
Prioridades no Ajustamento



## 8.1. CONCLUSÕES DO FOCUS-GROUP REALIZADO NA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO AVE, EM GUIMARÃES

No focus-group, realizado no dia 4 de Dezembro de 2014, na Comunidade Intermunicipal do Ave, estiveram presentes: Arboreto (Cabeceiras de Basto), Casa de Santa Eulália (Mondim de Basto), Cutipol e Turismo – Grupo Migas (Guimarães), Primor e Riopole (Vila Nova de Famalicão), Eureka (Vizela), Filigrana (Póvoa de Lanhoso), Engenharia Agronómica (Vieira do Minho) e Norchapa Steel Industries, Lda. (Fafe).

Esta reunião começou com uma contextualização, aos presentes, do que é que este estudo trata e qual é a finalidade da reunião.

Quando aberto o momento dos contributos dos presentes, o Dr. Leonel Rocha, Vereador do Município de Vila Nova de Famalicão, lançou o repto aos empresários presentes que fizessem sugestões quanto à oferta formativa e à forma de a melhorar. Para que os contributos fossem focados nas áreas estudadas, foram apresentados os quadros de dados do emprego e oferta na CIM do Ave.

Na área da indústria de carnes, a empresária presente frisa que Vila Nova de Famalicão tem indústria de carnes há mais de 50 anos por isso não compreende o porquê de ainda não haver oferta suficiente nesta área. Explica que quando necessita de oferecer qualificações aos seus trabalhadores, muitas vezes tem de deslocar-se a Barcelona. Quando questionada sobre o facto de existir o curso de Técnico de Processamento e de Corte de Carnes, esta explica que existe uma lacuna nas questões práticas da qualificação, em que diz que os cortadores não sabem tratar as carnes de excelência do nosso país. Quanto ao recrutamento, procuraria trabalhadores do Nível 2 (Técnicos operadores), um desossador de carnes e Técnicos de Apoio ao processo, neste último caso sublinha que este existe na oferta do Catálogo, no entanto está direccionado para o controlo e o que se pretende é competências para operar.

Na área da Filigrana, após contextualizar os presentes sobre a situação da empresa e da arte da filigrana, a representante desta atividade económica esclarece que a falta de oferta de qualificações e a necessidade de formação interna estrangula o crescimento. Diz-nos que existe um centro de joalheria, que fica a 80 km e que nem todos os jovens e trabalhadores estão dispostos a fazer as deslocações. Apresenta como sugestão a criação de um curso, na CIM do Ave, de Técnico de Joalheria e Técnico de Ourivesaria. Deixa ainda o exemplo de dois trabalhadores que têm qualificações noutras áreas e neste momento trabalham a filigrana (Um Animador Sociocultural e um Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho).

Quanto à restauração, não existe uma sugestão ao nível da oferta, mas sim na qualidade da oferta. Neste caso, o empresário desta área presente, demonstra alguma insatisfação na formação pessoal dos empregados de mesa/bar. Diz-nos que muitas vezes nos estágios que oferece, os jovens sabem muita teórica, mas não sabem a prática, e principalmente existem muitos problemas no saber-estar dos formandos.

É apresentada uma empresa de matéria-prima, na área das plantas aromáticas e esta é aplicada em várias indústrias. Explica-nos que procura pessoas que sejam uma mais-valia. Contratou 2 estagiários, uma licenciada em PAM que considera que não trouxe grandes progressos, pois existe um saber muito técnico, mas não conseguiu ultrapassar os desafios da empresa, e um técnico comercial em que verificou as mesmas lacunas da restauração. Uma outra questão, que é transversal a todas as outras áreas, é o domínio das línguas, que apesar de estarem apresentadas nos currículos, os técnicos não têm os domínios mínimos das línguas. Na área da produção agrícola encontra técnicos florestais que estão habilitados para as podas e não para a multiplicação, mas seria algo a melhorar, dando competências aos formandos de quando cortar ou quando deixar ficar a planta.

Na área dos têxteis, a empresária presente parte logo para as suas dificuldades em encontrar mão-de-obra especializada, ao nível de perfil e oferta, como operadores de máquinas e operadores de têxteis (Nível 2) e desenhadores de tecido e controlo de tecidos (são as áreas de especialistas). Dá o exemplo de Desenho Técnico de tecido em que existe oferta de emprego, mas não existe procura por parte dos trabalhadores. E frisa ainda a questão das línguas, pois sendo 98% do produto para exportação, existe uma necessidade de que os trabalhadores comuniquem com os compradores estrangeiros.

Por fim, o empresário da cutelaria diz-nos que esta é uma indústria que está em expansão e que nos últimos anos tem contratado entre 5 a 6 pessoas por ano, principalmente para o setor produtivo. Explica-nos que para os talheres de baixa gama, geralmente existem máquinas que o façam. Mas no caso dos talheres de média/alta gama é necessário contratar polidores, no entanto existem trabalhadores com essas competências. Neste caso tem recorrido a indivíduos numa faixa etária superior aos 50 anos, desempregados, que tenham experiência como polidores (vindos de fábricas da área que já fecharam e de fábricas de torneiras). Apresenta-nos alguns técnicos que recrutaria, mas que se verifica alguma falha na oferta de qualificações e nas competências dessas ofertas, como na Manutenção industrial, eletricidade industrial, serralheiros de bancada, fresagem e Técnicos de CNC's.

Após todas estas observações, os presentes deram o seu parecer quanto aos dados apresentados e da ideia que têm em relação às escolhas dos jovens.

Os jovens e as escolas têm dificuldades em explicar para que servem os cursos ou aquelas saídas. Para se orientar os alunos a nível vocacional seria necessário saber o nível de empregabilidade para dar a escolher aos alunos, para que eles não levem o curso como investimento sem mercado. Um nível 2 poderia ser um bom investimento para a empregabilidade. E completam com a ideia de que, o grande problema é a marginalização dos cursos profissionais.

Geralmente os alunos com mais dificuldades ou sem vontade de continuação, são encaminhados para cursos profissionais. O nível 2 é importante para estes jovens, sem vontade de continuar os estudos. Os Nível 2 não dão

certificações para os jovens. A dificuldade de recrutamento de operadores (Nível 2), está ligada à imagem. Os jovens hoje em dia não querem ser operadores de fábrica.

Já não procuram perfis muito específicos pois há formações internas que são suficientes. No entanto existem áreas que seria necessária maior especialização mas não existem perfis para preencher essas vagas. O exemplo da inexistência candidatos para engenharias têxteis.

Outro exemplo é o das áreas sociais, que foram quase “proibidas” pois os técnicos administrativos não conseguem ser enquadrados, porque hoje em dia somos polyvalentes e conseguimos fazer os trabalhos administrativos. Existe uma necessidade de renovação de competências.

Quando questionados sobre as áreas das TIC, dizem preferir os técnicos multimédia pois eles têm maiores competências a níveis informáticos e a níveis multimédia, a nível de divulgação e trabalho de expansão. Os técnicos multimédia fazem o papel dos técnicos comerciais com a mais-valia de ter competências para trabalhos a nível informático, conseguem tirar uma fotografia e divulgar nos sites, redes sociais e blogs.

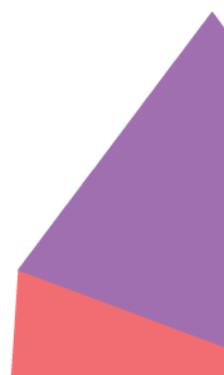
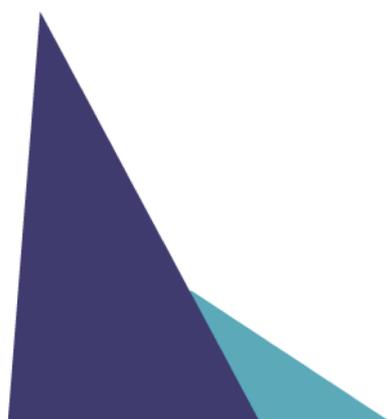
A maioria das empresas está a expandir, não há positividade, não há desemprego, há dispersão nas especializações.

A oferta de qualificações não acompanha a rapidez da procura de trabalhadores.

Os presentes consideram que devia de haver uma maior interação entre as empresas, as entidades formadoras e os formandos.

Concluem que, o jovem escolhe aquilo que há de oferta na sua zona de residência. Como por exemplo, em Guimarães existe uma maior variedade da oferta do que em Fafe e a maior parte dos alunos prefere ficar na sua área de residência e escolher o que lá existe de oferta. Existe uma necessidade de exportar formandos para conseguir preencher as vagas existentes.

# Considerações Finais



Este diagnóstico de necessidades formativas não é considerando um documento estático e fechado, pelo contrário, será necessário proceder a atualizações, para melhor se compreender a realidade municipal/local ao nível da educação e formação e, perante tal informação, definir e implementar estratégias de atuação.

De facto, assiste-se diariamente a alterações de conjuntura, quer ao nível do emprego e desemprego, quer na própria caracterização da atividade económica, pelo que é fundamental estar atento a estas dinâmicas e proceder à respetiva atualização do documento agora apresentado.

Posto isto, e atendendo à informação de que se dispõe à data de elaboração deste diagnóstico, é apresentado um quadro resumo final, no qual estão patentes os principais resultados de cada um dos capítulos estudados e analisados.

**Tabela 56. Resumo final dos níveis de prioridade**

Atividade Económica	Nível de prioridade						Pós-secundário
	Caracterização da Atividade Económica	Caracterização do Emprego	Caracterização das Ofertas de Emprego	Caracterização da Oferta Formativa	Prioridades ANQEP	Levantamento das Necessidades de Formação	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1	1	1		3		
Indústrias extrativas			1		3		
Indústrias transformadoras	3	3	3		3	3	3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio				3	3		2
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição							
Construção	3	3	1		3	3	
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	3	3	3		3	2	
Transporte e armazenagem	2	2			3		
Alojamento, restauração e similares	3	3	1		3	1	
Atividades de informação e comunicação	1	1		3	3	1	2
Atividades financeiras e de seguros							
Atividades imobiliárias	1	1	3				
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2	2	1		3		
Atividades administrativas e dos serviços de apoio							3
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória			3				
Educação	2	2					
Atividades de saúde humana e apoio social	2	2		1	3		3
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1	1			3		
Outras atividades de serviços	1	1	1	3	3	1	1
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para							
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais							

Fonte: Elaboração própria

Considerando a informação constante na tabela acima, proveniente de cada um dos capítulos deste documento, e para se chegar ao nível de prioridade a conceder a cada um dos setores de atividades económica, no que à educação e formação respeita, são atribuídos as seguintes ponderações a cada uma das temáticas estudadas e analisadas:

- Caracterização da atividade económica – 20%
- Caracterização do emprego – 20%
- Caracterização das ofertas de emprego – 10%
- Caracterização da oferta formativa – 10%
- Prioridades ANQEP – 15%
- Levantamento das necessidades de formação – 5%
- Pós-secundário – 20%

Assim, na tabela que se segue é apresentada a média ponderada de cada um dos níveis de prioridade, calculado com base nas ponderações acima indicadas.

**Tabela 57. Cálculo da média ponderada de cada nível de prioridade**

Atividade Económica	Nível de prioridade							
	Caracterização da Atividade Económica (20%)	Caracterização do Emprego (20%)	Caracterização das Ofertas de Emprego (10%)	Caracterização da Oferta Formativa (10%)	Prioridades ANQEP (15%)	Levantamento das Necessidades de Formação (5%)	Pós-secundário (20%)	Média Ponderada
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1	1	1		3			1
Indústrias extrativas			1		3			1
Indústrias transformadoras	3	3	3		3	3	3	3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio				3	3		2	1
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição								0
Construção	3	3	1		3	3		2
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	3	3	3		3	2		2
Transporte e armazenagem	2	2			3			1
Alojamento, restauração e similares	3	3	1		3	1		2
Atividades de informação e comunicação	1	1		3	3	1	2	2
Atividades financeiras e de seguros								0
Atividades imobiliárias	1	1	3					1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2	2	1		3			1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio							3	1
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória			3					0
Educação	2	2						1
Atividades de saúde humana e apoio social	2	2		1	3		3	2
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	1	1			3			1
Outras atividades de serviços	1	1	1	3	3	1	1	2
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para								0
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais								0

Fonte: Elaboração própria

Posto isto, de seguida apresenta-se tabela final com os níveis de prioridade para cada um dos setores de atividade económica.

**Tabela 58. Nível de prioridade, segundo a CAE**

Atividade Económica	Nível de prioridade
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1
Indústrias extractivas	1
Indústrias transformadoras	3
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0
Construção	2
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	2
Transporte e armazenagem	1
Alojamento, restauração e similares	2
Atividades de Informação e comunicação	2
Atividades financeiras e de seguros	0
Atividades imobiliárias	1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	0
Educação	1
Atividades de saúde humana e apoio social	2
Atividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	1
Outras atividades de serviços	2
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio	0
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0

Fonte: *Elaboração própria*

